

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS COLATINA
COORDENADORIA DE GESTÃO EMPREENDEDORA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**COLATINA (ES)
Setembro de 2014**

(última revisão: janeiro de 2019)

REITOR

Jadir Pela

PRÓ-REITORIAS

Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Extensão e Produção: Renato Tannure Rotta de Almeida

Administração: Lezi José Ferreira

Desenvolvimento Institucional: Luciano Toledo

CAMPUS COLATINA

DIRETOR GERAL

Octavio Cavalari Junior

DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Júlio César Nardi

DIRETORA DE ENSINO

Elizabete Gerlânia Caron Sandrini

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Isabel Maria Laeber

Maria Luiza Fontana Linhalis

Mauriceia Soares Pratissoli Guzzo

Mirella Guedes Lima de Castro

Mônica Rambalducci Sily Dalla

Octávio Cavalari Junior

Thereza Christina Ferrari Paiva

Thiago Chieppe Saquetto

REVISORA DE TEXTO

Elizabete Gerlânia Caron Sandrini

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	9
1.1 CURSO.....	9
1.2 TIPO DE CURSO.....	9
1.3 HABILITAÇÃO/MODALIDADE.....	9
1.4 ÁREA DO CONHECIMENTO.....	9
1.5 ÁREA BÁSICA.....	9
1.6 CARGA HORÁRIA TOTAL.....	9
1.7 QUANTITATIVO DE VAGAS.....	9
1.8 TURNO.....	10
1.9 TIPO DE MATRÍCULA.....	10
1.10 LOCAL DE FUNCIONAMENTO.....	10
1.11 FORMAS DE ACESSO.....	10
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	11
2.1 CONCEPÇÃO E FINALIDADE.....	11
2.2 JUSTIFICATIVA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO NO IFES/CAMPUS COLATINA.....	14
2.3 OBJETIVOS.....	22
2.3.1 Objetivo Geral.....	22
2.3.2 Objetivos Específicos.....	23
2.4 PERFIL DO EGRESSO.....	23
2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	25
2.6 PAPEL DO DOCENTE.....	25
2.7 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR.....	26
2.8 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	27
2.9 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	27
2.10 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	30
3 ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
3.1 COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	33

3.2 FLUXOGRAMA.....	39
3.3 REGIME ESCOLAR/PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	42
4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	43
4.1 DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.....	43
4.2 DOS OBJETIVOS.....	44
4.3 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	44
4.4 DA TRAMITAÇÃO E REGISTRO.....	45
4.5 DAS COMPETÊNCIAS.....	46
4.6 DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PREVISTAS.....	48
5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	51
5.1 DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..	51
5.1.1 Do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	53
5.1.2 Do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	54
5.2 DAS PARTES.....	54
5.2.1 Do Ifes.....	54
5.2.2 Da Unidade Concedente.....	55
5.2.3 Do Estagiário.....	57
5.2.4 Do Setor Responsável pelo Estágio.....	58
5.2.5 Do Professor Orientador.....	60
5.2.6 Do Coordenador do Curso.....	60
5.3 DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	61
5.4 DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO.....	63
5.5 DO APROVEITAMENTO PROFISSIONAL, DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, DA MONITORIA, DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DOS ESTÁGIOS EM NÍVEL SUPERIOR.....	65
5.6 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	67
6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	69
6.1 DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	69
6.2 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	70
6.3 DO FLUXO INTERNO PARA APRESENTAÇÃO DO TCC.....	72
6.4 DA APROVAÇÃO DO TCC.....	75
6.5 DA DIVULGAÇÃO DO TRABALHO.....	75
6.6 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	75
7. ATIVIDADES DE MONITORIA, PESQUISA E EXTENSÃO.....	76

7.1 PROGRAMA DE MONITORIA.....	76
7.2 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	76
7.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	77
8 AVALIAÇÃO.....	79
8.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	79
8.1.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	80
8.1.2. Composição do NDE.....	80
8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	82
8.3 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	84
8.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	86
8.4.1 Objetivos da avaliação.....	88
8.4.2 Mecanismos de integração da avaliação.....	88
8.4.3 Diretrizes metodológicas e operacionais.....	89
9 CORPO DOCENTE PARA O CURSO PROPOSTO.....	90
10. INFRAESTRUTURA.....	96
10.1 ESPAÇOS FÍSICOS DESTINADOS AO CURSO.....	96
10.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL.....	96
10.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA.....	96
10.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE.....	96
10.5 ÁREAS DE APOIO.....	97
10.6 BIBLIOTECA.....	97
10.6.1 Periódicos Especializados.....	98
11. PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO.....	99
11.1 QUADRO DE PROFESSORES DO EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS.....	99
11.2 MATERIAIS A SEREM ADQUIRIDOS.....	99
12. REFERÊNCIAS.....	101
ANEXO I: Planos de Ensino das disciplinas.....	104

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Administração foi construído pela Comissão de Estruturação do Curso Bacharel em Administração – Portaria n. 203, de 16 de julho de 2014, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, por meio da Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005; com base na Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, também do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior; e, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei n. 9.394/96. Foi utilizada, ainda, a Resolução do Conselho Superior n. 51/2011, de 13 de setembro de 2011, que estabelece procedimentos de abertura de cursos de Graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

Para explicitação do PPC de Bacharelado em Administração, torna-se, imprescindível, evidenciar, primeiramente, a linha histórica da Escola Técnica Federal (ETF) de Colatina, inaugurada em 13/03/1993, e atualmente denominada Ifes/Campus Colatina. Em 2004, pelo Decreto n. 5.224, que dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), as ETF foram transformadas em Cefet. Estes, em consonância com o Decreto n. 5.225/2004, que estabelece a organização do ensino superior, foram autorizados pelo governo federal a ministrar cursos de graduação.

Tempos mais tarde, a Lei n. 11.892, de 29/12/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e os Cefet passaram a ser Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ou seja, “instituições de educação básica, profissional e superior, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2008).

No Espírito Santo, o Instituto Federal é referenciado pela sigla Ifes e tem por missão promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável. Além disso, busca, em sua visão de futuro, ser referência em educação profissional, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do estado. Por isso, o papel primordial é ser capaz de formar mão de obra qualificada e cada vez mais ciente de sua contribuição para a melhoria do processo administrativo frente às novas necessidades de desenvolvimento, adaptando-se às novas tecnologias.

Nesse cenário, o Campus Colatina, que ao longo da história passou por muitas mudanças – Escola Técnica Federal; Centro Federal de Educação Tecnológica; e atualmente, Ifes – encontra-se, em processo de verticalização do ensino, pois desde 2006 possui o Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, sendo referência de ensino público de qualidade.

Ao longo dos anos, turmas do Ifes/Campus Colatina foram formadas e inseridas no mercado de trabalho, contribuindo para a gestão/produção da cadeia econômica, não somente do município. Além disso, o processo de ensino tem possibilitado à instituição ser referência de ensino público de qualidade. Assim, em 2010, teve início a turma de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Pública Municipal e em 2013 a de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Pública, na modalidade a distância. Dentro dessa lógica, a equipe de professores do curso de Administração, que esteve presente desde o início da implantação dos cursos integrados, percebendo a necessidade e a intenção do Campus em verticalizar as atividades de ensino, evidenciou a viabilidade de um curso Superior.

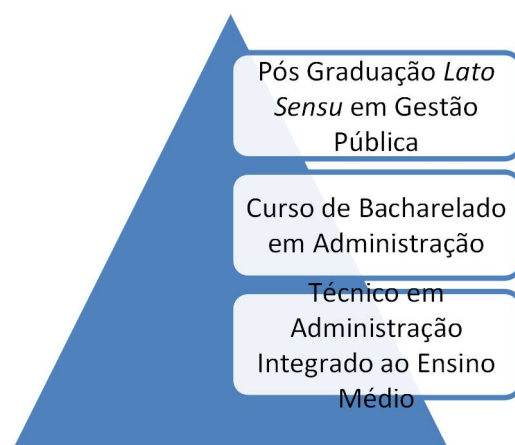
A Coordenadoria de Gestão Empreendedora, então, iniciou trabalhos para a criação do curso de Bacharelado em Administração, buscando responder 02 (dois) anseios da comunidade. O primeiro, a continuidade do ensino de qualidade oferecido aos concluintes do ensino técnico, de oferta gratuita, o que evitaria o deslocamento dos educandos para outras localidades, ou até mesmo, na maioria dos casos, a interrupção dos estudos na área. O segundo, o desenvolvimento sustentável, o que situa a Instituição na política de ensino adotada no PDI: a de ofertar cursos baseados na demanda econômica, social e cultural da região onde a instituição está

inserida, de acordo com a Lei 11.892/2008. A oferta favorece, conforme apontado, a integração e a verticalização do ensino básico ao superior. As políticas educacionais do Campus Colatina preceituam o incentivo à construção coletiva em busca de diretrizes comuns, em que a aprendizagem deve ser o fim último de todas as atividades de ensino e o primeiro compromisso de todos os professores.

O processo de ensino do curso de Bacharelado em Administração baseia-se na construção coletiva, com papel determinante de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo em vista o compromisso de todos os professores com o processo de ensino-aprendizagem, sendo este inclusivo e com estratégias que visam à permanência e ao sucesso do educando; ao respeito à pluralidade, às questões étnico-raciais; e ao desenvolvimento das competências, habilidades e valores quanto à responsabilidade sócio-ambiental.

As práticas de ensino, planejadas pelos professores, juntamente com a pedagoga, têm etapas de planejamento no início dos semestres letivos e acompanhamento durante o ano. Isso tem favorecido a permanência do aluno e diminuído os índices de evasão. Pode-se verificar no PDI que uma das diretrizes para o processo de ensino é que “as atividades de ensino devem ser indissociáveis das atividades de pesquisa e extensão”. A verticalização proposta é apresentada na Figura 01.

FIGURA 1 – VERTICALIZAÇÃO DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO.



Fonte: Comissão do PPC.

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.1 CURSO

Bacharelado em Administração.

1.2 TIPO DE CURSO

Graduação.

1.3 HABILITAÇÃO/MODALIDADE

Bacharelado/Presencial.

1.4 ÁREA DO CONHECIMENTO

Ciências Sociais Aplicadas.

1.5 ÁREA BÁSICA

Administração.

1.6 CARGA HORÁRIA TOTAL

3.225 horas.

1.7 QUANTITATIVO DE VAGAS

40 vagas, em oferta anual.

1.8 TURNO

O curso será ofertado no turno noturno.

1.9 TIPO DE MATRÍCULA

Matrícula por componentes curriculares em regime de créditos.

1.10 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Ifes/Campus Colatina, situado na Av. Arino Gomes Leal, 1700 – Bairro Santa Margarida –29.700-558 - Colatina – ES.

1.11 FORMAS DE ACESSO

A primeira turma foi selecionada por meio de processo seletivo simplificado, considerando a demanda reprimida apurada conforme pesquisa de demanda aplicada. As demais turmas terão como forma de ingresso o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Eventuais vagas remanescentes de períodos subsequentes ao primeiro serão preenchidas por Edital de Transferência e de Novo Curso.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO E FINALIDADE

a) *Breve histórico dos Cursos de Administração no Brasil*

Segundo dados do Conselho Federal de Administração (CFA), os cursos de Administração no Brasil apresentaram um crescimento significativo nas últimas décadas e o número de vagas no mercado de trabalho para o Administrador também seguiu essa tendência de crescimento.

A Administração é uma ciência relativamente recente, tendo em vista que, apenas em 1941, o curso de Administração ganhou uma identidade, com a fundação da Escola Superior de Administração de Negócios (Esan/SP). Tal curso foi concebido inspirado no modelo do curso da *Graduate School of Business Administration*, da Universidade de Harvard.

Outro fator relevante para a consolidação acadêmica dos cursos de Administração foi a criação, em 1946, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, a FEAC/USP. Logo em seguida, em 1952, foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape), pela Fundação Getúlio Vargas. Já em 1954, foi fundada a Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo, a Easp, também ligada à Fundação Getúlio Vargas.

Foi a Easp que formou a primeira turma de Bacharéis em Administração, no ano de 1959, e consolidou o primeiro currículo especializado em Administração, visando formar profissionais especialistas, os quais pudessem considerar os aspectos relativos à crescente concorrência, aos avanços tecnológicos, à integração global, e cientes de que não era mais possível gerir negócios de forma amadora. Outros avanços aconteceram já na década de 1960, quando a Fundação Getúlio Vargas começou a ministrar cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Economia e Administração, e a FEA/USP passou a oferecer cursos de Administração.

No entanto, o grande marco para a Administração no Brasil, aconteceu em 1965, com a promulgação da Lei n. 4.769, de 09 de setembro de 1965, que regulamentou a profissão do Administrador, em nível superior, pois, até então, os profissionais da área eram técnicos em Administração. Contudo, a carreira do Administrador, nos níveis técnico e superior, só foi plenamente regulamentada em 1967, por meio da edição do Decreto n. 61.934, de 22 de dezembro de 1967.

No estado do Espírito Santo, segundo dados do e-MEC, existem, atualmente, 83 cursos de Bacharelado em Administração, ofertados na modalidade presencial, sendo 81 ofertados por Instituições Privadas de Ensino e, apenas 02, por Instituições Públicas.

De acordo com dados do censo realizado pelo CFA, em 2008, a profissão de Administração foi umas das que mais cresceu no Brasil. No ano de 2009, foram aproximadamente 1.800 cursos e mais de 700 mil matrículas. Existem cerca de 280 mil Administradores registrados no Sistema CFA/CRA's. Nesse contexto, foi idealizado o Curso de Bacharelado em Administração do Campus Colatina, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e como forma de atender à demanda crescente pelo profissional da Administração e de ofertar gratuitamente esta formação à comunidade local e regional.

b) Concepção do Curso

O Curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina foi concebido a partir da premissa de que a região necessita de profissionais preparados para desempenhar atividades de gestão nas organizações de pequeno, médio ou grande porte, atentos às necessidades de preservação ambiental, à qualidade de vida dos funcionários e da comunidade local, e perspicaz para identificar novas oportunidades de negócios.

O curso tem concepção voltada para a formação ampla do Administrador, com ênfase na vertente da gestão pública, além de um foco na área de negócios, considerando que essas são características do mercado em que os egressos irão operar.

Além da formação científica e técnica, é necessário, também, formar cidadãos com consciência ética, sustentável e social. Para tal, o Ifes/Campus Colatina, por meio da Comissão de Elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, estruturou a Matriz Curricular, objetivando ofertar conteúdos práticos e teóricos, abrangendo as disciplinas e as atividades acadêmicas de forma integrada com as organizações da região.

Ao idealizar este curso, observaram-se as normas do CNE/CEES Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre cargas horárias mínimas e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial e fixa o mínimo de 3.000 horas para o Curso de Bacharel em Administração.

Nesse sentido, a metodologia utilizada agrega estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas, valorizando o raciocínio e as competências cognitivas, a fim de potencializar a interação entre alunos e professores para a construção de conhecimentos coletivos.

A concepção do curso está baseada na atitude de aprender a aprender, de pensar e relacionar o conhecimento com a experiência cotidiana, permitindo que o aluno integre teoria e prática, desenvolvendo o senso crítico e a argumentação.

Assim, o curso foi concebido tendo por base os seguintes aspectos:

- visão ampla e conhecimento das transformações que estão acontecendo na atualidade;
- motivação para conquistar essa visão, desenvolvendo conteúdos curriculares, criando oportunidades de aprendizagem e integrando as diversas disciplinas e atividades acadêmicas;
- integração com os diversos contextos de vida social e pessoal, promovendo uma relação ativa entre os alunos e o objeto do conhecimento, entre o conteúdo aprendido e o observado, entre a teoria e a prática;

- consciência de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

Em síntese, a formação prevista para o egresso terá como concepção a educação humanística e a visão do todo, permitindo-lhe compreender o cenário econômico, o contexto político-social e a tomada de decisões em uma sociedade globalizada, pautando-se na formação técnica e científica e internalizando valores adequados ao cenário da economia nacional e regional, tais como: responsabilidade social, justiça e ética profissional.

2.2 JUSTIFICATIVA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO NO IFES CAMPUS COLATINA

A capacidade de atrair novos investimentos tem se mostrado como um importante fator de exploração das potencialidades econômicas e identificação de novas oportunidades de negócios para o estado do Espírito Santo. Embora em um contexto de retração econômica, tanto nacional quanto mundial, inúmeras iniciativas governamentais têm possibilitado a construção de um ambiente favorável à fixação de novos empreendimentos no estado.

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a carteira de investimentos públicos e privados anunciados para o Espírito Santo cresceu de R\$ 41,1 bilhões em 2005-2010 para R\$ 120,2 bilhões de 2013-2018. Dentre os principais investimentos da atual carteira estão os previstos para a infraestrutura, com 69,1% do montante total (R\$ 83,06 bilhões). Tais investimentos, em um total de 1.278 projetos, englobam investimentos em energia, terminais portuários, aeroportos, armazenagem e transportes.

Em segundo lugar, no montante de investimentos públicos e privados previstos para o estado, estão os anunciados para a indústria, com 18,8% (R\$ 22,66 bilhões). Esses investimentos aumentam consideravelmente a atratividade do estado a novos empreendimentos, bem como ampliam a capacidade competitiva dos

empreendimentos já instalados no estado, além de possibilitarem a melhoria do bem-estar social pela geração de emprego e renda.

A economia do Espírito Santo, após um período de estagnação, sinaliza retorno ao crescimento, de acordo com índices do segundo trimestre de 2014. De acordo com os dados do IJSN, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado registrou um crescimento de 1,8% no segundo trimestre deste ano. A recuperação da economia capixaba, medida avaliada pela soma das riquezas geradas pelo conjunto dos diversos setores da economia, é ainda maior se comparado ao mesmo período do ano anterior (+2,1%), e mais expressivo, se comparado aos dados da economia brasileira. No mesmo período, primeiro trimestre de 2014, houve um recuo de -0,6% do PIB do Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda que recente esse destaque à economia capixaba, afinal a economia do Espírito Santo esteve acima da brasileira em três das últimas quatro avaliações trimestrais, os números refletem a capacidade de recuperação de todos os setores da economia, haja vista que no segundo trimestre de 2014 todas as medidas de desempenho capixaba obtiveram variação positiva.

Dentre as atividades econômicas que mais contribuíram para a retomada do crescimento no estado encontram-se, além da indústria extrativa, o setor de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação. No estado, o município de Colatina é um dos que mais se destaca por seu comércio e prestação de serviços.

O município de Colatina exerceu um importante papel no desenvolvimento do norte do Espírito Santo. Historicamente lembrada por sua produção agrícola, à época majoritariamente pela produção do café conilon e, mais recentemente, pela fruticultura e hortigranjeira, Colatina ocupa hoje importante papel em inúmeros outros setores. Além da agricultura e do comércio, referenciados anteriormente, destacam-se ainda no município indústrias moveleiras e de confecções, e empresas prestadoras de serviços na área de saúde e de serviços educacionais. Apesar de a indústria moveleira colatinense contar com aproximadamente 150 empresas, o grande destaque industrial é atribuído à indústria de confecções, por sua importância para o desenvolvimento econômico do município.

Colatina é denominada hoje Capital do Polo de Confeções do estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2012). Além de maior polo do Estado, este é um dos maiores do país (FAVERO, 2014). Segundo o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina (SINVESCO, 2014), são atualmente 345 empresas sindicalizadas, gerando aproximadamente 9 mil empregos diretos no município. Estimativas da prefeitura dão conta de aproximadamente 500 empresas de confeções instaladas no município.

Todo o potencial econômico evidenciado, além da privilegiada localização geográfica, tornam o município de Colatina um atrativo à instalação de novos empreendimentos. Além disso, iniciativas governamentais como investimentos na construção de distritos industriais, na criação do Centro Logístico Industrial Aduaneiro e na oferta de incentivos fiscais contribuíram significativamente para a recente instalação de empresas como: Centro Norte Logística Integrada; Granibras; e Basalto São Cristovão. Possibilitou ainda, a chegada de outras grandes empresas como os Laboratórios Bagó do Brasil, AXL Alumínios, Grupo Bertolini e Shopping Moda Brasil Premium.

O Espírito Santo exibiu taxa de informalidade de 33,6% em 2010, percentual inferior à média brasileira (35,2%), mas superior à da região Sudeste (28,4%). Municípios como Vitória (20,5%), Serra (24,6%), Colatina (25,4%), Cachoeiro de Itapemirim (25,5%) e Cariacica (26,0%) tem um maior nível de desemprego, mas os trabalhadores estão em sua maioria inseridos de maneira formal. Essas diferenças dizem respeito, principalmente, à configuração econômica nessas localidades. (IJSN, 2012).

Colatina é o 10º município em relação ao Índice de Participação dos Municípios (IPM) anos de 2015 e 2016. Atrás de Serra, Vitória, Vila Velha, Linhares, Cariacica, Anchieta, Cachoeiro de Itapemirim, Aracruz, Itapemirim e está à frente dos demais municípios (68 municípios). (SEFAZ, acessado em 2017).

O Valor Agregado Fiscal (VAF), cujo somatório forma o PIB Estadual, tem crescido, conforme tabela abaixo, exceto para o ano de 2016, ano em que houve a crise política, econômica e financeira no Brasil.

Quadro 1 - Evolução do VAF/ES do Município de Colatina

ANO	VAF ANO ANTERIOR (R\$)	VAF ANO BASE (R\$)	Varição em Relação ao ano de 2010
2016	1.884.794.052,70	1.788.113.985,57	44,95%
2015	1.662.895.500,54	1.884.568.641,43	68,12%
2014	1.588.600.333,84	1.652.395.179,55	60,61%
2013	1.433.759.753,20	1.585.920.526,51	44,95%
2012	1.305.471.944,44	1.417.081.497,60	31,98%
2011	1.109.530.200,21	1.233.625.842,86	12,17%
2010	989.114.606,89	1.023.867.199,56	0,00%

Fonte: SEFAZ-ES. Disponível em:

<http://internet.sefaz.es.gov.br/informacoes/arrecadacao/ipm/rel_publicos/vaf_resultado.php>

Em relação ao mercado de trabalho, em 2014 houve 51,10% de admissão e 48,90% de demissão. (MTE/Caged, 2014), evidenciando aumento no número de empregos formais no Município de Colatina. De acordo com o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) referente ao período de 2011 – 2013, Colatina é destaque regional no setor de comércio e serviços, possuindo também um forte setor industrial, que contribui para que o Município tenha maior participação do ICMS do Estado do que a maioria dos municípios capixabas e que contribui para a diversificação da economia local. (INCAPER, 2011).

Os setores industriais mais significativos, atualmente, são os de confecções, moveleiro, metal mecânico, alimentar e de serviços. Exportadores de café, atacadistas e as lojas de pronta entrega dinamizam o comércio local que atende aos municípios do norte capixaba, leste de Minas Gerais e sul da Bahia, representando um universo de mais de 700 mil consumidores. Desde sua colonização, a instalação das unidades fabris, e o setor de comércio e serviços se tornaram importantes

empregadoras de mão de obra e geradoras de receita para o município. (INCAPER, 2011).

O setor de serviços e o comércio foram os principais responsáveis pela geração de empregos formais no município, com 63,85% dos empregos formais gerados. No primeiro trimestre do ano, Colatina foi a cidade da região noroeste que mais gerou novos postos de trabalho. Além do aumento de demanda por mão de obra no município e região, especialmente mão de obra qualificada, observa-se ainda, como uma mudança recente, o aumento dos investimentos em educação. Afinal, educação é de fundamental importância para o crescimento econômico.

Segundo o Plano Estratégico ES 2011-2014 do Espírito Santo, cerca de 25% do crescimento econômico, verificado ao longo dos anos 70, deveu-se à expansão da educação. Dessa forma, além de investir na quantidade de escolaridade, é preciso investir na qualidade, para que se alcancem, efetivamente, maiores níveis de desenvolvimento. Além de benefícios sociais e econômicos, investir na educação, ou na geração do conhecimento, tem sido destacado como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável e para o aumento da competitividade das nações.

Relevante destacar que no Plano Estratégico ES 2025, o objetivo do Governo do Estado é “Fortalecer a centralidade regional do município de Colatina e promover o desenvolvimento dos municípios de sua área de influência.” Neste Plano, são destacadas ações para:

- aumentar a capacidade de atendimento da rede hospitalar de abrangência regional;
- melhorar e ampliar os serviços de educação de nível técnico e superior;
- melhorar as condições de infraestrutura de logística e transporte, com alcance inter-regional;
- incrementar o suprimento de gás natural;
- expandir a rede de fibra ótica na região;
- conservação e recuperação da Bacia Hidrográfica do Rio Doce; e
- desenvolvimento dos arranjos e cadeias produtivas da região (cafeicultura, fruticultura, confecções, metal-mecânica e rochas ornamentais).

A incorporação do conhecimento à formação profissional possibilita o desenvolvimento de novos produtos e serviços que possibilitem conciliar o crescimento econômico com a conservação e recuperação dos recursos naturais. Além disso, possibilitam adaptabilidade e resposta aos eventos climáticos.

Atentos a essas demandas, inaugurou-se em Colatina, no ano de 2014, o Senai Centromoda, um centro para formação de mão de obra para a indústria de confecções. Moderno e inovador, esse centro de formação possui uma minifábrica têxtil que simula o ambiente industrial. Esta é uma iniciativa do Sistema Findes, por meio do Senai, da ordem de 4 milhões de reais.

No intuito de possibilitar que os novos empreendimentos instalados no município de Colatina e região encontrem, em seu entorno, mão de obra adequada para suas necessidades, além de formar profissionais capacitados para atuarem como gestores públicos na promoção do desenvolvimento social da região, este projeto propõe a aprovação da oferta de vagas para o curso de Bacharelado em Administração pelo Ifes/Campus Colatina.

Há tempos, a administração de negócios e instituições públicas deixou de ser realizada de maneira informal e amadora. Compreende-se, atualmente, que para administrar é necessário considerar inúmeros fatores inerentes ao negócio: estratégias dos concorrentes, relações custo versus benefício, geração de valor para clientes, sócios e acionistas, dentre outros. Ou seja, é necessário um profissional capacitado para um posicionamento da empresa, ou órgão público, que possibilite oferecer benefícios aos consumidores/sociedade. Dessa forma, para as empresas será possível garantir a manutenção de sua competitividade e sua continuidade no mercado, e para a Administração Pública será possível garantir o bem-estar social e a gestão eficiente e eficaz do recurso público.

Considerando a perspectiva de desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo, em especial a perspectiva do município de Colatina e região, é preciso ampliar a oferta de formação profissional para atuação como gestores de recursos públicos e privados.

O Ifes/Campus Colatina tem por objetivo atender a essa demanda, oferecendo, gratuitamente, formação profissional de qualidade em diversos níveis de ensino e, em especial para este projeto de curso, na formação de bacharéis em Administração.

O curso de Bacharelado em Administração proposto pelo Ifes/Campus Colatina –, visa oferecer qualificação de excelência em Gestão e Negócios públicos e/ou privados, por meio de formação profissional para atuação no planejamento, organização, direção e controle de processos relacionados às áreas de recursos humanos, finanças, produção e mercadologia. Mediante a assimilação de conhecimentos, conceitos e princípios científicos e tecnológicos da Administração, bem como de princípios de respeito à pessoa e ao meio ambiente, espera-se contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento organizacional público e privado. Este projeto visa ainda contribuir para uma melhor atuação dos gestores de negócios, de modo a alavancar o desempenho das organizações locais e regionais, preparando-as para uma atuação mais eficaz frente aos desafios por elas enfrentados.

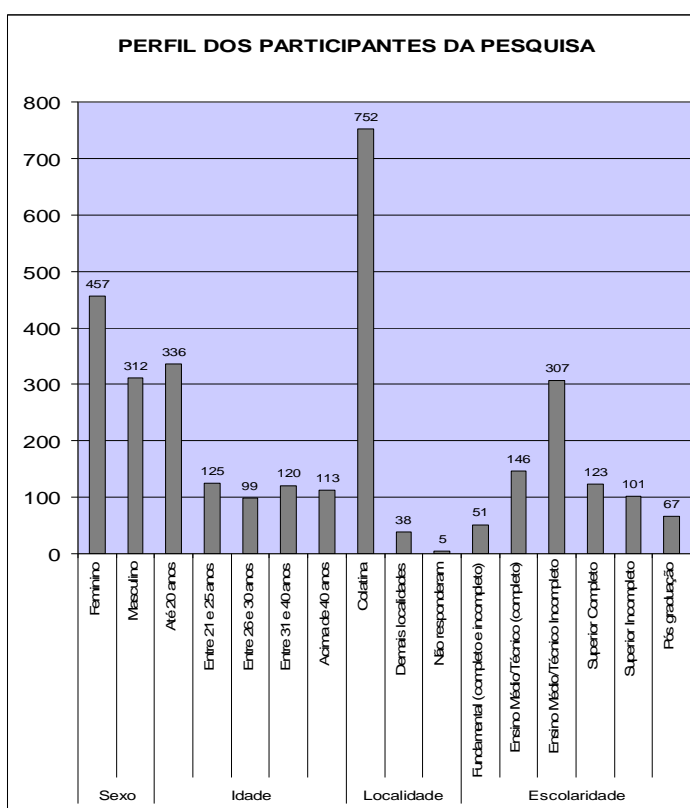
Segundo o CFA, tanto no setor público quanto no setor privado, as oportunidades são reais e o Administrador é cada vez mais requisitado, devido ao grande número de empresas registradas nas Juntas Comerciais. Ainda que haja oferta de aproximadamente 2000 cursos de bacharelado em Administração no Brasil, a necessidade de formação desse profissional é cada vez maior.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2010, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), o curso de Administração ocupa o primeiro lugar em número de matrículas no ensino superior, superando cursos como Direito e Pedagogia. Tal demanda demonstra que o mercado de trabalho para o Administrador continua aquecido, justificando a manutenção da oferta de vagas pelas instituições de ensino. Ainda que o cenário delineado e as informações apresentadas sinalizem condições favoráveis à oferta de vagas de Bacharelado em Administração pelo Ifes/Campus Colatina e no propósito de investir de maneira responsável os recursos públicos federais destinados à educação, como requisito para elaboração deste projeto de curso, avaliou-se sua

demanda no município de Colatina, município sede do Campus proponente desta formação profissional.

Dessa maneira, elaborou-se uma pesquisa de viabilidade de implantação do curso de Bacharel em Administração. O instrumento utilizado foi um questionário com 9 (nove) questões. A população da pesquisa, selecionada por meio de uma técnica de amostragem por conveniência (que levou em conta a facilidade de acesso aos funcionários e alunos de determinadas instituições), é formada por: discentes em estágio de conclusão do ensino médio Ifes/Campus Colatina, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Geraldo Vargas Nogueira e Escola Estadual Conde de Linhares); profissionais de mercado de empresas prestadoras de serviços (Empresa de Luz e Força Santa Maria e Unimed Noroeste Capixaba), empreendimentos comerciais (Dadalto, D&D, Mercadão dos Retalhos e Supermercado dos Tênis); setor administrativo da Prefeitura de Colatina e indústria (Metalosa). Os questionários foram aplicados em setembro de 2014. No total, foram aplicados 795 questionários. O perfil dos entrevistados pode ser observado, pela Figura 2, abaixo:

FIGURA 2: PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



Fonte: Comissão do PPC.

Conforme se observa acima, o perfil dos participantes da pesquisa realizada é formado principalmente por pessoas do sexo feminino, 57,48%; com idade até 20 anos, 42,26%; residentes de Colatina, 94,59%; com Ensino Médio Incompleto, 38,61%; e com atividade laboral remunerada, 67,04%.

Quando questionados sobre o interesse em qualificação profissional na área de Gestão e Negócios, 71,32% (567 pessoas) afirmaram estar interessados na formação nessa área. E quando questionados se fariam o curso superior de Administração no Ifes, 72,95% (580 pessoas) confirmaram o interesse em estudar nesta instituição de ensino. Dos entrevistados, 62,64% (498 pessoas) pontuaram ainda estarem interessados em uma formação de nível superior no curso noturno.

Diante das constatações apresentadas acima, bem como do cenário delineado nessa seção, o curso de Bacharelado em Administração ofertado pelo Ifes/Campus Colatina, turno noturno, possui grande viabilidade e potencial para atuar em uma formação profissional que contribua, principalmente, para o desenvolvimento local e regional.

Cabe salientar ainda, que, apesar dessa demanda ter sido investigada somente na cidade de Colatina, o Ifes/Campus Colatina exerce importante papel na formação profissional da mão de obra dos municípios adjacentes, e que, algumas prefeituras vizinhas à Colatina financiam o transporte de seus munícipes até o Campus. Tais constatações ampliam ainda mais as potencialidades da oferta de um curso como esse pelo Ifes/Campus Colatina.

2.3 OBJETIVOS

Os objetivos do curso de Bacharelado em Administração do Campus Colatina foram traçados em consonância com o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pela Resolução n. 4 do CNE, de 13 de Julho de 2005.

2.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de compreender e gerenciar questões científicas, técnicas, sociais e econômicas das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, aptos a liderar processos de tomada de decisão, flexíveis e habilitados a lidar com situações corriqueiras e/ou emergentes que façam parte do campo de atuação do administrador.

2.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) oportunizar a conscientização do estudante para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos;
- b) preparar cidadãos e profissionais aptos para intervenção na realidade de forma empreendedora e criativa, ampliando os campos de atuação profissional;
- c) formar profissionais que sejam capazes de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos relacionados com as áreas de recursos humanos, finanças, produção e mercadologia;
- d) formar profissionais com visão holística e interdisciplinar que viabilize a busca por soluções complexas para problemas das diversas áreas das organizações públicas, privadas e terceiro setor;
- e) capacitar o aluno para agir diante dos desafios provenientes de fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos, de forma a identificar oportunidades para diferenciação competitiva do empreendimento no mercado;
- g) preparar lideranças para a Administração Pública, gerar novos empreendedores e capacitar mão de obra já inserida no mercado para a atuação na gestão pública; e
- h) incentivar a pesquisa e a investigação científica visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como alternativas para o desenvolvimento local e global.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso foi traçado de modo a atender o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pela Resolução n. 4 do CNE, de 13 de julho de 2005.

O curso de Bacharelado em Administração ofertado pelo Ifes/Campus Colatina visa formar um profissional com capacitação e aptidão de excelência em gestão e negócios públicos, privados e terceiro setor, por meio de formação profissional para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observando níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador, sejam estas em instituições públicas ou privadas.

O curso visa, ainda, a uma formação profissional cujas competências e habilidades sejam:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações públicas e privadas, em consonância com questões socioambientais;

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais; e

IX - desenvolver políticas inclusivas nas organizações alinhadas a questões relacionadas aos Direitos Humanos e Étnico-Raciais.

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso de Administração do Campus Colatina estará apto para atuar na área de gestão das organizações públicas, privadas e terceiro setor. O egresso do curso estará apto, também, a seguir carreira acadêmica, em um processo de formação continuada, podendo, futuramente, atuar como docente e/ou pesquisador.

2.6 PAPEL DO DOCENTE

O Corpo Docente do curso atende às exigências contidas na Lei n. 9.394/96, nos incisos II e III, do art. 52, que definem o perfil desejado do corpo docente para cursos superiores, “[...] II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral. [...]”.

O docente que atua no Curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina é focado na educação de qualidade e na formação de profissionais capazes de desenvolver um pensamento reflexivo, além de atividades de pesquisa e extensão por meio de projetos.

São atribuições dos docentes, conforme o artigo 13, da LDBEN n. 9.394/96:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; e

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

2.7 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR

- Coordenadora do Curso: Profa. Mestra Thereza Christina Ferrari Paiva.
- *Link* do currículo *lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8420382955347543>.

Graduada em Ciências Contábeis (1988) e Administração (1990) pela Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina e Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (2002). Possui 22 (vinte e dois) anos de experiência como docente no Ensino Superior, 7 (sete) anos de experiência como Coordenadora do curso de graduação em Ciências Contábeis e 1 (um) ano de experiência como Coordenadora do curso de graduação em Administração do Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc), tendo ministrado aulas nos cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Pedagogia e Sistemas de Informação, e nos Tecnólogos de Processos Gerenciais, Estética e Cosmética. Também possui experiência como docente no curso de Pós-Graduação em Gestão Empresarial e em Gestão de Pessoas, com ênfase Psicologia Organizacional, pelo Unesc, e em Recursos Humanos: uma visão empresarial pela ESFA. Atuou como Representante Docente e como Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do UNESC. Coordena o curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina, conforme Portaria n. 530, de 09 de março de 2015.

2.8 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

As aulas serão ministradas de forma presencial e o professor definirá em seu Plano de Ensino as estratégias que irá utilizar, como: aulas expositivas, atividades em grupo, estudos de caso, dentre outros.

As atividades desenvolvidas no curso serão realizadas, contemplando entre os seus eixos transversais, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o tratamento de questões temáticas que dizem respeito aos afro-descendentes e ao ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, além de questões relacionadas a Direitos Humanos, Direitos das Pessoas com Necessidades Especiais e a responsabilidade socioambiental.

Os alunos serão estimulados a participar e/ou organizar eventos, tais como Seminários, Congressos, Feiras de Negócios etc. Tais eventos serão imprescindíveis para reforçar as atividades interdisciplinares e o trabalho em equipe.

As avaliações deverão respeitar o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos de Graduação do Ifes – Campus Colatina, e atender às especificidades de cada disciplina.

Também serão realizadas atividades interdisciplinares envolvendo docentes e acadêmicos em temas atuais e desafiadores que despertem o interesse em buscar formas de associar a teoria aplicada à prática cotidiana que contemplem o interesse da sociedade civil e/ou temas que perpassam pela prática do administrador e o levem à reflexão. As resoluções de problemas, as pesquisas, as observações, o protagonismo do aluno que passa de receptor passivo de conhecimento a ativo formador de opinião, integram a formação do perfil do egresso que o curso pretende formar.

2.9 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente será feito diretamente pelas seguintes Coordenadorias e Núcleos:

- Coordenadoria do Curso;
- Coordenadoria Geral de Ensino (CGEN);
- Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade (CGAC);
- Coordenadoria de Pesquisa;
- Coordenadoria de Pós-Graduação;
- Coordenadoria de Extensão;
- Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE);
- Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM);
- Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA);
- Coordenadoria de Biblioteca;
- Coordenadoria de Laboratórios;
- Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (Cric);
- Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP);
- Coordenadoria Ambulatorial;
- Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne);
- Núcleo de Arte e Cultura (NAC);
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi).

Essas Coordenadorias e Núcleos estão à disposição do discente, de forma a atendê-lo em suas necessidades individuais e coletivas.

De acordo com o art. 3º, da LDBEN n. 9394/96, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

A Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica, a Monitoria, dentre outros campos, apresentam ações de acompanhamento que são colocadas à disposição, para o devido atendimento ao discente do Ifes/Campus Colatina. O objetivo principal é dar condições aos discentes para se manterem na escola. Para tanto, tais ações atuam na prevenção e no

enfrentamento de questões sociais, por meio de projetos como bolsa de estudos, bolsa de monitoria, auxílio transporte e isenção de taxas, cópias e apostilas.

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica, representada pelo pedagogo que acompanha o Curso de Administração, junto com a Coordenadoria do Curso de Administração, desenvolve atividades de apoio e assessoria aos professores e alunos, que podem ser descritas como:

- orientação ao docente e ao discente no que diz respeito a todos os elementos do processo de ensino e de aprendizagem, à vida acadêmica, seus avanços e dificuldades;
- encaminhamento do discente que apresenta problemas psicopedagógicos, que afetam sua aprendizagem, para a psicóloga do Campus, a fim de juntas realizarem um trabalho em prol da eficiência e da eficácia do ensino-aprendizagem;
- análise dos processos acadêmicos dos alunos de acordo com a organização didática do ensino de graduação do Ifes, bem como orientação e encaminhamento em relação aos casos omissos;
- promoção de mudanças qualitativas tanto no desenvolvimento profissional do docente quanto no desenvolvimento educacional do discente, objetivando a melhoria na capacidade de ação de ambos;
- mediação do processo ensino-aprendizagem, para o estabelecimento da garantia e da consistência das ações pedagógicas e administrativas, fundamentais na efetivação de suas propostas; e
- planejamento e execução de ações acerca de questões didáticas e pedagógicas, em articulação com os demais profissionais, objetivando a efetivação de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

O professor tem horários de planejamento e de atendimento aos discentes, definidos junto à Coordenadoria do Curso, de maneira a permitir uma orientação presente e o entendimento de pontos não compreendidos nas aulas.

O Ifes/Campus Colatina preocupa-se em fomentar a inclusão dos discentes com necessidades educacionais especiais. Além disso, como estratégia pedagógica, são

disponibilizados laboratórios, em horários diversos, com monitores selecionados pelos professores, de disciplinas que apresentem demandas e que necessitem de auxílio para utilização de laboratórios.

2.10 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre os itens contidos no Decreto n. 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o Ifes/Campus Colatina possui como elemento de circulação vertical rampas para acesso ao segundo pavimento, assim como espaço interno, portas de salas de aula, laboratórios e banheiros, de acordo com as Normas Técnicas de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O Campus Colatina ainda conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), criado por meio da Portaria nº 113 de 31 de maio de 2011, que é um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar. Tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso foi elaborado com base nas diretrizes para os cursos de Administração, Resolução CNE/CES n. 4, de 17 de julho de 2005. Sendo assim, os componentes curriculares propostos atendem aos requisitos mínimos para formação de profissional na referida área.

A estrutura curricular foi elaborada, ainda, para, além de atender à demanda regional por profissionais habilitados para atuar em organizações privadas, públicas e terceiro setor, explorar as potencialidades educacionais e estruturais dos demais cursos de Graduação e Pós-Graduação do Campus, desde que alinhadas à formação em administração.

A iniciativa deste projeto contempla, ainda, em conjunto com o Curso Técnico Integrado em Administração e a Pós-Graduação em Gestão Pública, as estratégias para verticalização do Eixo de Gestão e Negócios, em conformidade com o Planejamento Estratégico Institucional.

O Curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina está estruturado em um conjunto de créditos e horas de atividades, desenvolvidos em períodos semestrais de 18 semanas, obedecidos os dias letivos anuais previstos na LDBEN n. 9.394/96.

A partir do ano de 2016, houve alteração no Curso de Bacharelado em Administração quanto ao número de semanas, em decorrência da mudança de horário das aulas, conforme Portaria n. 46, de 18 de fevereiro de 2016. Esta homologa novo horário de aulas para o turno noturno do Campus Colatina, que passa a ser das 18h50min às 22h.

O Currículo Pleno apresentado é constituído de 08 períodos/semestres, conforme quadro a seguir.

per./sem.	Componente Curricular	CH (horas)	Pré-requisitos
1	Economia	60	
	Empreendedorismo	30	
	Teoria Geral da Administração	60	
	Fundamentos de Sistemas de Informação	60	
	Comunicação Empresarial	30	
	Introdução ao Cálculo	60	
	TOTAL	300	
2	Direito Público	60	
	Gestão de Pessoas	60	
	Contabilidade Básica	60	
	Sociologia	30	
	Metodologia da Pesquisa I	30	
	Cálculo Aplicado	60	Introdução ao Cálculo
	TOTAL	300	
3	Gestão de Sistemas de Informação	60	Fundamentos de Sistemas de Informação
	Direito Empresarial	60	
	Matemática Financeira	60	Introdução ao Cálculo
	Comportamento Organizacional	60	
	Contabilidade de Custos	60	Contabilidade Básica
	TOTAL	300	
4	Gestão Financeira e Orçamentária	60	Matemática Financeira
	Antropologia Organizacional	30	
	Filosofia	30	
	Estatística	60	
	Pesquisa Operacional	60	
	Direito Tributário	60	
	TOTAL	300	
5	Gestão da Produção e Operações	60	
	Marketing	60	
	Gestão de Processos	30	
	Estado, Governo e Mercado	30	
	Inglês para Negócios	60	
	Legislação Social e Trabalhista	60	
	TOTAL	300	
6	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	60	Gestão da Produção e Operações
	Gestão da Análise de Investimentos	60	
	Gestão Estratégica	60	
	Metodologia da Pesquisa II	30	Metodologia de Pesquisa I
	Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	30	

	Sistemas de Apoio a decisão	30	
	TOTAL	270	
7	Logística Empresarial	60	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais
	Gestão do Conhecimento	45	
	Legislação Ambiental	45	
	Políticas Públicas	60	
	Teoria dos Jogos	30	
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	60	Metodologia da Pesquisa II
	TOTAL	300	
8	Gestão de Serviços	60	
	Comércio Eletrônico	60	
	Elaboração e Análise de Projetos	60	
	Gestão Ambiental	45	Legislação Ambiental
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	60	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II
	TOTAL	285	

Disciplinas Optativas	CH
O Estado e os Problemas Contemporâneos	30
Libras	60
Sistemas Colaborativos	60
Gestão em Saúde Pública	30
Gestão de Contratos, Licitação, Convênios e Ajustes	45
Gestão Municipal e Legislação Urbanística	45

Componente	CH
Estágio Supervisionado (Obrigatório)	300
Atividades Complementares (Obrigatórias)	300
Total das Optativas	270
Total das Eletivas	90
Carga Horária Total com Eletivas	3045
Carga Horária Total do Curso	3225

3.1 COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A composição curricular, de acordo com a Resolução do CNE n. 04, de 13 de julho de 2005, deve respeitar os seguintes critérios: Conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar. De acordo com esta classificação, os componentes curriculares da

Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração do Campus Colatina, apresenta-se da seguinte forma:

Regulamentação Específica Considerada	Descrição	CH (horas)	Percentual de Participação no Currículo
Resolução do CNE n. 04, de 13 de julho de 2005, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências	Núcleo de Formação Básica	870	26,97%
	Núcleo de Formação Profissional	1110	34,41%
	Trabalho de Curso	120	3,74%
	Formação Complementar	195	6,04%
	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	330	10,24%
	Estágio Supervisionado	300	9,30%
	Atividades Complementares	300	9,30%
	TOTAL	3.225	100,00%

a) **Conteúdos de Formação Básica:** Filosofia; Sociologia; Metodologia da Pesquisa I; Metodologia de Pesquisa II; Contabilidade Básica; Direito Público; Direito Tributário; Comunicação Empresarial; Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro; Fundamentos de Sistema de Informação; Estado, Governo e Mercado; Inglês para Negócios; Gestão Ambiental; Legislação Social e Trabalhista; Economia; Direito Empresarial; Políticas Públicas, Antropologia Organizacional; e Legislação Ambiental.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
Disciplina	Carga Horária	Créditos
Filosofia	30	2
Sociologia	30	2
Metodologia de Pesquisa I	30	2
Metodologia de Pesquisa II	30	2
Contabilidade Básica	60	4
Direito Público	60	4
Direito Tributário	60	4
Comunicação Empresarial	30	2
Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	30	2
Fundamentos de Sistema de Informação	60	4
Estado, Governo e Mercado	30	2
Inglês para Negócios	60	4
Gestão Ambiental	45	3
Legislação Social e Trabalhista	60	4
Economia	60	4
Direito Empresarial	60	4
Políticas Públicas	60	4
Antropologia Organizacional	30	2
Legislação Ambiental	45	3
TOTAL	870	58

- b) **Conteúdos de Formação Profissional:** Teoria Geral da Administração; Gestão de Pessoas; Comportamento Organizacional; Contabilidade de Custos; Gestão Financeira e Orçamentária; Marketing; Gestão da Análise de Investimentos; Gestão de Processos; Gestão da Produção e Operações;

Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais; Gestão Estratégica; Logística Empresarial; Sistema de Apoio a Decisão; Comércio Eletrônico; Gestão de Serviços; O Estado e os Problemas Contemporâneos; Sistemas colaborativos; Gestão de Contratos, Licitação, Convênios e Ajustes; Gestão em Saúde Pública; Gestão Municipal e Legislação Urbanística; e Gestão de Sistemas de Informação.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
Disciplina	Carga Horária	Créditos
Teoria Geral da Administração	60	4
Gestão de Pessoas	60	4
Comportamento Organizacional	60	4
Contabilidade de Custos	60	4
Gestão Financeira e Orçamentária	60	4
Marketing	60	4
Gestão da Análise de Investimentos	60	4
Gestão de Processos	30	2
Gestão da Produção e Operações	60	4
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	60	4
Gestão Estratégica	60	4
Logística Empresarial	60	4
Sistema de apoio à Decisão	30	2
Comércio Eletrônico	60	4
Gestão de Serviços	60	4
Gestão de Sistemas de Informação	60	4
OPTATIVAS		
O Estado e os Problemas	30	2

Contemporâneos		
Sistemas Colaborativos	60	4
Gestão de Contratos, Licitação Convênios e Ajustes	45	3
Gestão em Saúde Pública	30	2
Gestão Municipal e Legislação Urbanística	45	3
TOTAL	1110	74

- c) **Estudos Quantitativos e suas Tecnologias:** Introdução ao Cálculo; Cálculo Aplicado; Matemática Financeira; Estatística; Pesquisa Operacional; e Teoria dos Jogos.

NÚCLEO DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS		
Disciplina	Carga Horária	Créditos
Introdução ao Cálculo	60	4
Cálculo Aplicado	60	4
Matemática Financeira	60	4
Estatística	60	4
Pesquisa Operacional	60	4
Teoria dos Jogos	30	2
TOTAL	330	22

- d) **Conteúdos de Formação Complementar:** Empreendedorismo; Gestão do Conhecimento; Elaboração e Análise de Projetos; e Libras.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
Disciplina	Carga Horária	Créditos
Empreendedorismo	30	2
Gestão do Conhecimento	45	3
Elaboração e Análise de Projetos	60	4
Libras	60	4
TOTAL	195	13

TRABALHO DE CURSO		
Disciplina	Carga Horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4
TOTAL	120	8

A matriz curricular do curso de Bacharel em Administração do Ifes/Campus Colatina é composta por 08 (oito) períodos letivos semestrais e carga horária total de 3.225 horas. A matriz curricular do curso proposto possui 3.045 horas de carga horária, somadas: 2.355 horas de disciplinas obrigatórias; 300 horas de Estágio Supervisionado; 300 horas de Atividade Complementares; e 90 horas de disciplinas eletivas (de um total de 270 horas de disciplinas optativas). Ou seja, as disciplinas eletivas serão selecionadas pelo próprio aluno, dentre as disciplinas optativas ofertadas: O Estado e os Problemas Contemporâneos (30h); Libras (60h); Sistemas Colaborativos (60h); Gestão de Contratos, Licitação Convênios e Ajustes (45h); Gestão em Saúde Pública (30h); Gestão Municipal e Legislação Urbanística (45h).

Conforme previsto no Regulamento de Organização Didática (ROD) dos cursos de graduação do Ifes, homologado pela Portaria n. 1.315, de 28 de novembro de 2011, bem como no Art. 30 do novo Regulamento da Organização Didática dos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas modalidades presencial e a distância (homologado pela Portaria nº 1149, de 24 de maio de 2017) a matrícula em componentes curriculares por livre escolha dos alunos ocorrerá a partir do segundo período do curso. Além disso, a oferta de vagas para os componentes optativos será oferecida de acordo com a capacidade institucional de atendimento. Desta forma, o Campus se reserva o direito de ofertá-las aos sábados, ou, a partir do sexto semestre, dada a menor carga horária de disciplinas nestes períodos, durante a semana.

Conforme previsto pelo Ministério da Educação (MEC), na Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, estão previstas para os Cursos Superiores, após reconhecimento, a oferta de até 20%, de forma integral ou parcial, da Carga Horária Total do Curso, na modalidade de Educação a Distância (Ead). Institucionalizada por meio da Resolução do Conselho Superior n. 64, de 8 de dezembro de 2011, que normatiza a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos cursos Técnicos e de Graduação, será facultado, a critério do Colegiado do Curso, a utilização de TICs, podendo ser contabilizada para fins de registro até 20% da Carga Horária Total de cada componente curricular. De acordo ainda com a Resolução do Conselho Superior n. 65, de 8 de dezembro de 2011, pela qual se regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância para os cursos presenciais, tal oferta não poderá ultrapassar 20% da carga horária total do curso; ficando assim, à critério do Colegiado do Curso, a oferta, integral ou parcial, do componente curricular na modalidade de Ead.

3.2 FLUXOGRAMA

O Fluxograma do Curso é apresentado a seguir:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
PROJETO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA – MATRIZ CURRICULAR DE 2015/1

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO	
300h	20cr	300h	20cr	300h	20cr	300h	20cr	300h	20cr	270h	18cr	300h	20cr	285h	19cr
COOGENC.010		COOGENC.013		COOGENC.019		COOGENC.028		COOGENC.030		COOGENC.036		COOGENC.042		COOGENC.048	
Fund. de Sistemas de Informação	60h 4cr	Direito Público	60h 4cr	Gestão de Sistemas de Informação	60h 4cr	Pesquisa Operacional	60h 4cr	Gestão da Produção e Operações	60h 4cr	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	60h 4cr	Logística Empresarial	60h 4cr	Gestão de Serviços	60h 4cr
COOGENC.008		COOGENC.014		COOGENC.020		COOGENC.025		COOGENC.031		COOGENC.037		COOGENC.043		COOGENC.049	
Empreendedorismo	30h 2cr	Gestão de Pessoas	60h 4cr	Direito Empresarial	60h 4cr	Antropologia Organizacional	30h 2cr	Marketing	60h 4cr	Gestão da Análise de Investimentos	60h 4cr	Gestão do Conhecimento	45h 3cr	Comércio Eletrônico	60h 4cr
COOGENC.009		COOGENC.015		COOGENC.023		COOGENC.026		COOGENC.032		COOGENC.038		COOGENC.044		COOGENC.051	
Teoria Geral da Administração	60h 4cr	Contabilidade Básica	60h 4cr	Contabilidade de Custos	60h 4cr	Filosofia	30h 2cr	Gestão de Processos	30h 2cr	Gestão Estratégica	60h 4cr	Legislação Ambiental	45h 3cr	Gestão Ambiental	45h 3cr
COOGENC.007		COOGENC.017		COOGENC.022		COOGENC.027		COOGENC.033		COOGENC.039		COOGENC.047		COOGENC.052	
Economia	60h 4cr	Metodologia de Pesquisa	30h 2cr	Comportamento Organizacional	60h 4cr	Estatística	60h 4cr	Estado Governo e Mercado	30h 2cr	Metodologia da Pesquisa Aplicada II	30h 2cr	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h 4cr	Trabalho de Conclusão de curso II	60h 4cr
COOGENC.011		COOGENC.016		COOGENC.021		COOGENC.024		COOGENC.034		COOGENC.040		COOGENC.046		COOGENC.050	
Comunicação Empresarial	30h 2cr	Sociologia	30h 2cr	Matemática Financeira	60h 4cr	Gestão Financeira e Orçamentária	60h 4cr	Inglês para Negócios	60h 4cr	Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	30h 2cr	Teoria dos Jogos	30h 2cr	Elaboração e Análise de Projetos	60h 4cr
COOGENC.012		COOGENC.018				COOGENC.029		COOGENC.035		COOGENC.041		COOGENC.045			
Introdução ao Cálculo	60h 4cr	Cálculo Aplicado	60h 4cr			Direito Tributário	60h 4cr	Legislação Social e Trabalhista	60h 4cr	Sistemas de Apoio a Decisão	30h 2cr	Políticas Públicas	60h 4cr		

TOTAL GERAL
3.225

Estágio Supervisionado
300

Atividades Complementares
300

Trabalho de Conclusão de Curso
120

Disciplinas
2.505

3.3 REGIME ESCOLAR/PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Administração do Campus Colatina será ofertado em regime semestral, com prazo de integralização mínimo de oito períodos (04 quatro anos) e máximo de dezesseis (08 anos) e regime de matrícula por componente curricular.

As aulas acontecerão no turno noturno, de segunda a sexta-feira, das 18h50min. às 22h. No decorrer desse período, serão ministradas, no máximo, quatro aulas de 45 minutos cada. Entre as duas primeiras e as duas últimas aulas terá um intervalo de dez minutos. Haverá disciplinas de 60 horas, com um quantitativo de quatro aulas semanais, durante um semestre letivo de vinte semanas. Isso totalizará oitenta aulas, atendendo a carga horária da disciplina, conforme Portaria n. 46, de 18 de fevereiro de 2016.

O curso será ofertado de forma pública e gratuita, sendo disponibilizado um total de 40 (quarenta) vagas, conforme Resolução do Conselho Superior n. 53/2014, de 15 de dezembro de 2014.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4.1 DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em 02 de março de 2017, a Portaria n. 61 do diretor Geral do Campus Colatina, tornou público o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina visando atender às normas do Conselho Nacional de Educação (CNE), ressaltando a Resolução MEC/CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e posteriores atualizações, cujo cumprimento é requisito indispensável à conclusão do curso e à colação de grau.

Entende-se como Atividade Complementar, a atividade não integrante das práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares, oficinas ou seminários obrigatórios do Curso Superior. Tratam-se de atividades afins à área de formação geral e profissional do curso, que devem ser desenvolvidas dentro do prazo de Conclusão do Curso, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Caberá ao aluno realizar Atividades Complementares que privilegiem a construção de saberes que fomentem comportamentos sociais, humanos, éticos, culturais e profissionais.

O Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina definirá as atividades complementares padronizadas aos cursos de graduação presenciais, podendo os colegiados dos cursos proporem Atividades Complementares adicionais, devidamente aprovadas pelo núcleo docente estruturante (NDE).

Importante ressaltar que não poderão ser consideradas atividades complementares:

- o estágio curricular obrigatório;
- o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- as atividades acadêmicas produzidas como conteúdos integrantes de disciplinas e/ou componentes regulares das ementas dos cursos; e
- as atividades funcionais exercidas pelo aluno na empresa em que possui vínculo empregatício, ou seja, proprietário.

4.2 DOS OBJETIVOS

As Atividades Complementares têm por objetivo complementar a formação acadêmica da graduação em atividades não abrangidas pelo currículo do curso e/ou possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, buscando o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, priorizando:

- a complementação da formação social e profissional;
- as atividades de disseminação e/ou aquisição de conhecimentos e prestação de serviços;
- as atividades de intercâmbio acadêmico e de iniciação científica e tecnológica; e
- as atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

Essas atividades visam diversificar a formação do estudante com atividades e situações inerentes à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a contribuir para sua formação técnica e humanística.

4.3 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

O Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina, publicado pela Diretoria Geral - portaria n 61, de 02 de março de 2017, normatiza o cumprimento da carga horária mínima prevista em Atividades Complementares integrantes das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação presenciais do Ifes/Campus Colatina e as exige como obrigatórias para a Colação de Grau, para a obtenção de Histórico Escolar de Conclusão de Curso e Diploma, na forma da legislação vigente, sendo de responsabilidade do aluno e não havendo dispensa das mesmas.

Sendo assim, o aluno do Curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina, deverá, ao longo do curso, somar um total de 300 (trezentas) horas em participação e/ou organização de eventos, tais como, congressos, palestras, seminários, simpósios, palestras, feira de negócios, dentre outros.

As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no item 4.6 deste PPC e aquelas aprovadas pelo NDE dos Cursos de Graduação presenciais, do Ifes/ Campus Colatina. Tais atividades receberão registro de carga horária de acordo com a tabela constante, também, no item 4.6 deste PPC, observado-se o limite máximo por evento, nela fixado. Além disso, o total de horas aprovadas, de cada grupo, não poderá exceder 50% (cinquenta por cento) da carga horária prevista no PPC de cada curso.

O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação do Colegiado de Curso.

Os alunos vindo de transferência de outro curso de graduação terão as atividades complementares lá realizadas validadas somente mediante a entrega de documentação constante no Art. 12, § 1º e § 2º do Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina.

As Atividades Complementares serão computadas somente se desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e último o período, sem prejuízo da frequência e do aproveitamento das atividades regulares do curso, desde que o aluno esteja regularmente matriculado no mesmo.

4.4 DA TRAMITAÇÃO E REGISTRO

Após abertura do período estabelecido pelo Calendário Escolar, o discente deverá protocolar na Secretaria de Registro Acadêmico o pedido de aproveitamento das atividades curriculares complementares, por meio de requerimento próprio (Anexo II), com todos os comprovantes das atividades realizadas, em original ou cópia autenticada. Tendo-se em vista que:

- o documento que comprova a realização da Atividade Complementar deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com carimbo e assinatura do responsável e com a respectiva carga horária do evento; e
- serão aceitas cópias da documentação que comprovam a realização da Atividade Complementar, desde que as mesmas estejam devidamente autenticadas em cartório, em certificado digital ou por servidor autorizado.

Recebido e protocolado pela/na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), o pedido será enviado ao Colegiado do Curso para análise e validação. Após a homologação pelo Colegiado do Curso, o Coordenador do Curso realizará o registro das Atividades Complementares no Histórico Escolar do aluno, por meio do Sistema Acadêmico (SA).

O Coordenador do Curso enviará para a CRA, após registro no SA, toda a documentação, para arquivamento na pasta do aluno. Fica facultado à Coordenadoria do Curso manter uma cópia da documentação do aluno.

4.5 DAS COMPETÊNCIAS

Compete ao Colegiado do Curso:

- propor ao NDE novos Componentes Curriculares de enriquecimento da Matriz, que poderão ser considerados como Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina;
- homologar as Atividades Complementares realizadas que forem devidamente comprovadas pelo aluno;
- resolver os casos omissos no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina e interpretar seus dispositivos; e
- tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento das disposições regulamentares.

Compete ao Coordenador do Curso:

- fazer a divulgação referente ao cumprimento da carga horária relativa às Atividades Complementares e realizar orientação geral dos alunos do curso quanto a tais atividades;
- articular e incentivar a participação dos alunos em Atividades Complementares, realizadas em instituições do país e do exterior;
- orientar o aluno na escolha das atividades a realizar;
- conferir se a documentação entregue está correta: requerimento para solicitação de validação das horas de atividades complementares originais e/ou cópias autenticadas (em cartório, em certificado digital ou por servidor autorizado) exigida para a validação da atividade;
- encaminhar a documentação ao Colegiado para fins de homologação das Atividades Complementares;
- controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como manter sempre atualizados os registros das atividades realizadas;
- enviar para a CRA, após homologação do Colegiado do Curso, a documentação do aluno para arquivamento; e
- orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares.

Compete ao discente:

- informar-se acerca das Atividades Complementares oferecidas pela Instituição e por outras também;
- inscrever-se nos programas e participar efetivamente deles;
- providenciar a documentação que comprove a sua participação nas Atividades Complementares;
- apresentar à Instituição, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar, formulário de requerimento de registro de Atividades Complementares (anexo B), com documentação comprobatória das atividades realizadas;
- acumular carga horária mínima, de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina; e

- guardar consigo a documentação original comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitado.

4.6 DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PREVISTAS

ORD	ATIVIDADE	PERÍODO	Nº DE HORAS	MÁXIMO DE HORAS
GRUPO 1: ENSINO				
1	Monitoria em disciplinas do curso	por semestre	30	60
2	Estágio extracurricular na instituição (laboratórios, núcleos...)	por semestre	15	60
3	Estágio não obrigatório na área do curso	por semestre	30	90
4	Curso de idioma	por Módulo	10	20
5	Visitas técnicas propostas pelos professores do curso e aprovadas pela coordenação	por Visita	Horas Total da Visita	60
6	Presença em palestra técnico-científica relacionada com os objetivos do curso	por Palestra	2	40
7	Presença em palestra de formação humanística	por Palestra	2	20
8	Participação como ouvinte em sessões de teatro e de cinema, que contenham conteúdo pertinente à formação acadêmica, com o respectivo planejamento e orientação do professor e aprovação da coordenação do curso	por Participação	2	20
9	Presença em defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde que não seja exigência de Atividade de Componente Curricular	por Participação	1	20
10	Curso relacionado com os objetivos do curso	por Módulo	Em função da Carga Horária do Curso	60
11	Oficinas relacionadas com objetivos do curso	por Módulo	10	30
12	Disciplinas optativas ofertadas, desde que não estejam na carga horária mínima do curso	por Disciplina	Em função da Carga Horária da Disciplina	60

13	Disciplinas eletivas cursadas no Campus Colatina ou em outro Campus do Ifes	por Disciplina	Em função da Carga Horária da Disciplina	30
14	Participação em concurso com premiação em área de interesse do curso	por Concurso	15	30
GRUPO 2: PESQUISA				
15	Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário	por semestre	30	120
16	Publicação de artigo completo em anais de simpósios ou encontros científicos de interesse do curso	por Publicação	3	30
17	Apresentação oral de trabalho em congressos, seminários, simpósios, encontros científicos de interesse do curso	por Publicação	5	30
18	Publicação de artigo completo em anais de congressos	por Publicação	10	60
19	Apresentação de pôster de trabalho em congressos e eventos	por Publicação	3	30
20	Publicação de resumos em anais de congressos	por Publicação	3	30
21	Publicação de artigo completo em revista indexada em áreas afins	por Publicação	15	60
22	Participação em congresso, simpósio, mostra de iniciação científica ou encontro técnico-científico em áreas afins	por evento	Carga Horária do Evento comprovada por certificado	60
23	Publicação de livro em área de interesse do curso	por Participação	10	60
24	Publicação de capítulos de livro, nota técnica, manual ou equivalente, em área de interesse do curso	por Publicação	5	60
GRUPO 3: EXTENSÃO				
25	Participação em evento cultural, simpósio ou evento de caráter cultural, relacionados com a área de interesse do curso.	por Evento	2	30
26	Participação em comissão organizadora de eventos, exposições de caráter social, artístico e cultural na área de interesse do curso	por Evento	3	30
27	Participação em comissão organizadora de eventos, exposições de caráter social, artístico	por Evento	3	30

	e cultural na área de interesse do curso			
28	Ministrante de palestras e afins, relacionadas com os objetivos do curso	por Palestra	3	30
29	Ministrante de oficina relacionada com os objetivos do curso	por Oficina	5	30
30	Participação em projetos institucionais de extensão comunitária em áreas de interesse da instituição	por Projeto	10	30
31	Participação em Empresa Júnior e afins	por semestre	15	30
GRUPO 4: ATIVIDADES ESTUDANTIS, POLÍTICAS E SOCIOCULTURAIS				
32	Representante estudantil no Colegiado do Curso com mandato cumprido	por Reunião	2	30
33	Participação em diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselho Superior e Colegiados internos à instituição.	por Reunião	2	30
34	Representante, com mandato cumprido, em Comissões instituídas pela Direção e/ou Coordenação de Curso.	por Reunião	2	30
35	Participação em atividades políticas e socioculturais na área de interesse do curso	por Participação	10	30
36	Presença em palestra de formação política, social e cultural devidamente instituída	por Palestra	2	20
37	Participação em evento, simpósio de caráter político, social e cultural devidamente instituído	por Participação	Carga Horária do evento comprovada por certificado	

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Com base na Lei Federal n.11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução do Conselho Superior n. 28/2014, de 27 de junho de 2014, na Portaria Ifes n. 468, de 06 de março de 2017, o Colegiado do Curso de Administração, juntamente com o NDE, em parceria com a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (Criec), apresentou o Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do Curso em Administração para a Direção Geral. Esta submeteu o referido Regimento ao Conselho de Gestão, que aprovou o mesmo, conforme Portaria n. 256, de 30 de agosto de 2017.

5.1 DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio é considerado um ato educativo escolar curricular supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de alunos, devidamente matriculados no Curso de Bacharelado em Administração, tendo-se em vista que:

- o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando; e
- o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo:
 - o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
 - a integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
 - a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
 - a participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
 - o conhecimento dos ambientes profissionais;
 - condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;

- familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos; e
- a inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho.
-

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser Obrigatório ou Não Obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do PPC.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é aquele definido como tal no Projeto do Curso, tendo, para curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina, carga horária total de 300 (trezentas) horas, executando atividades relacionadas com referido curso. É também requisito para aprovação e obtenção de Diploma.

Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Não Obrigatório não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do Art. 3º da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Ainda de acordo com esse mesmo artigo, o Estagiário:

- poderá receber ajuda financeira a título de bolsa-auxílio, sendo compulsória a sua concessão, bem como a de auxílio-transporte, no caso de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório;
- poderá acordar com a Unidade Concedente outra forma de contraprestação, desde que acompanhado pelo setor responsável pelo estágio do Ifes/Campus Colatina;
- deverá estar seguro contra acidentes pessoais, nos valores de mercado, sendo o seguro recolhido pela Unidade Concedente; e

- no caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, havendo impossibilidade de contratação do seguro por parte da Unidade Concedente, a responsabilidade deverá ser assumida pelo Ifes.

5.1.1 Do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em empresas públicas e/ou privadas, após a celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Ifes/Campus Colatina e a Empresa concedente, de acordo com as definições contidas no Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Administração.

Para cumprir o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o discente deverá estar regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina. Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o discente deverá:

- ter sido aprovado em todos os componentes curriculares dos quatro primeiros períodos do Curso; ou
- ter concluído e sido aprovado em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do curso.
-

A duração mínima do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será de 300 (trezentas) horas e não poderá ultrapassar 2 anos, sendo que somente serão permitidos estágios de até 30 horas semanais, cuja jornada não apresente conflito com o horário do curso.

Alunos em condições especiais, citados nos artigos 36 a 41, do Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Administração, poderão convalidar suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, desde que atendam aos requisitos estabelecidos no Regimento supracitado. O pedido de convalidação e a concessão de equivalência serão examinados e validados pela Coordenação do Curso, ouvido o Colegiado do Curso, e pela Criec.

5.1.2 Do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório poderá ser realizado em empresas públicas e/ou privadas, após a celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Ifes/Campus Colatina e a Empresa Concedente, de acordo com as definições contidas no Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Administração. Cabe ressaltar que esse estágio:

- é opcional e realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- pode ser feito a partir do 1º período do curso;
- deve ter carga horária máxima de 30 horas semanais, que não conflite com o horário do curso;
- em período de férias escolares, a jornada de trabalho poderá ser estabelecida em comum acordo entre o Estagiário e a concedente do estágio, sempre com a intervenção do Ifes/Campus Colatina;
- em área afim do curso, pode ter suas horas convalidadas como Atividades Complementares para o Estagiário, desde que sejam obedecidos aos critérios descritos no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do Ifes/Campus Colatina.
- Tem duração mínima, na mesma unidade concedente, de um semestre. E duração máxima de dois anos.
- No que tange à realização do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, o estudante deverá:
 - estar regularmente matriculado no curso; e
 - elaborar os Relatórios de Estágio e cumprir os prazos de entrega desses relatórios.

5.2 DAS PARTES

5.2.1 Do Ifes

O Ifes, na qualidade de interveniente, por meio do setor responsável pelo estágio, no Campus Colatina, celebrará Termo de Compromisso de Estágio com o educando ou

com seu representante ou assistente legal, quando menor de 18 (dezoito) anos, e com a Unidade Concedente, Termo de Convênio para Concessão de Estágio, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Administração, à etapa e modalidade da formação escolar do discente e ao horário e calendário escolar.

O estágio será interrompido quando o aluno:

- executar atividades não compatíveis com o Plano de Estágio;
- não comparecer ao estágio por período determinado no Termo de Compromisso, sem justa causa;
- trancar matrícula, desistir ou mudar de curso;
- não cumprir o convencionado no Termo de Compromisso;
- usar documentação fraudulenta;
- solicitar certificado de conclusão de curso; e
- exercer atividades no estágio não compatíveis com as suas limitações, caso seja um aluno com necessidades específicas.

O Ifes poderá celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, sendo que:

- a celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o Ifes e a Unidade Concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso; e
- a Rescisão do Termo de Compromisso de Estágio dar-se-á em conformidade com o acordado em documento próprio.

5.2.2 Da Unidade Concedente

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional,

podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Administração. No entanto, cabe ressaltar que:

- as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como os profissionais liberais, serão denominadas, para fins do estágio, Unidades Concedentes;
- as Unidades Concedentes deverão considerar o disposto no Art. 9º, da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, para que possam oferecer estágios aos alunos do Ifes;
- as Unidades Concedentes deverão considerar também o disposto no § 5º, do Art. 17, da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que assegura às pessoas com deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio;
- a falta de atendimento por parte das Unidades Concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ajustado e o período, ficando o Ifes isento de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária;e
- a Unidade Concedente deverá ter funcionário, de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do Estagiário, para ser o Supervisor dele. Esse supervisor poderá orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários, simultaneamente, e terá como atribuições.

São atribuições do Supervisor da Unidade Concedente:

- fornecer aos estagiários as informações necessárias para o desenvolvimento do estágio;
- facilitar o acesso do Estagiário às dependências da Unidade Concedente, necessárias para o desenvolvimento do estágio;
- orientar e acompanhar efetivamente a execução das atividades do Estagiário;
- visar os relatórios do Estagiário;
- prestar informações sobre o desempenho do estudante;
- informar ao Professor Orientador de estágio ou à Cricc qualquer irregularidade verificada em relação ao Estagiário;

- preencher o Relatório Final de Estágio da Unidade Concedente, mencionando a aprovação ou não no estágio; e
- participar de reuniões na Instituição, quando convidado.

5.2.3 Do Estagiário

A jornada diária de atividades desenvolvidas pelo aluno Estagiário não poderá ultrapassar 6 (seis) horas, perfazendo uma carga horária semanal máxima de 30 (trinta) horas, que será definida de comum acordo entre o Ifes, a Unidade Concedente e o aluno Estagiário.

- o horário do estágio deverá constar no Termo de Compromisso e compatibilizar-se com o horário escolar;
- as atividades extraclasse do Ifes que conflitarem com o horário do estágio deverão ser acordadas entre o Ifes, a Unidade Concedente e o Estagiário, com o objetivo de não prejudicar o aluno;
- o documento comprobatório referente às atividades extraclasse deverá ser emitido pela Coordenadoria de Gestão Pedagógica ou pelo Coordenador do Curso;
- no caso de estágio obrigatório, para o aluno que concluiu toda a etapa escolar ou nos períodos em que não estejam programadas aulas presenciais, a jornada semanal poderá ser de até 40 (quarenta) horas, desde que previsto no PPC;
- o estágio obrigatório, em regime de escala, só poderá acontecer após o término da etapa escolar, desde que o aluno seja maior de idade;
- entende-se como término da etapa escolar a conclusão de todos os Componentes Curriculares, exceto Trabalhos de Conclusão de Curso e estágio.

O estágio obrigatório e não obrigatório em área correlata serão diferenciados, pois poderão ser realizados após a conclusão da etapa escolar, desde que esse tempo não ultrapasse o período de Integralização do curso ou que o aluno não tenha solicitado o documento de Conclusão do Curso.

- O estágio obrigatório e não obrigatório em área correlata poderão ser realizados pelo tempo máximo de 24 (vinte e quatro) meses na mesma

Unidade Concedente, exceto para os alunos com necessidades específicas que poderá ter o tempo do estágio não obrigatório ampliado em até 50%.

O aluno que iniciar o Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório em área correlata, após o término da etapa escolar, deverá manter vínculo e frequência, por meio dos encontros com o Professor Orientador.

Os períodos de estágio, tanto Obrigatório quanto Não Obrigatório, podem ser fracionados em Unidades Concedentes diferentes.

O aluno, a qualquer tempo, para poder realizar Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório em área correlata, deverá solicitar à CRA a pré-matrícula no Componente Curricular “Estágio”.

Os estágios obrigatórios e o não obrigatório poderão ocorrer simultaneamente, desde que não haja prejuízo das atividades escolares/acadêmicas.

Em se tratando do estágio, compete ao Estagiário:

- desenvolver atitude proativa na procura por estágio, bem como ética e honestidade no cumprimento das atividades do estágio;
- zelar pelo nome do curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina;
- participar das reuniões de acompanhamento com o Professor Orientador;
- elaborar os relatórios de estágio e apresentá-los no prazo ao seu Professor Orientador; e
- cumprir os prazos e as orientações dadas pelo Professor Orientador e pela CrieC.

5.2.4 Do Setor Responsável pelo Estágio

No Ifes/Campus Colatina, o setor responsável pela tramitação dos processos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Não Obrigatório é a CrieC, vinculada à Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

A viabilização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Não Obrigatório, todavia, poderá ser realizada pela Criec, pelo Estagiário ou por agente de integração, público ou privado.

À Criec compete:

- avaliar o local de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando juntamente com um profissional da área;
 - realizar reuniões com os Coordenadores de Curso para atualização das orientações gerais sobre estágio;
 - auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
 - orientar previamente os alunos sobre o funcionamento do estágio;
 - identificar, captar e cadastrar para o Ifes as oportunidades de estágios junto às Unidades Concedentes;
 - divulgar oportunidades de estágio e cadastrar os alunos;
 - encaminhar às Unidades Concedentes os educandos candidatos ao estágio;
 - providenciar os formulários, necessários para as condições do estágio, integrantes do Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Administração, bem como os demais documentos necessários para a efetivação, acompanhamento e finalização do estágio;
 - enviar para as Coordenadorias de Curso os Planos de Estágio e a documentação necessária para a validação do estágio;
 - assessorar o educando Estagiário durante a realização e finalização do estágio;
 - celebrar Termos de Convênio e Termos de Compromisso para fins de estágio;
 - providenciar os formulários de Relatório Final de Estágio do aluno e da empresa, separadamente, bem como orientar os alunos quanto ao seu preenchimento e devolução;
 - assegurar a legalidade dos procedimentos formais de estágio;
 - atestar, por meio de declaração, a carga horária de estágio excedente ao definido no PPC, caso o aluno solicite;
 - cadastrar no Sistema Acadêmico a carga horária do estágio prevista no PPC;
- e

- orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

5.2.5 Do Professor Orientador

Ao Professor Orientador de estágio compete:

- zelar pelo desenvolvimento acadêmico e divulgar as orientações deste regulamento, assim como qualquer documento pertinente e sob sua guarda;
- acompanhar o desenvolvimento do Plano de Estágio, assistindo os educandos durante o período de realização;
- assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio com as previstas no PPC, quando Estágio Obrigatório ou Não Obrigatório em área correlata;
- participar de reuniões de acompanhamento de estágio junto à CrieC;
- fixar e divulgar datas e horários de orientação para os alunos estagiários, compatíveis com o Calendário Escolar;
- avaliar os relatórios de estágios quanto às habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional, identificando anormalidades e propondo adequações, devidamente substanciadas quando necessário;
- prestar orientações referentes ao estágio, se assim for solicitado, às Unidades Concedentes ofertantes de vagas de estágio;
- divulgar, sempre que possível, o perfil do curso junto à Unidade Concedente;
- e,
- orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

5.2.6 Do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração exercerá, também, a Coordenação do Estágio.

Compete ao Coordenador do Curso:

- indicar um Professor Orientador da área a ser desenvolvida no estágio, encaminhando à Criec o Plano de Estágio, no prazo máximo de 5 dias corridos da solicitação.
- convocar o Colegiado do Curso, em caso de recurso das decisões do Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado, pertinentes aos requisitos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Administração;
- convocar, quando necessário, reuniões com o Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado e acadêmicos estagiários, buscando cumprir o Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Administração e as disposições legais pertinentes à matéria;
- visitar as salas de aula para esclarecimentos aos alunos;
- divulgar e prestar informações sobre Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou Não Obrigatório;
- atender individualmente ao Estagiário que necessitar de auxílio e informações;
- organizar e acompanhar o processo de orientação dos estagiários;
- auxiliar os estagiários na identificação de oportunidades de projetos de estágio;
- servir como interlocutor entre professores, alunos estagiários e empresas concedentes de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou Não Obrigatório;
- conceder, juntamente com o Colegiado do Curso, a equivalência das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório aos alunos que requeiram e tenham direito; e
- orientar na elaboração do Relatório Final de Estágio.

5.3 DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A formalização do estágio ocorre mediante celebração do Termo de Convênio para a Concessão de Estágio e do Termo de Compromisso. Ambos os documentos são obrigatórios para realização do estágio, e deverão ser oficializados,

impreterivelmente, antes do início do estágio, pois não será validado qualquer período de estágio anterior ao da celebração de tais termos.

O Termo de Convênio para Concessão de Estágio é um instrumento jurídico, obrigatório, onde estará explicitado, além das responsabilidades do Ifes e da Unidade Concedente, o tempo de duração do convênio. Este terá duração de cinco anos, contados a partir da data de sua assinatura, e poderá ser denunciado, de acordo com o previsto no documento, podendo ser prorrogado por igual período, de acordo com a conscientização de ambas as partes.

O Termo de Compromisso de Estágio é um instrumento jurídico, em que estarão acordadas todas as condições de realização do estágio entre o educando e a Unidade Concedente, com interveniência obrigatória do Ifes. Há nesse termo uma parte integrante, o Plano de Estágio. Tal Plano deverá conter, obrigatoriamente, as atividades previstas a serem desenvolvidas em concordância com as competências e habilidades elencadas no PPC.

Em caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno deverá preencher o Plano de Estágio Obrigatório.

Em caso de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, o aluno deverá preencher o Plano de Estágio Não Obrigatório.

Em caso de aproveitamento profissional, o aluno deverá preencher o Plano de Atividades.

As alterações na documentação de estágio deverão ser feitas por meio do Termo Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio.

O desligamento do Estagiário ocorrerá automaticamente ao término da vigência do Termo de Compromisso.

O Estagiário poderá ser desligado da Unidade Concedente antes do encerramento do período previsto, por interesse de qualquer uma das partes, devendo, neste caso,

o solicitante comunicar as outras partes, por meio da Rescisão do Termo de Compromisso de Estágio.

Visitas Técnicas, palestras, feiras, convenções e outros eventos de curta duração não serão computados como horas de estágio.

5.4 DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador do Ifes e por Supervisor da Unidade Concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de Aprovação Final.

A Unidade Concedente deverá observar o disposto no inciso III, do art. 9º, da Lei n. 11.788/2008, para proceder à supervisão do Estagiário.

O acompanhamento do estágio é de responsabilidade do Ifes e se efetivará por meio de relatórios do Estagiário e da Unidade Concedente (Relatório Periódico de Estágio), validados pelo Professor Orientador, atendendo às finalidades descritas no Art. 1º do regulamento de estágio do curso de Bacharelado em Administração.

Será realizada, no mínimo, uma reunião de orientação entre o Professor Orientador e seu orientando no estágio, por semestre.

Na avaliação do estágio serão consideradas:

- a compatibilidade das atividades desenvolvidas com as previstas no Plano de Estágio previamente aprovado;
- a compatibilidade das atividades desenvolvidas, não previstas no Plano de Estágio, com o PPC;
- a qualidade e a eficácia das atividades realizadas;
- a capacidade inovadora ou criativa demonstrada pelo Estagiário; e
- a capacidade do Estagiário para se adaptar socialmente ao ambiente de trabalho.

Sendo as atividades desenvolvidas não compatíveis com o Plano de Estágio, estas deverão ser ajustadas imediatamente ao plano de estágio.

As atividades relatadas não compatíveis com o Plano de Estágio não serão consideradas válidas para o estágio e na reincidência da incompatibilidade, o estágio será cancelado pelo Ifes.

O estágio será considerado válido e a etapa cumprida quando as atividades realizadas e os procedimentos de acompanhamento forem aprovados pelo Supervisor da Unidade Concedente e pelo Professor Orientador, em documentação final de Conclusão do Estágio, e quando for registrada a conclusão no Sistema Acadêmico do Ifes.

Ao final do estágio, o Relatório Final deve ser preenchido:

- pela Unidade Concedente, estando devidamente assinado e carimbado pelo Supervisor da Unidade Concedente; e
- pelo Estagiário, estando devidamente assinado por ele.

O Relatório Final, preenchido pelo Estagiário, deve apresentar os anexos que comprovam treinamentos, cursos, seminários, leituras, dentre outros.

O aluno será aprovado no Estágio Supervisionado desde que tenha:

- entregue os documentos de início do estágio, citados nos artigos 20 e 23 do Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Administração;
- submetido ao processo de orientação, conforme definido no Capítulo IV do Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Administração;
- entregue corretamente os documentos de Conclusão de Estágio, definidos no artigo 32 do Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Administração; e
- cumprido a carga horária total do estágio.

Tendo sido o aluno aprovado no estágio, a CrieC encaminhará à CRA a documentação, para fins de arquivamento na pasta do aluno.

5.5 DO APROVEITAMENTO PROFISSIONAL, DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, DA MONITORIA, DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DOS ESTÁGIOS EM NÍVEL SUPERIOR

O educando empregado na iniciativa privada ou pública poderá aproveitar suas atividades profissionais para cumprir o Estágio Obrigatório, desde que atue na área do respectivo curso, sejam suas atividades aprovadas pelo Professor Orientador e atendidos os procedimentos de finalização do estágio.

Quando a situação do educando empregado não for contemplada pelo *caput* do Artigo 35 do Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do curso em Administração, as atividades poderão ser realizadas na organização empregadora, desde que esta possua área correlata a de seu curso e permita ao educando empregado realizar suas atividades, aprovadas pelo Professor Orientador, e atenda aos procedimentos de acompanhamento e finalização do estágio.

A habilitação do educando, caracterizando-o como empregado, será constituída pelo registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), Carteira Funcional ou documento equivalente. A comprovação será realizada por cópia autenticada da CTPS em cartório ou por servidor do Ifes e/ou pela apresentação da declaração da empresa, em papel timbrado, assinada e carimbada pelo responsável legal, conforme modelo apresentado no Regulamento de Estágio.

Terá direito à equivalência o aluno que estiver enquadrado em uma ou mais das seguintes condições:

- for proprietário (a) da empresa ou da organização;
- por motivo profissional não poder sair do atual emprego para a realização do estágio em outra empresa ou organização;
- apresentar uma atividade profissional inerente ao desempenho das tarefas especificadas do técnico de administração;

- desenvolver atividade gerencial ou atividade técnica específica de Técnico em Administração, no período mínimo de 01 (um) ano, comprovado em CTPS, demonstrando evolução profissional; e
- tiver aplicado à sua prática profissional, no período mínimo de 01 (um) ano, os conhecimentos técnicos e científicos absorvidos no curso de Bacharelado em Administração.

O educando proprietário de empresa poderá aproveitar suas atividades profissionais para cumprir o estágio, desde que atue na área do respectivo curso, sejam suas atividades aprovadas pelo Professor Orientador e atendidos os procedimentos de finalização do estágio. Para tanto:

- a habilitação do educando, caracterizando-o como proprietário, será constituída pelo contrato social da empresa devidamente registrado na junta comercial correspondente;
- deverá apresentar cópia autenticada do contrato social em Cartório ou por servidor do Ifes; e
- apresentar declaração da empresa, em papel timbrado, assinada e carimbada pelo responsável legal, conforme modelo apresentado no Regulamento de Estágio.

O educando trabalhador autônomo ou prestador de serviços poderá aproveitar suas atividades profissionais para cumprir o estágio, desde que atue na área do respectivo curso, sejam suas atividades aprovadas pelo Professor Orientador e atenda os procedimentos formais do Ifes. Para esse fim:

- a habilitação do profissional, caracterizando-o como autônomo, será constituída pelo Registro de Pagamento a Autônomo (RPA);
- deverá apresentar cópia autenticada do RPA em Cartório ou por servidor do Ifes; e
- apresentar a declaração da empresa, em papel timbrado, assinada e carimbada pelo responsável legal, conforme modelo apresentado no Regulamento de Estágio.

O educando que esteja desenvolvendo atividades de extensão no Ifes poderá aproveitar essas atividades, para cumprir o Estágio Obrigatório, desde que sejam na área do respectivo curso, aprovadas pelo Professor Orientador e atendidos os procedimentos de finalização do estágio. Para tanto, deverá apresentar:

- o Pano de Atividades, preenchido pelo Professor Orientador das Atividades de Extensão;
- o Relatório Final (aproveitamento das atividades de extensão), preenchido pelo educando; e
- o Relatório Final (aproveitamento das atividades de extensão), preenchido pela Unidade Concedente.

O educando que esteja desenvolvendo atividades de monitoria no Ifes poderá aproveitar essas atividades para cumprir o Estágio Obrigatório, desde que sejam na área do respectivo curso, aprovadas pelo Professor Orientador e atendidos os procedimentos de finalização do estágio. Sendo que, para isso, deverá apresentar:

- o Plano de Atividades de Monitoria, preenchido pelo Professor Orientador da Área de Estudo da Monitoria;
- o Relatório Final preenchido pelo Monitor; e
- o Relatório Final preenchido pelo Professor Orientador do Monitor.

O educando que esteja desenvolvendo atividades de iniciação científica no Ifes poderá aproveitar essas atividades, para cumprir o Estágio Obrigatório, desde que sejam na área do respectivo curso, aprovadas pelo Professor Orientador e atendidos os procedimentos de finalização do estágio. Devendo, para tal fim, apresentar:

- o certificado de participação emitido pela Agência de Fomento ou pelo Ifes; e
- o Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica ou Tecnológica para constar como carga horária de Estágio.

5.6 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

O não cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Administração pelos

educandos estagiários ou pela Unidade Concedente resultará na não validação do estágio ou no seu cancelamento.

Quando o Ifes for a Unidade Concedente, a competência para gerir o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será da Criec e, a competência para gerir o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será da área de Gestão de Pessoas do Ifes/Campus Colatina.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Bacharelado em Administração em conjunto com a Criec.

A inscrição no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao Calendário de Matrícula do Ifes.

Para os estágios realizados, por meio dos acordos nacionais e internacionais de mobilidade estudantil, o Colegiado do Curso deverá efetuar sua convalidação para efeitos de validade legal.

Qualquer recurso impetrado por estudante matriculado em Estágios Supervisionados deverá ser encaminhado ao Professor Orientador. Caso o recurso não seja resolvido pelo Professor Orientador, deverá ser protocolado na Criec, via Coordenação de Curso.

6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação, a Legislação Pertinente e o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Ifes/Campus Colatina a Coordenação de Curso, juntamente com o Colegiado do Curso e o NDE aprovaram o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Administração que foi homologado *ad referendum* pela Direção Geral do Ifes/Campus Colatina, conforme Portaria n.183, de 07 de julho de 2017.

6.1 DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Na prática, o desenvolvimento do TCC parte da reflexão do problema real constante na proposta do Projeto. A pesquisa exige operacionalidade e método de trabalho. Para tanto, é necessário:

- Tema específico: a escolha do tema a partir das linhas de pesquisa deve considerar a relevância, a originalidade, a atualidade, a viabilidade, o conhecimento do pesquisador e aptidão pessoal para lidar com o assunto escolhido;
- Problema Científico: delimitado a partir do problema real em consonância com o tema;
- Determinação dos Objetivos geral e específico. Embora haja flexibilidade, deverão ser seguidos os objetivos definidos no Projeto;
- Justificativa: indica a relevância e necessidade da pesquisa, bem como as contribuições sociais que trará para compreensão, intervenção e/ou solução do problema;
- Revisão de Literatura: levantamento da literatura já publicada sobre o assunto o qual servirá de referencial teórico para construção do TCC. As referências utilizadas devem contemplar autores clássicos e atuais, de livros e artigos científicos, além de outras publicações;
- Metodologia: deverão ser seguidos os procedimentos metodológicos definidos no projeto, permitindo-se a adequação necessária para aperfeiçoar as condições de pesquisa;

- Redação do Trabalho Científico: a elaboração do TCC exige do pesquisador, análise, síntese, reflexão e aplicação dos autores pesquisados. O texto criado deverá ter embasamento teórico resultante de leituras preliminares, expondo fatos, emitindo parecer pessoal, relacionando conceitos e ideias de diversos autores, de forma esquematizada e estruturada;
- Apresentação do Trabalho: o TCC deverá ser redigido segundo as normas de apresentação de trabalhos científicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e/ou as normas constantes no Regulamento em vigência no Ifes; e
- Cronograma de Execução do Projeto de Pesquisa: deve-se observar atentamente o cronograma apresentado na Proposta de Projeto.

6.2 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC deverá ser escrito em forma de artigo científico, com o mínimo de 20 (vinte) e o máximo de 30 (trinta) páginas.

O TCC deverá ser apresentado no prazo máximo de 06 (seis) meses, a partir da data de finalização da última disciplina do curso. Caso isso não ocorra, poderá o período poderá ser prorrogado por mais 03 (três) meses, desde que não ultrapasse o total de 02 (dois) anos. Para tanto, o pedido de prorrogação deverá ser feito pelo aluno ao Colegiado do Curso, antes do término do prazo estabelecido para a elaboração e apresentação do TCC, apresentando as devidas justificativas.

Os alunos deverão elaborar individualmente um TCC para o qual receberão orientação docente, sendo que:

- a orientação será realizada pelo professor orientador, cabendo, quando necessário uma coorientação;
- o co-orientador poderá ser ou não um servidor do Ifes, conforme critérios estabelecidos para corpo docente e deverá possuir titulação mínima de mestre ou reconhecido saber;
- a troca de orientador poderá ser concedida por deferimento do professor de TCC II;

- nenhum aluno será autorizado a apresentar seu TCC sem a concordância do seu orientador;
- o estudante só poderá submeter seu TCC à avaliação da banca examinadora após integralizar a carga horária mínima exigida pelo curso, que é a de aprovação em 70% (setenta por cento) dos componentes curriculares dos seis primeiros períodos do curso. Deverá ainda estar em dia com suas obrigações acadêmicas bem como não ter pendências com a CRA do Campus; e
- a banca examinadora será composta por 03 (três) avaliadores, mestres ou doutores, sendo um deles o orientador.

Na elaboração e defesa do TCC, compete ao Orientador:

- orientar o estudante na escolha do tema de estudo;
- estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo programa, os horários e formas de atendimento e outras providências necessárias;
- ajudar o orientando na formulação do problema a ser investigado;
- analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos;
- indicar bibliografia básica para o tema de sua especialidade;
- informar o orientando sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC;
- definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apresentado à banca de avaliação; e
- oficializar, junto à coordenação do curso, os casos passíveis de avaliação e aprovação de TCC, para agendarem data, local e hora de apresentação da defesa pública.

Na elaboração e defesa do TCC, compete ao Orientando:

- definir um tema para o TCC e a problemática;
- realizar pesquisas teóricas e/ou práticas para concretizar o TCC; e
- conhecer e cumprir as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos em vigor no Ifes.

Compete ao professor da disciplina TCC II:

- divulgar linhas de pesquisa do curso;
- fornecer ao estudante orientações pertinentes e as normas do curso;
- fornecer as normas aos professores orientadores;
- divulgar a lista de professores orientadores aos estudantes;
- convocar, sempre que necessário, orientador e orientando, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC; e
- administrar, quando necessário, o processo de substituição de professor orientador.

6.3 DO FLUXO INTERNO PARA APRESENTAÇÃO DO TCC

Considerando o que dispõe o item I da Portaria n. 1.266/2012, emitida pela Reitoria do Instituto Federal do Espírito Santo, bem como as particularidades dos Projetos dos Cursos de graduação do Ifes/Campus Colatina, fica determinado que:

- no término da trajetória de confecção do (TCC), quando o aluno/dupla e o professor orientador chegarem à conclusão de que o trabalho está finalizado, o professor orientador deverá assinar um documento indicando o aceite para que o aluno defenda seu trabalho. Isto deve ser feito no prazo mínimo de 20 dias antes do prazo estabelecido em Calendário para o acontecimento das defesas;
- o documento de aceite deverá ser enviado, pelo professor orientador, para o professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente) do aluno, juntamente com a indicação dos dois membros da banca avaliadora (que deverão ser convidados pelo professor orientador). O professor orientador constituirá a banca examinadora como presidente da mesma;
- o professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente) será o coordenador de toda a tramitação que envolve as defesas;
- de acordo com o período indicado no Calendário Acadêmico, o professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente) organizará um cronograma de

apresentações, o qual deverá ser encaminhado aos orientadores, que informarão seus alunos. A divulgação do cronograma deverá ocorrer, no mínimo, 15 dias antes das defesas acontecerem;

- o aluno deverá entregar, ao professor orientador, com no mínimo 15 dias antes de sua defesa, cópia de seu TCC em formato digital editável e o professor orientador ficará responsável por encaminhar cópias aos demais membros da banca;
- as defesas serão públicas. Elas serão divulgadas pelo professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente) em meio impresso (informativos afixados nos murais do Campus) e no *site* oficial do Campus Colatina;
- no dia da defesa, se a banca não estiver plenamente constituída, deverá ser agendada nova data.
- cada aluno terá, no mínimo, 15 (quinze) e, no máximo, 20 (vinte) minutos para sua apresentação oral, contados a partir do horário agendado. O aluno deve comparecer ao local de avaliação com 01 (uma) hora de antecedência. Caso ocorra o não comparecimento do aluno, este deverá apresentar justificativa por escrito (no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a data estabelecida) ao professor orientador, a qual será analisada por ele, juntamente com o professor de Metodologia II (ou equivalente). Caso a justificativa seja aceita, nova data de defesa deverá ser marcada;
- após a apresentação, o presidente da banca (que é o orientador do aluno) passará a palavra a cada um dos demais membros para que façam suas considerações;
- encerrada a arguição, a banca se reunirá, em particular, para decidir sobre a aprovação ou não do TCC e a nota que será atribuída. Haverá uma ficha própria de avaliação, a ser entregue a cada membro da banca. Nesta, serão registradas as notas individuais e, ao final, será definida a média de tais notas. Ao término, o aluno será chamado para que se proceda à leitura da ata, bem como seja informado o seu resultado. Para que o aluno seja aprovado, ele deverá obter a nota mínima de 60 (sessenta) pontos;
- no dia das defesas, o professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente) organizará a seguinte documentação (por aluno): fichas de avaliação contendo os critérios avaliativos (uma para cada membro da banca),

folha de aprovação (duas cópias), ata de defesa (três cópias) e declaração para a banca (uma para cada membro);

- após o parecer da banca, se não houver necessidade de alterações, o aluno sairá de sua defesa com a folha de aprovação e a ata, devidamente assinada pela banca. Ficando as demais cópias dos documentos para a Instituição, as quais deverão ser encaminhadas pelo professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente) para a Coordenadoria de Curso (folha de aprovação e ata) e para a CRA (ata da defesa);
- se houver necessidade de modificação, o aluno terá até 60 (sessenta) dias para fazer as alterações e não levará nenhum dos documentos consigo. Dentro do prazo estabelecido o aluno deverá enviar, por *email*, seu TCC em formato editável para o professor orientador fazer as devidas conferências. Estando as recomendações cumpridas, o professor orientador enviará uma declaração ao professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente), informando que o TCC foi finalizado;
- o professor da disciplina de Metodologia II (ou equivalente) entregará, então, a ata de defesa e a declaração das correções para a CRA. As cópias dos documentos deverão ser entregues, também, para o aluno. O aluno deverá receber, ainda, a folha de aprovação;
- o aluno, autorizado pelo professor orientador, por meio de cópia digital da declaração presente no Regulamento de TCC, deverá enviar a versão final, em formato editável, do TCC, contendo a folha de aprovação e a declaração do autor para publicação e utilização do trabalho em ambiente virtual para o *email* da Biblioteca do Campus Colatina (biblioteca.colatina@ifes.edu.br). Os documentos deverão estar digitalizados com as devidas assinaturas. A folha de aprovação e a declaração do autor são elementos pré-textuais do trabalho e deverão ser inseridos dentro dele. No *email* deverá constar, ainda, a declaração de cumprimento das correções (digitalizada com assinatura);
- a Ficha Catalográfica será providenciada pela Biblioteca do Campus;
- o aluno deverá solicitar o nada consta da Coordenação do Curso, da Biblioteca e do Cric, junto com o relatório de estágio. Munido dessas documentações, solicitará à CRA sua Colação de Grau.

- após a defesa, o aluno receberá uma listagem com todas as providências que deverá tomar para a solicitação de Colação de Grau; e
- casos omissos serão analisados e definidos pelo Colegiado do Curso.

6.4 DA APROVAÇÃO DO TCC

Será considerado aprovado no TCC o aluno que obtiver:

- nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos na disciplina de TCC I e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento); e
- nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos na apresentação oral do TCC para a Banca Examinadora, referente à disciplina TCC II, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

6.5 DA DIVULGAÇÃO DO TRABALHO

Quanto ao TCC, não podem existir restrições de propriedades, segredos ou quaisquer impedimentos ao seu amplo uso e divulgação. Todas as divulgações (publicações) devem explicitar o nome do Ifes, do Curso e do (s) Orientador (es) do TCC. Além disso, Junto com a versão final do TCC, o aluno deverá entregar a declaração de autoria assinada e autorizar a publicidade e divulgação, resguardando o direito à propriedade intelectual, quando couber.

6.6 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Em se tratando das Disposições Gerais, o não cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração pelos discentes resultará na reprovação do mesmo; os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Administração; e Qualquer recurso impetrado pelo discente deverá ser encaminhado ao Professor Orientador; caso não seja resolvido pelo mesmo, aquele deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração que enviará ao Colegiado do Curso.

7. ATIVIDADES DE MONITORIA, PESQUISA E EXTENSÃO

As Atividades de Monitoria, Pesquisa e Extensão possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, constituindo um meio de ampliação do currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e externas ao curso, conduzidas por meio de incentivos, de acompanhamento e de avaliação. Essas atividades são discriminadas nas próximas subseções.

7.1 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria objetiva propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando a cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias. Esse programa estabelece como tarefa do monitor auxiliar:

- nas tarefas didático-científicas, inclusive nos trabalhos didáticos e atendimento a alunos;
- nas atividades de pesquisa e extensão; e
- nos trabalhos práticos e experimentais.

Ao monitor cabe ainda a atribuição de auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos práticos e de laboratório, e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, sendo vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina. A seleção para Monitoria será feita por meio de Edital próprio e mediante necessidade expressa do professor.

7.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

As Atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica são um instrumento que permite introduzir os alunos de graduação, na pesquisa científica. Nessa perspectiva, projetos de pesquisa e de iniciação científica caracterizam-se como um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, essas atividades podem ser definidas como instrumento de formação de

recursos humanos qualificados. Os Projetos de Pesquisa seguirão as normas e procedimentos estabelecidos na Resolução do Conselho Superior do Ifes n. 36, de 11 de junho de 2012. Os trabalhos de Iniciação Científica seguirão as diretrizes e normas contidas na Resolução do Conselho Superior, também do Ifes, n. 02, de 14 de março de 2016.

7.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para o desenvolvimento do perfil desejado, o curso deve oferecer aos graduandos a possibilidade de apropriação de conhecimentos por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, permitindo ao acadêmico um domínio de competências que perpassam as seguintes dimensões: a) sociopolítica, por meio da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento; b) sociocultural, que apresenta situações de ensino-aprendizagem em que o aluno e as pessoas envolvidas possam compreender e expressar o real; c) técnico-científica caracterizada por intermédio do domínio dos fundamentos científicos do curso que possam auxiliar na sustentação do desenvolvimento econômico e social; d) técnico profissional que envolve conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão.

Desse modo, a Extensão é uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o instituto e outros setores da sociedade, para tanto listam-se as principais atividades de extensão do curso:

- participação e organização do *Workshop* de Administração, desenvolvidos por alunos, técnicos e professores;
- participação semestral em feiras, palestras, seminários, exposições e eventos temáticos, por áreas de interesse do curso;
- seleção de alunos interessados em participar da incubadora de empresas do Ifes/Campus Colatina; e

- visitas técnicas em empresas privadas ou órgãos públicos, que colaborem para a construção do saber da prática administrativa, em suas mais diferentes áreas, como produção, *marketing*, finanças, recursos humanos, dentre outras.

As Atividades de Extensão seguirão as normas e procedimentos estabelecidos na Resolução do Conselho Superior do Ifes n. 13, de 04 de maio de 2015.

8 AVALIAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)–2014-2019– do Ifes (p. 72),

[...] a avaliação envolve todo processo educativo. É contínua e integrada ao fazer diário de professores e alunos, perpassando seus saberes, fazeres e pensamentos. Seus resultados devem servir como base para o replanejamento das ações, dos conteúdos, dos objetivos, e de todas as relações que são tecidas no processo, ultrapassando até os limites da técnica.

8.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O processo de avaliação da implantação do PPC realiza-se constantemente por meio do NDE, juntamente com o Colegiado do Curso, a Coordenação do Curso e o Núcleo de Gestão Pedagógica, com reuniões para análise dos instrumentos disponíveis, quais sejam:

- cumprimento de seus objetivos;
- perfil do egresso;
- habilidades e competências;
- estrutura curricular;
- flexibilização curricular;
- atividades Complementares;
- pertinência do curso no contexto regional; e
- corpo docente e discente.

Esse processo de avaliação do PPC conta com os alunos e a comunidade acadêmica, diretamente envolvida, no sentido de verificação da necessidade de possíveis reestruturações e adaptações.

A Comissão Própria de Avaliação também fornece informações importantes para o processo de avaliação do PPC, quando da aplicação da Avaliação Institucional.

A cada ano, o NDE, a Coordenação de Curso e a CGP verificam as informações para planejar as modificações e/ou adaptações necessárias no PPC. 8.1.1

Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme artigo 4º, da Resolução do CS 14/2009, é composto pelo Coordenador do Curso, como presidente; dois professores do núcleo profissionalizante e/ou específico; e dois professores da comissão que fez parte da autorização ou reestruturação do curso. Todos esses profissionais com formação *Stricto Sensu* em suas áreas de atuação. Quanto ao regime de trabalho, os docentes são servidores efetivos do Ifes, em regime de Dedicção Exclusiva DE.

Esse grupo de docentes, em conjunto, elaborou o PPC, definindo seus limites e possibilidades em função da realidade local, dos recursos disponíveis e das expectativas da comunidade. Coube a eles, também, pensar sobre o perfil do acadêmico que a Instituição almeja formar e, estabelecer as disciplinas, a metodologia de trabalho, e as atividades que precisam ser implementadas para alcançar esse perfil.

O NDE, enfim, pensou um Projeto e após a aprovação dele permanece atuando em conjunto para construí-lo de fato. Essa construção se faz com reflexão, estudo, trocas de experiência e correção de rumos. A relevância do NDE se constitui em não permitir que o PPC seja o fruto do pensamento de uma só pessoa, o Coordenador, e que os professores alijados do processo de pensar o curso, sejam meros executores de ementas, uma vez que só têm a visão de suas próprias disciplinas e não do curso como um todo. Sendo assim, o curso de Administração do Ifes/Campus Colatina é resultado de um processo de construção coletiva.

8.1.2. Composição do NDE

O Curso de Bacharelado em Administração possui um Núcleo Docente Estruturante responsável pela formulação do Projeto Pedagógico, acompanhamento e

planejamento, de acordo com Resolução do seu órgão, Portaria n. 89, de 24 de março de 2015, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Representação
Thereza Christina Ferrari Paiva	Mestre	DE	Presidente e Membro da Comissão de elaboração do curso.
Octávio Cavalari Junior	Doutor	DE	Membro da Comissão de elaboração do curso
Mauriceia Soares Pratisoli Guzzo	Mestre	DE	Membro da Comissão de elaboração do curso
Izabel Maria Laeber	Mestre	DE	Membro da Comissão de elaboração do curso e representante do Núcleo profissionalizante/específico
Luiz Fernando Dalmonech	Mestre	DE	Representante do Núcleo profissionalizante/específico

Fonte: Comissão de elaboração do PPC.

O NDE do curso de Bacharelado em Administração possui 100% (cem por cento) dos componentes com título de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e com regime de trabalho em dedicação exclusiva. As Portarias n. 203, de 16 de julho de 2014 e n. 278, de 15 de setembro de 2014, instituem a Comissão de Estruturação do Curso Bacharel em Administração a ser implantado no Campus Colatina, da qual faziam parte os professores: Octávio Cavalari Junior, Mauriceia Soares Pratisoli Guzzo, Izabel Maria Laeber e Thereza Christina Ferrari Paiva. Dessa forma, 80% (oitenta por cento) dos membros do NDE participaram da elaboração do projeto de autorização do curso.

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de Bacharelado em Administração, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

A operacionalização do NDE ocorre na medida em que seus membros, no todo, em parte ou individualmente, participarem de atividades propostas pelo Colegiado ou Coordenação de Curso.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é um dos elementos que compõem o processo de ensino aprendizagem, e não deve ser vista como um fim a ser alcançado, mas como um instrumento dentro de um amplo processo para o alcance de determinados objetivos.

Uma de suas finalidades é socializar, com competência técnica e senso crítico, o saber social historicamente construído. A avaliação não pode ser estática, ou seja, precisa ser progressiva e sistemática, envolvendo o universo educacional como um todo.

Entendendo a avaliação como parte integrante do processo de formação, são considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo quanto no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores.

Como são múltiplas as áreas abrangidas pela Matriz Curricular do curso Bacharelado em Administração, múltiplas e diversificadas são, também, as formas de avaliação, sejam elas orais ou escritas, individuais ou coletivas. O professor tem autonomia para escolher as metodologias e os critérios de avaliação que melhor se apliquem à disciplina ou atividade que ele ministra. Entretanto, todos os aspectos envolvidos no processo são discutidos em reuniões periódicas e devem estar contidos no Plano de Ensino de cada disciplina.

O acompanhamento periódico das avaliações serve para garantir que sejam coerentes com os aspectos propostos nos programas de disciplinas, mas também como diagnose de possíveis falhas, o que possibilita que os setores competentes auxiliem o professor na busca de soluções e melhorias na qualidade de seu trabalho.

Uma avaliação bem elaborada e bem aplicada apresenta resultados que servem para retroalimentar o sistema educacional como um todo, o qual, por sua vez, não pode ser dissociado da vida real e deve ter sempre um caráter de contextualização e interdisciplinaridade.

As formas de avaliação, bem como sua periodicidade, variam de acordo com as especificidades e objetivos de cada Componente Curricular, mas devem seguir o previsto no ROD dos Cursos Superiores do Ifes (Portaria Ifes n.1.315/2011), e mantido pela Portaria n. 1149, de 24 de maio de 2017 que homologa o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas modalidades Presencial e a Distância, conforme descrito a seguir:

Art. 76 A avaliação será realizada de forma processual com caráter diagnóstico informativo, envolvendo professores e alunos.

Art. 77 Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, visando diagnosticar estratégias, avanços e dificuldades, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas.

§ 1º A avaliação dos alunos com necessidades específicas deve considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, e deve contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos.

§ 2º Na avaliação dos alunos com necessidades específicas, o Ifes oferecerá adaptações de instrumentos de avaliações e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno com necessidades específicas, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou de outra necessidade especial.

Art. 80 Os instrumentos de avaliação poderão ser diversificados, e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, três (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros.

§1º Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão, obrigatoriamente ser explicitados aos alunos no início do período letivo, assim como os valores atribuídos a cada item dos respectivos instrumentos avaliativos, observadas as normas estabelecidas neste documento.

Art. 82 Para os cursos presenciais, os professores deverão registrar diariamente as atividades desenvolvidas nas aulas, a frequência dos alunos, bem como os resultados obtidos nos instrumentos avaliativos, no Sistema Acadêmico, observando as Orientações Normativas da Proen e as Resoluções do Conselho Superior pertinentes.

Art. 84 Na verificação do aproveitamento em qualquer componente curricular dos cursos de graduação serão considerados:

I. resultado semestral obtido após, no mínimo, três (três) instrumentos de avaliação descritos no Art. 80;

II. resultado do exame final;

III. frequência mínima exigida.

§1º Estará aprovado no componente curricular o aluno que obtiver nota semestral maior ou igual a 60 (sessenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária ministrada.

§3º O aluno que obtiver nota inferior a 60 (sessenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária ministrada poderá realizar o instrumento final de avaliação.

§4º Será considerado aprovado no componente curricular, o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, resultante da média aritmética entre o resultado semestral das avaliações parciais e a nota do exame final, caso este tenha sido necessário.

A avaliação não deve se restringir a medir resultados, mas deve servir como instrumento de aprendizado. Para tanto, não deve ser apenas repetidora de conhecimentos previamente memorizados e acumulados.

Observando os preceitos pedagógicos, a avaliação deve ser diversificada, contextualizada e composta por questões que valorizem, além dos conteúdos específicos, o senso crítico, o raciocínio lógico e a capacidade de expressão e argumentação do aluno.

A resolução das provas em aula, após a correção das mesmas, é válida para dirimir dúvidas e verificar os pontos fortes e fracos da turma e do próprio docente. É um momento importante de auto-avaliação.

Embora as avaliações se traduzam em valores numéricos, o recurso da avaliação qualitativa é bastante proveitoso e os alunos têm se mostrado receptivos a isso. Assiduidade, interesse, participação, realização de tarefas e cumprimento de prazos são valores que também merecem atenção e não devem ser desprezados no processo de avaliação do aprendizado.

8.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui, a avaliação do desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Assim que o curso participar dessa etapa de avaliação, O NDE, a Coordenação e a CGP utilizarão as informações para verificar os pontos fortes e fracos do curso e assim propor mudanças, caso necessário.

Em outra dimensão de avaliação, o curso de Bacharelado em Administração também prevê a realização de avaliação do curso sob a ótica do discente e da comunidade acadêmica conforme avaliação realizada pela CPA. Tais ações servem para levantar e diagnosticar pontos que precisam ser modificados e melhorados na estrutura do curso, na prática pedagógica, no cumprimento do PPC e no do Projeto Institucional, bem como fornecer subsídios para a diretoria e coordenadorias tomarem decisões. Esse processo avaliativo é, sobretudo, uma forma de interlocução com a comunidade acadêmica, que participa e colabora para a criação de uma cultura avaliativa no curso.

Diversos instrumentos e métodos combinados são utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes e conforme orientação da Avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

As dimensões avaliadas são:

- analisar e avaliar o Plano do Curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento;
- analisar a produção acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações;
- avaliar a relação do curso com a comunidade por meio da Avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- avaliar os Recursos Humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente;
- avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;

- atentar para a infraestrutura física e tecnológica, tendo em vista sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão para a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento;
- adequar o Projeto do Curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional; e
- avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

8.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a CPA é o órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), consideradas as diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui os Sinaes estabelece, ainda, como diretriz, que a CPA terá atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal do Espírito Santo terá a seguinte composição:

- I. dois representantes do corpo docente;
- II. dois representantes do corpo técnico-administrativo;
- III. dois representantes da sociedade civil organizada; e
- IV. dois representantes do corpo discente.

Para colaborar na condução da Autoavaliação Institucional em cada Campus do Ifes, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que desenvolvem as atividades juntamente com a CPA. As CSAs têm a finalidade de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de autoavaliação do seu respectivo Campus.

Cada Campus do Ifes constituirá uma CSA, com, no mínimo, a seguinte composição:

- I. um representante do corpo docente e respectivo suplente;
- II. um representante do corpo técnico-administrativo e respectivo suplente;
- III. um representante da sociedade civil organizada e respectivo suplente (opcional);e
- IV. um representante do corpo discente e respectivo suplente.

A composição atual da CSA do Campus Colatina, instituída pela Portaria n. 120, de 04 de maio de 2016, é composta pelos seguintes membros:

- Márcia Broco – representante Técnico Administrativo – titular - Presidente;
- Maria Camila Garozi – representante Técnico Administrativo – suplente;
- Allana Matos de Andrade – representante docente – titular;
- Sirana Palassi Fassina – representante docente – suplente;
- Rodrigo Gasparini do Livramento (N13) – titular – Curso de Bacharelado em Administração; e
- Karen Badiane (N10) – suplente - Curso de Bacharelado em Administração.

Aos membros da CSA compete:

- I. analisar e opinar sobre as questões dos instrumentos avaliativos, no mínimo uma vez ao ano;
- II. organizar e controlar a aplicação dos instrumentos de avaliação em seu Campus;
- III. organizar relatório parcial de Autoavaliação Institucional; e
- IV. manter arquivo das atividades realizadas.

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do Ifes, ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. Esta proposta de avaliação inicia-se com um breve histórico da Instituição, em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a sua execução.

8.4.1 Objetivos da avaliação

A avaliação do PPC tem por objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- planejar e redirecionar as ações do Ifes a partir da avaliação institucional;
- garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- consolidar o compromisso social do Ifes; e
- consolidar o compromisso científico-cultural do Ifes.

8.4.2 Mecanismos de integração da avaliação

Com o objetivo de avaliar as instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes o Sinaes, prevê, dentre outros, a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes Enade.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorre pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

8.4.3 Diretrizes metodológicas e operacionais

O funcionamento da avaliação consiste no planejamento realizado pela CPA que deve conter o instrumento de avaliação a ser utilizado, os segmentos consultados e o calendário de atividades, apresentado semestralmente, e a execução é realizada pelas CSAs em cada Campus.

A CSA do Campus Colatina executa a avaliação institucional utilizando o Sistema Acadêmico para discentes e docentes e o Sistema de Ponto Eletrônico para os Técnicos Administrativos. A divulgação do processo de avaliação se dá com avisos nos Quadros de Avisos da instituição, visita nas salas de aulas para divulgar o processo, dentre outras estratégias para que a comunidade acadêmica participe.

Terminado o período de avaliação, a CSA se reúne para preparar o relatório parcial do Campus. Os resultados são divulgados por meio de seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras.

A Direção se reúne para verificar os pontos fortes e fracos e preparar um plano de ação para divulgar junto à comunidade no dia da divulgação dos resultados.

Todas as informações geradas no Campus são enviadas para a CPA que publicará o Relatório Parcial Anual que fica disponível no *site* do Ifes (<http://lfes.edu.br>) para consultas.

9 CORPO DOCENTE PARA O CURSO PROPOSTO

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da LDBEN n. 9394/96, que define o perfil que deve ter o corpo docente para cursos de terceiro grau, qual seja, de que:

II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; e

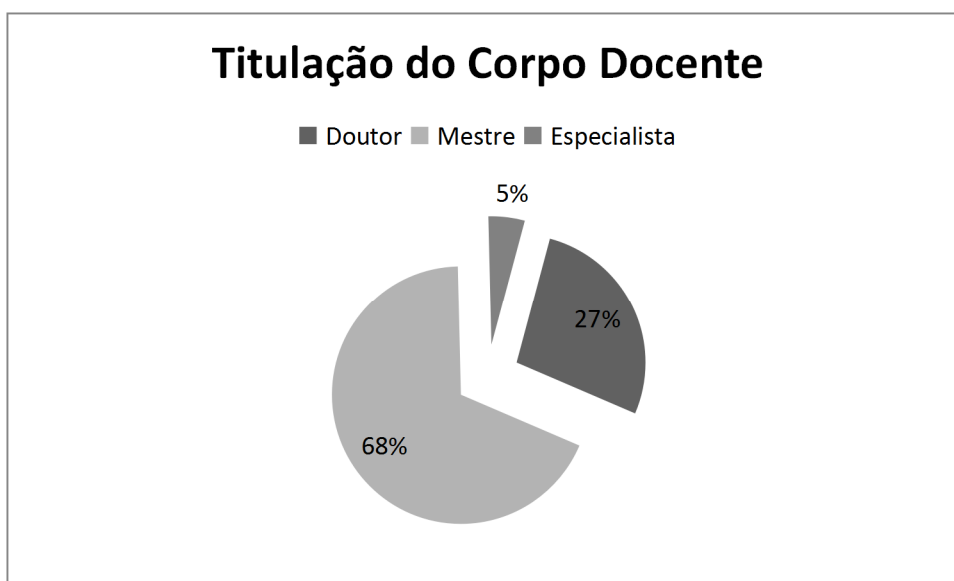
III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Para a grande parte das disciplinas, serão alocados os professores efetivos e substitutos da coordenadoria do Eixo de Gestão e Negócios, do Eixo de Informática e do Eixo de Infraestrutura com titulação de especialização, mestrado e doutorado. O corpo docente do curso de Administração do Ifes/Campus Colatina conta com um percentual de 95% de professores com titulação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Já o número de doutores é de 27%.

QUADRO: TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Titulação	Qtde	Percentual
Doutorado	6	27%
Mestrado	15	68%
Especialização	1	5%
Total	22	100,00%

GRÁFICO: TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

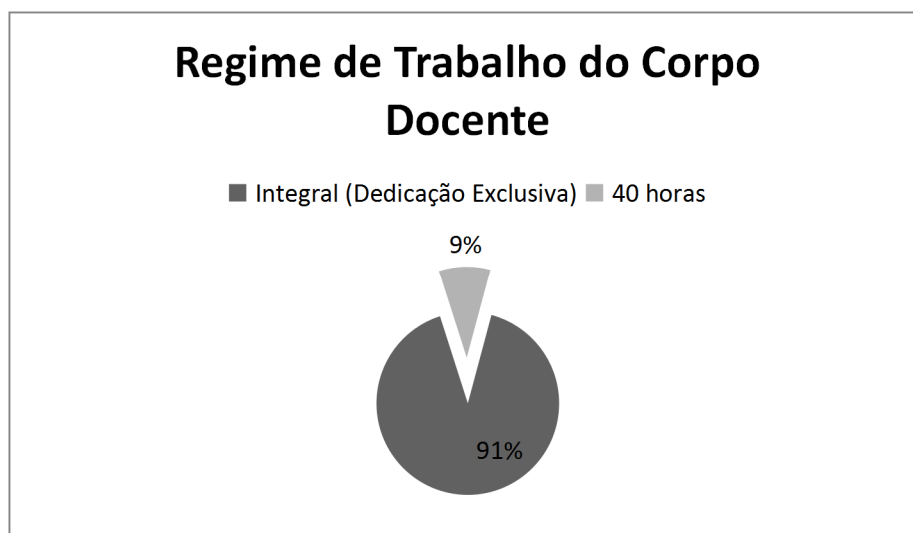


Em relação ao regime de trabalho, o curso conta com 20 professores com o regime de trabalho em DE, e dois professores no regime de trabalho com 40 horas semanais.

QUADRO: REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Regime de Trabalho	Qtde	Percentual
Dedicação Exclusiva	20	91%
40 horas	2	9%
Total	22	100,00%

GRÁFICO: REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE



Ord	Docente	Graduação	Pós-Graduação	Área de Conhecimento da Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Per.	Link do Lattes
1	Abrahão Alexandre Alden Elesbon	Engenharia Civil	Doutorado em Engenharia Agrícola. Mestrado em Engenharia Ambiental.	Engenharia	DE	Gestão Ambiental	8º	http://lattes.cnpq.br/0691840402264190
2	Alextian Bartholomeu Liberato	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado profissional em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional. Doutorando em Informática	Informática	DE	Pesquisa Operacional	4º	http://lattes.cnpq.br/5443992982789294
						Comércio Eletrônico	8º	
3	Allana Matos de Andrade	Administração	Mestrado em Administração de Empresas	Administração	DE	Matemática Financeira	3º	http://lattes.cnpq.br/2303047555012353
						Estatística	4º	
						Gestão da Análise de Investimentos	6º	
4	Ana Lucia Reis Melo Fernandes da Costa	Arquitetura	Doutorado em Desenvolvimento Urbano. Mestrado em História.	Arquitetura	DE	Gestão de Processos	5º	http://lattes.cnpq.br/7696997650861146
5	Andressa Solane Moreira Costa	Licenciatura Plena em Matemática	Mestrado Profissional em Matemática	Matemática	DE	Introdução ao Cálculo	1º	http://lattes.cnpq.br/5518994528950062
						Cálculo Aplicado	2º	
6	Carla Rejane de Paula Barros Caetano	Pedagogia	Mestrado em Letras	Pedagogia	DE	Libras	Optativa	http://lattes.cnpq.br/0754234799211437
7	Cláudia Guio Bragato	Ciências Econômicas	Mestrado em Economia	Ciências Econômicas	DE	Economia	1º	http://lattes.cnpq.br/0752796147890432
						Estado, Governo e Mercado	5º	
						Teoria dos Jogos	7º	
8	Danielle Braun Calavotte Cozer	Direito	Mestrado em Direito	Direito	DE	Direito Público	2º	http://lattes.cnpq.br/7074625825469227
						Direito Empresarial	3º	
						Filosofia	4º	

						Gestão de Contratos, Licitação, Convênios e Ajustes	Optativa	
9	Flamarion Maues Pelucio Silva	História	Doutorado em História Social. Mestrado em História Econômica.	História	DE	Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	6º	http://lattes.cnpq.br/4316689970852046
						O Estado e os Problemas Contemporâneos	Optativa	
10	Francisco Silva Antonio de Carvalho	Administração	Especialista em Gestão Empresarial	Administração	40 horas	Gestão da Produção e Operações	5º	http://lattes.cnpq.br/7752409374363271
						Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	6º	
						Logística Empresarial	7º	
						Elaboração e Análise de Projetos	8º	
						Gestão Financeira e Orçamentária	4º	
11	Gustavo Ludovico Guidoni	Ciência da Computação	Mestrado em Informática	Informática	DE	Fundamentos de Sistemas de Informação	1º	http://lattes.cnpq.br/7752409374363271
						Gestão de Sistemas de Informação	3º	
12	Igor Carlos Pulini	Ciência da Computação	Mestrado profissional em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional. Doutorando em Engenharia de Produção.	Informática	DE	Sistemas de Apoio a decisão	6º	http://lattes.cnpq.br/6446725385317269
13	Izabel Maria Laeber	Bacharel em Administração e Ciências Contábeis.	Mestrado em Administração de Empresas	Administração	DE	Políticas Públicas	7º	http://lattes.cnpq.br/5513973845889489
						Marketing	5º	
						Gestão Estratégica	6º	

		Graduação em Licenciatura em Matemática.						
14	Joanita Araújo Espanhol	Direito	Mestrado Profissional em Segurança Pública	Direito	DE	Direito Tributário Legislação Social e Trabalhista Legislação Ambiental Gestão Municipal e Legislação Urbanística Sociologia	4º 5º 7º Optativa 2º	http://lattes.cnpq.br/6372329084648233
15	Júlio Cesar Nardi	Ciência da Computação	Doutorado em Ciência da Computação. Mestrado em Informática.	Informática	DE	Sistemas Colaborativos	Optativa	http://lattes.cnpq.br/4653913196496981
16	Karina Antonia Fadini	Letras - Português/Inglês	Mestrado em Linguística. Doutoranda em Linguística.	Linguística	DE	Inglês para Negócios	5º	http://lattes.cnpq.br/9831999784039342
17	Luiz Fernando Dalmonech	Administração	Mestrado em Ciências Contábeis	Administração	DE	Contabilidade Básica Contabilidade de Custos	2º 3º	http://lattes.cnpq.br/4472541824991217
18	Márcia Cristina de Oliveira Moura	Engenharia Florestal	Doutorado em Engenharia Florestal. Mestrado em Engenharia Florestal.	Agronomia	DE	Metodologia da Pesquisa II	6º	http://lattes.cnpq.br/8140358763137406
19	Mauriceia Soares Pratisolli Guzzo	Administração	Mestrado em Administração de Empresas	Administração	DE	Metodologia da Pesquisa I Teoria Geral da Administração Comportamento Organizacional Gestão de Serviços	2º 1º 3º 8º	http://lattes.cnpq.br/2938766846247099

						Gestão em Saúde Pública	Optativa	
20	Octávio Cavalari Junior	Administração	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática. Mestrado em Ciências Contábeis	Administração	DE	Antropologia Organizacional	4º	http://lattes.cnpq.br/9341284152248115
						Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	
						Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	
21	Raquelli Natale	Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Graduação em Letras.	Mestrado em Linguística. Doutoranda em Linguística.	Linguística	40 horas	Comunicação Empresarial	1º	http://lattes.cnpq.br/9341284152248115
22	Thereza Christina Ferrari Paiva	Graduação em Administração e Ciências Contábeis	Mestrado em Educação, Administração e Comunicação.	Administração	DE	Empreendedorismo	1º	http://lattes.cnpq.br/8420382955347543
						Gestão de Pessoas	2º	
						Gestão do Conhecimento	7º	
						Gestão de Processos	5º	

10. INFRAESTRUTURA

10.1 ESPAÇOS FÍSICOS DESTINADOS AO CURSO

Ambiente	Existente	A construir	Área total (m²)
Salas de aula	09	-	555,86
Sala de Professores	01	-	97,96
Coordenadoria de curso	01	-	16,88

10.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Ambiente	Existente	A construir	Área total (m²)
Biblioteca	01	-	347,91
Lab. de Informática	10	-	445,17
Núcleo Incubador de Empreendimentos	01	-	53,59
Sala de pesquisa	01	-	42,54
Sala de Inglês	01	-	20,14

10.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente	A construir	Área total (m²)
Área de Esportes	03	-	2.480,30
Cantina	01	-	70,93
Refeitório	01	-	99,64
Centro de Convivência	01	-	322,00
Grêmio Estudantil	01	-	7,68

10.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	Existente	A construir	Área total (m²)
Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP)	01	-	62,08
Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade (CGAC)	01	-	13,37
Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (CRIEC)	01	-	15,13
Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA)	01	-	54,72
Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM)	01	-	36,73
Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE)	01	-	20,70

Coordenadoria Ambulatorial	01	-	12,80
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)	01	-	13,74
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)	01	-	13,00
Núcleo de Arte e Cultura (NAC)	01	-	21,58

10.5 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	Existente	A construir	Área total (m²)
Auditório	01	-	682,41
Miniauditório	01	-	98,16
Coordenadoria de Recursos Gráficos	01	-	19,89
Sala de atendimento a alunos	02	-	25,98
Sala de multimídia	01	-	67,62

10.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca conta com aproximadamente 7.680 títulos, totalizando uma média de 16.570 exemplares. Utiliza como sistema de informática para catalogação e consulta o *Pergamum*. Ocupa uma área de 363,62 m² com capacidade para aproximadamente 80 alunos. Está prevista a aquisição de títulos e periódicos necessários ao Curso de Bacharelado em Administração.

O sistema de empréstimo de livros a alunos ocorre da seguinte forma: o número máximo de livros para empréstimo por aluno é de 3 livros, sendo o prazo para devolução de 7 dias para livros didáticos e de 14 dias para literatura. A renovação é permitida sem limite, a não ser que o livro esteja reservado para outro aluno. Para alunos matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso o prazo para entrega dos livros é de 14 dias, sem distinção. É prevista multa para usuários que não entregarem os livros na data marcada.

O horário de funcionamento da biblioteca do Campus Colatina é de 7h as 20h40min., de segunda a sexta.

10.6.1 Periódicos Especializados

Para atender à pesquisa na área de Administração, o Ifes conta atualmente com o acesso aos periódicos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é o www.periodicos.capes.gov.br. Nesse *site* são disponibilizadas bases de dados e periódicos nacionais e internacionais.

11. PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO

11.1 QUADRO DE PROFESSORES DO EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS

A coordenadoria da área de Gestão e Negócios do Ifes/*Campus* Colatina, atualmente, oferece um curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, e um curso de Pós-graduação em Gestão Pública. O corpo docente técnico lotado nessa coordenadoria é composto por 10 profissionais. Atualmente, a coordenadoria da área de Gestão e Negócios colabora com outras coordenadorias do *Campus* Colatina para ministrar disciplinas para os cursos oferecidos como Bacharel em Sistema de Informação; Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Tecnólogo em Saneamento Ambiental; Técnico em Edificações e Técnico em Informática.

11.2 MATERIAIS A SEREM ADQUIRIDOS

Visando identificar as necessidades de infraestrutura física para viabilização da implantação do curso de Bacharelado em Administração, foi feito um levantamento das necessidades de laboratório e salas de aula, levando em consideração as necessidades dos cursos já ofertados, somadas às necessidades do novo curso.

Assim, o Ifes/*Campus* Colatina possui atualmente com infraestrutura de Laboratórios de Informática e salas de aula, além das demais dependências, suficientes para atender ao quantitativo de vagas atual e previsto para os próximos anos, com o curso de Bacharelado em Administração.

Com relação aos materiais, tais como papel A4, tonner, clipes, grampos, descartáveis, pastas, dentre outros, o *Campus* já adquire todos para utilização em seus diversos cursos, então, será realizado o aumento nas quantidades adquiridas. De acordo com os cálculos realizados em projetos anteriores, será necessário, em média, R\$ 248.000,00 (duzentos e quarenta e oito mil) por ano, quando o Curso estiver com 04 (quatro) turmas em funcionamento, para suprir a demanda por materiais de expediente. Para o primeiro ano de funcionamento do Curso, com apenas 01 (uma) turma, estimou-se um gasto da ordem de R\$ 62.000,00.

a) *Bibliografia a ser adquirida para o curso de Bacharel em Administração*

Para compor a bibliografia básica do curso, a Coordenação de Curso, o NDE e o Colegiado, em parceria com a Biblioteca do Campus, fizeram levantamento das obras a serem adquiridas junto aos professores e assim foi realizada a primeira etapa da compra, no valor de R\$61.020,73 (sessenta e um mil, vinte reais e setenta e três centavos) conforme Nota de Empenho n. 2017NE800066, emitida em 12 de abril de 2017. Com esse valor, adquiriu-se a bibliografia do 1º ao 6º período do curso.

A bibliografia básica do 7º, 8º e disciplinas optativas já foram todas indicadas pelos docentes, e encontra-se em processo de aquisição..

Para compor a bibliografia complementar, foi criada uma sala no Moodle (<http://col.ifes.edu.br/moodle>), com a função de repositório das obras *online* utilizadas pelos docentes. Assim estão à disposição dos discentes do curso e de toda a comunidade acadêmica do Campus, dados como autor, título, local de edição, editora, ano de publicação, *link* de acesso, além o arquivo em pdf. Além das obras *online*, disponíveis no Moodle, a biblioteca disponibiliza acesso às demais obras que compõem a bibliografia complementar constantes no PPC e nos Planos de Ensino, disponibilizados aos alunos no Sistema Acadêmico.

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 3.860, de 9 de julho de 2001.** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.

Revogado pelo Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3860compilado.htm>. Acesso: 03 de abr. 2008.

BRASIL. **Decreto n. 5.224, de 1º de outubro de 2004.** Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Decreto_5.224.pdf>. Acesso em: 27 out. 2007.

BRASIL. **Decreto n. 5.225, de 1º de outubro de 2004.** Altera dispositivos do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5225-1-outubro-2004-534244-publicacaooriginal-18915-pe.html>>. Acesso: 13 nov. 2008.

BRASIL. **Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso: 03 abr. 2008.

BRASIL. **Lei n. 9.131, de 24 de novembro de 1995.** Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9131.htm>>. Acesso: 03 abr. 2008.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de Dezembro de 1996:** LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>. Acesso: 12 jul. 2007.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso: 03 abril de 2008.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso: 13 jun. 2009.

CEFETES. **Ata n. 58 do Conselho Diretor, de 23 de novembro de 2006.** Homologa as decisões da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Cefetes de 26 de outubro de 2006. Disponível em: <http://www.cefetes.br/internet_arquivos/O_Cefetes/Informacoes_institucionais/Conselho_Diretor/Atas/2006/ata%20conmdir%2058.pdf>. Acesso: 19 abr. 2008.

CEFETES. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Anexos PDI. AIIPPI Disponível em: <<http://www.cefetes.br/content.aspx?chn=128&ctt=368>>. . Acesso: 15 mar. 2009.

CEFETES. **Regulamento da Organização Didática dos Cursos Superiores do Sistema CEFETES-ROD.** 2007. Disponível em: <<http://www.cefetes.br/content.aspx?chn=127&ctt=243>>. Acesso: 04 abr. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

_____. **Entrevista a Revista Nova Escola**. Agosto/2002, p.23.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SAVIANI. Dermeval. **Saber escolar, currículo e didática**. 3.ed.Campinas: Autores Associados, 2000.

PORTARIA Ifes campus Colatina n. 203, de 16 de julho de 2014, que **compõem a Comissão de Estruturação do Curso Bacharel em Administração a ser implantado no Campus Colatina**. Acesso em <
<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gQ29sYXRpbmEvREcvMjAxNC8wNy9Qb3J0YXJpYSBERy1Db2xhdGluYSBUwrogMjAzLSAyMDE0IC0gcG9ydGFyaWEgY29taXNzw6NvIGJhY2hhcmVslGVtIGFkbWluaXN0cmHDp8Ojby5wZGY=&inline>>. Acesso em jan. 2019.

RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior n. 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso: 21 maio 2008.

RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior n. 4, de 13 de julho de 2005. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso: 21 maio 2008.

RESOLUÇÃO do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Ifes n.º 51/2011, de 13 de setembro de 2011, que estabelece procedimentos de abertura de cursos de Graduação do IFES. Disponível em: <

https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_51_2011_Procedimentos_Abertura_Cursos_Graduacao.pdf> Acesso em jan. 2019.

ANEXO I: Planos de Ensino das disciplinas

1º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-------------------	----------------------

Economia	60
Empreendedorismo	30
Comunicação Empresarial	30
Teoria Geral da Administração	60
Fundamentos de Sistemas de Informação	60
Introdução ao Cálculo	60
TOTAL	300

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: ECONOMIA	
PERÍODO LETIVO: 1º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender as formulações teóricas estudadas na economia e suas aplicações nas organizações.	
EMENTA	
Conceitos Introdutórios em Economia; Teoria da Escolha; Análise dos Determinantes da Oferta e Demanda de um bem e o Equilíbrio de Mercado; Elasticidades e Incidência Tributária; Interferências do Governo no Mercado e Eficiência Econômica; Estruturas de Mercado; Introdução à macroeconomia; Economia internacional; Crescimento e desenvolvimento econômico.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CONCEITOS INTRODUTÓRIOS EM ECONOMIA: A Lei da Escassez; A Fronteira de Possibilidade de Produção; Tradeoffs e Custo de Oportunidade; Fluxos Econômicos; O Método de Análise Econômica; Análise Positiva e Análise Normativa. • TEORIA DA ESCOLHA: Cestas de Mercado e Curvas de Indiferença; Taxa Marginal de substituição; Linha de Restrição Orçamentária e seus Deslocamentos; Equilíbrio do Consumidor. • ANÁLISE DOS DETERMINANTES DA OFERTA E DEMANDA DE UM BEM E O EQUILÍBRIO DE MERCADO: Conceito de Mercado; Curva de Demanda de um Bem ou Serviço no Mercado e seus Deslocamentos; A Curva de Oferta de um Bem ou Serviço no Mercado e seus Deslocamentos; Equilíbrio de Mercado; Mudanças no Equilíbrio de Mercado. • ELASTICIDADES E INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA: Elasticidade-Preço da Demanda; Elasticidade-Preço da Oferta; Elasticidade-Renda da Demanda; Elasticidade-Preço Cruzada da Demanda. • INTERFERÊNCIAS DO GOVERNO NO MERCADO E EFICIÊNCIA ECONÔMICA: Preços Máximos e Preços Mínimos; Os Tributos e o Equilíbrio de Mercado; Incidência Tributária; Excedente do Consumidor e Excedente do Produtor; O Peso Morto e a Eficiência de Mercado. • ESTRUTURAS DE MERCADO: Concorrência Perfeita; Monopólio; Concorrência Monopolística; Oligopólio; O Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade. • INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA: conceitos básicos. Produto ou renda nacional; a medição da renda nacional; o produto nacional, produtos intermediários e produtos finais; PNB nominal e PNB real; Produto Nacional Bruto (PNB) e Produto Nacional Líquido (PNL); Produto Nacional Bruto (PNB) e Produto Interno Bruto (PIB); A evolução do PIB brasileiro. • ECONOMIA INTERNACIONAL: introdução; comércio exterior; barreiras comerciais; balanço de pagamentos; mercado cambial; consórcio de exportação. • CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: conceitos; teoria dos estágios do crescimento; poupança. Investimento e formação de capital; financiamento do desenvolvimento econômico; subdesenvolvimento. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Discussões e debates em grupos; • Estudo e análise de textos; • Resolução de estudos dirigidos e atividades: individuais ou em grupos; • Multimídia. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Internet; • Pesquisa bibliográfica. 	
AValiação da Aprendizagem	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Atividades; Prova escrita individual; Desempenho individual; Seminários; Debates.	Provas e Exercícios;

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

SILVA, César Roberto Leite da Silva. LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados**: introdução à economia. 19 ed. reform. E atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VECECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. NEVES, Silvério das. **Introdução à Economia**. 12 ed. ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

COSTA FILHO, Adonias Evaristo da. Inflação e incerteza inflacionária no Brasil. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 355-381, dec. 2016. ISSN 1980-5330. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ecoa/article/view/125141/122201>>. Acesso em: 19 jun 2017.

DE CARVALHO SOUSA, L.V. ; FERNANDES, E.A. ; DA SILVA, E.H. ; CIRINO, J.F. Crescimento, comércio, bem-estar e meio ambiente: Os efeitos de externalidades tecnológicas. **Economia Aplicada**, 2015, Vol.19(4), pp.705-728 [Periódico revisado por pares]. ISSN: 14138050; DOI: 10.11606/1413-8050/ea136956 Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ecoa/article/view/110730/109156> Acesso em 19 jun 2017.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. **Introdução à economia**: princípios e ferramentas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

RACY, J. C.; MOURA JUNIOR, Á.A. de; FALSARELLA, B. and GONCALVES, L. **Uma contribuição ao desenvolvimento da Economia Política Internacional do Brasil**. *Nova econ.* [online]. 2015, vol.25, n.1 [cited 2017-06-19], pp.35-58. ISSN 0103-635. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512015000100035&lng=en&nrm=iso Acesso em 19/06/2017.

VARGAS, Neide César. Finanças públicas e evolução recente da noção de disciplina fiscal. **Econ. soc. [online]**. 2012, vol.21, n.3 [cited 2017-06-19], pp.643-666. ISSN 0104-0618. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-06182012000300007>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182012000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 jun 2017.

VIANNA, Salvador T. Werneck. BRUNO. Miguel Antonio P. e MODENESI, André de Melo. **Macroeconomia para o desenvolvimento: uma agenda de pesquisa**. IPEA. Rio de Janeiro. 2011. ISSN 1415-4765. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15211 Acesso em 19 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
PERÍODO LETIVO: 1º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de empreendedorismo. • Conhecer as técnicas de empreendedorismo. • Identificar as etapas necessárias para transformação de uma idéia em um negócio. • Explicitar as fases de estudo para a elaboração de um plano de negócio. 	
EMENTA	
Empreendedorismo e espírito empreendedor. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Oportunidades de negócios; identificação, seleção e definição do negócio. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Análise de Modelos de Negócios.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • EMPREENDEDORISMO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR: Origens do pensamento empreendedor, Características do espírito empreendedor, O empreendedorismo no Brasil; • HABILIDADES, ATITUDES E CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES: Atitudes empreendedoras, É possível ensinar alguém a se tornar empreendedor? Mitos sobre empreendedores; • OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS; IDENTIFICAÇÃO, SELEÇÃO E DEFINIÇÃO DO NEGÓCIO: Predisposição, Criatividade, Diferenciando idéias de oportunidades, Fontes de novas idéias, Avaliando uma oportunidade; • ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA INICIAR UM NOVO NEGÓCIO: O PLANO DE NEGÓCIO: Por que planejar? O que é um plano de negocio. A necessidade de um plano de negocio, Estrutura de um plano de negocio; • ANÁLISE DE MODELOS DE NEGÓCIOS: Definições do Negócio; Segmento de Clientes e Proposta de Valor; Canais de Comunicação e Relacionamento com o Consumidor; Aspectos Operacionais e Atividades-Chave; Parceiros Principais e Recursos Principais; Aspectos Econômico-Financeiros: Análise de Custos e Fontes de Receitas. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Trabalhos e exercícios em sala de aula e extraclasse individuais e em grupo; • Utilização de pesquisas em jornais, revistas, livros; • Filmes e documentários programados para diversificar e aprofundar a aprendizagem; • Debates, Palestras e Seminários; • Visita Técnica; • Atendimento individualizado, • Recuperação paralela. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Revistas e Livros Técnicos; • Apostila; • Vídeos, Slides; • Laboratório de informática; • Jornais; • Textos; • Pesquisa de Mercado: entrevistas com empreendedores; consumidores; fornecedores; concorrentes e agências de fomento/investimentos. 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Serão aplicados trabalhos práticos e/ou teóricos, individuais e/ou em grupo, utilizando como parâmetro as competências e habilidades listadas. - Utilização de técnicas de avaliação e desenvolvimento do autoconhecimento.	Plano de Negócios; Pesquisas; Debates; Estudo de Caso.

- Critérios avaliativos usando técnicas de desenvolvimento de criatividade, cooperação, competitivo e confiança.

- O acompanhamento contínuo do aluno na elaboração do plano de negócio simplificado, permitirá diagnóstico das falhas do processo de ensino aprendizagem e encaminhamento a estudos de recuperação paralela e/ou progressão parcial.

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. São Paulo: Atlas; Empreende / LTC, 2017.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**: a nova dimensão da empregabilidade. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 2. ed. atual. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ESLABÃO, Daniel da Rosa; VECCHIO, Fabrizio Bon. Condições e Obstáculos ao Empreendedorismo no Brasil. **E3 - Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**. Volume 2 | Número 2. 2016. Disponível em:

<<http://revistae3.com/revista/index.php/revista/article/download/37/36>> Acesso em 19 jun 2017.

GUEDES, Susana Raquel Carvalho. Análise de um Modelo de Negócio no âmbito do Empreendedorismo Social – O Caso “Pista Mágica”. 19/09/2011. 65 f. Dissertação. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. **Mestrado Integrado em Engenharia Industrial e Gestão**. 2011. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/61542>>. Acesso em 19 jun 2017.

MENDONÇA, C., MIRANDA, R., FERRAZ, S.. Empreendedorismo Social: a geração de recursos próprios em ONGS cearenses. Contextus - **Revista Contemporânea de Economia e Gestão** (B2), 13, jun. 2015. Disponível em <<http://www.contextus.ufc.br/2014/index.php/contextus/article/view/638/241>> Acesso em 19 jun 2017.

MOTA, Sónia Alexandra Castro. Análise do Modelo de Negócio da StokvisCelix. 30/09/2012. 58 f. Dissertação. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. **Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico**. 2012. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/65181/2/26238.pdf>. Acesso em 19 jun 2017.

PRANTZ, C., ANDREIS, A., BUSATO SACILOTO, E., FONSECA DE ANDRADE, S., MUNHOZ OLEA, P., DORION, E.. PERFIL INOVADOR E O PERFIL EMPREENDEDOR: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR METALMECÂNICO. **Revista GEINTEC - Gestão, Inovação e Tecnologias**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 4, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/393/487>>. Acesso em: 19 Jun. 2017.

VALADARES, Josiel; EMMENDOERFER, Magnus. A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 82 - 98, abr. 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17n41p82>> Acesso em 19 jun 2017.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos, et al. "Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade?" **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, vol. 18, no. 3, 2014, p. 311.
Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552014000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 19 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	
PERÍODO LETIVO: 1º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Ler, interpretar e redigir com clareza e coerência textos técnicos, jornalísticos e científicos da área de Administração, desenvolvendo competências e habilidades para identificar como a empresa se expressa de forma efetiva, tanto para seu público interno quanto externo.	
EMENTA	
Comunicação e interação verbal. Conceito de comunicação empresarial. Níveis de linguagem e a comunicação empresarial. Elementos da comunicação. Organização do pensamento e estruturação de mensagens. Competência comunicativa e poder de argumentação. Dificuldades mais frequentes em Língua Portuguesa. Leitura e produção de textos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO VERBAL: A comunicação como sistema de interação verbal e competência comunicativa; • CONCEITO DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL; • NÍVEIS DE LINGUAGEM E A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL: a linguagem em situação de uso no meio empresarial; • ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO • ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DE MENSAGENS: as virtudes de um bom comunicador. • COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E PODER DE ARGUMENTAÇÃO: a construção da argumentação e noções de coesão e coerência; • DIFICULDADES MAIS FREQUENTES EM LÍNGUA PORTUGUESA; • LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: os textos do domínio discursivo empresarial (textos técnicos). 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas Interativas • Estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas • Aplicação de lista de exercícios • Atendimento individualizado. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Projetor multimídia; • Software. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas	Provas; Listas de exercícios; Trabalhos.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial . São Paulo: Brasiliense, 1995.	
TERCIOTTI, Sandra Helena. MACARENCO, Isabel. Comunicação empresarial na prática . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
BRAVO, Ángel Rodríguez;VILAR, NorminandaMontoya; MANCHÓN, Lluís Mas. Plan Integral de Comunicación para un sector económico encrisis: estudio de caso de laComunidad de Pescadores de Corumbá (MS, Brasil). Intercom , São Paulo, v.34, n.2, p. 93-116, jul./dez. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/interc/v34n2/a06v34n2.pdf >. Acesso em: 12 jul. 2017.	

CARVALHAL, Felipe; MUZZIO, Henrique. Economia criativa e liderança criativa: uma associação (im) possível? **REAd**, Porto Alegre, v. 82, n. 3, p. 659-688, set/dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v21n3/1413-2311-read-21-03-00659.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. **Revista Organicom**, São Paulo, n.3, p. 94-111, Ago./Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/42/175>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

DECKER, Cleiton Bierhals; e MICHEL, Margareth. **A imagem nas organizações públicas**: Uma questão de política, poder, cultura e comunicação – Estudo de caso INSS em Pelotas. Biblioteca online de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/decker-cleiton-michel-margaret-imagem-nas-organizacoes.pdf>>. Acesso 06 jul. 2017.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. As dimensões humana, instrumental e estratégica da Comunicação Organizacional: recorte de um estudo aplicado no segmento corporativo. **Intercom**, São Paulo, v.35, n.2, p. 267-289, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v35n2/14.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 23. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 539 p. ISBN 852250296X (broch.)

GOMES, Victor Márcio Laus Reis. Elementos comunicacionais da estratégia das organizações. **Revista Organicom**, São Paulo, n. 23, p. 28-39. Ago./Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/888/666>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; CAMARGO, Thiago Ianatoni; CAVALCANTI, Rodrigo César Tavares. Pimenta nos olhos dos outros é... Chilli Beans! A personalidade da marca aos “olhos” dos consumidores. **REAd**, Porto Alegre, v. 79, n. 3, p. 773-792, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v20n3/1413-2311-read-20-03-00773.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MACHADO, Marta Corrêa; FISCHER, André Luiz. Gestão de pessoas na indústria criativa: o caso dos estúdios de animação brasileiros. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, nº 1, Artigo 8, p. 133-151, Jan./Mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n1/1679-3951-cebape-15-01-00132.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves; COSTA, Verônica Soares da. Dimensões estratégicas da comunicação da ciência. **Revista Organicom**, São Paulo, n. 25, p. 149-161, Ago./Dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/992/726>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MARÇAL, Maria Christianni Coutinho. et al. A perspectiva dialógica no agir empreendedor: um estudo de caso em uma lanhouse. **REAd**, Porto Alegre, v. 73, n. 3, p. 813-828, set/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v18n3/v18n3a09.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 384 p. ISBN 8522438854 (broch.)

PESSOA, Sonia. **Comunicação Empresarial**: uma ferramenta estratégica. Biblioteca online de Ciências da Comunicação, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-sonia-comunicacao-empresarial-estrategica.pdf>>. Acesso 06 jul. 2017.

PESSONI, Arquimedes; PORTUGAL, Kallyny Melina Thomé. A transição da comunicação corporativa: possibilidade de participação nas mídias organizacionais. **Intercom**, São Paulo, v.34, n.2, p. 137-156, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v34n2/a08v34n2.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	
PERÍODO LETIVO: 1º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Conhecer o papel do administrador na sociedade moderna demonstrando sua necessidade para vida atual das organizações e sua importância considerando os fatores tecnológicos, econômicos e sociais que estão em evolução contínua nas organizações;</p> <p>Identificar as diferentes fases da administração decorrentes das teorias administrativas diferenciando-as nas variáveis: nas tarefas, na estrutura, nas pessoas, na tecnologia, no ambiente.</p>	
EMENTA	
O Administrador; Administração e as Organizações; Escola Clássica da Administração; Abordagem Humanística e Comportamental da Administração; Burocracia e os Pilares do Pensamento Administrativo; Teoria das Organizações e Estruturação Organizacional; Administração por Objetivos; Teoria Sistêmica. Teoria Contingencial.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • O ADMINISTRADOR, A ADMINISTRAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES: Habilidades e competências do Administrador; Evolução das Organizações. Caracterização das Organizações: empresas de grande, médio e pequeno porte; empresas públicas e privadas. • ESCOLA CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO: Administração Científica: principais conceitos, organização racional do trabalho, princípios da administração científica; Teoria Clássica da Administração: principais conceitos, funções da empresa, elementos e princípios de administração. • ABORDAGEM HUMANÍSTICA E COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO: Teoria das Relações Humanas (a experiência de Hawthorne); Teoria da Motivação – Hierarquia das Necessidades; Teoria X e Y; Teoria dos dois fatores; Teoria das decisões. • BUROCRACIA E OS PILARES DO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO: origens e características da burocracia, disfunções da burocracia. • TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES E ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL: prática administrativa, planejamento, organização, direção e controle, centralização e descentralização, estruturas organizacionais, departamentalização. • ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS: Objetivos Organizacionais, estratégias, ambiente interno, ambiente externo. • TEORIA SISTÊMICA: abordagem dos sistemas abertos. • TEORIA CONTINGENCIAL: teoria da contingência, ambiente, estrutura, tecnologia. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Trabalho em grupo; • Leitura e reflexões; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Biblioteca. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Serão considerados como critérios de avaliação: capacidade de análise crítica e solução de problemas; o envolvimento e a produção de atividade de grupo; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico, a iniciativa e a capacidade de aceitar desafios.</p> <p>Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.</p>	<p>Provas escritas. Mapa conceitual. Trabalho em grupo</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>ARAUJO, Luis Cesar G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Editora Atlas, 2014.</p>	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.</p>	
<p>LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da Administração. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xix, 411 p. ISBN 9788535218589</p>	
<p>DUARTE, Márcia de Freitas; ALCADIPANI, Rafael. Contribuições do organizar (organizing) para os Estudos Organizacionais. Organ. Soc., Salvador, v. 23, n. 76, p. 57-72, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302016000100057&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Aug. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/1984-9230763.</p>	
<p>LONGENECKER, Justin Gooderl; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Pearson Makron Books, 1998. 868 p. ISBN 8534607060 (broch.).</p>	
<p>MASIERO, Gilmar. Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos. 2. ed. rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 533 p. ISBN 9788502089983 (broch.)</p>	
<p>MAIA, Velcimiro Inácio. Administração científica e clássica: A visão dos homens que construíram a base da gestão organizacional moderna. SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.2, n.2, 85-98, nov. 2010. ISSN 2177-823X. Disponível em http://fapam.web797.kinghost.net/periodicos/index.php/synthesis/article/view/36/33. Acesso em: 10 aug. 2017.</p>	
<p>OLIVEIRA, Flávia Manuella Uchôa de. As práticas discursivas da Administração de Empresas: análises sobre a dominação do trabalho e do trabalhador. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 61-75, July 2016. ISSN 1981-0490. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125902/122756>. Acesso em: 10 aug. 2017. doi:http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v19i1p61-75.</p>	
<p>PAÇO CUNHA, Elcemir; GUEDES, Leandro Theodoro. "TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS" COMO IDEOLOGIA NA PARTICULARIDADE BRASILEIRA (1929-1963). Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, [S.l.], v. 3, n. 8, p. 925-986, mar. 2017. ISSN 2358-6311. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/3783>. Acesso em: 10 ago. 2017.</p>	
<p>TENÓRIO, Fernando Guilherme. Weber e a burocracia. Revista do Serviço Público. V. 38, n. 4, 1981. ISSN 2357-8017. Disponível em https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2328/1225. Acesso em: 10 ago. 2017.</p>	

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
PERÍODO LETIVO: 1º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Conhecer os tipos de sistemas de informação e sua utilização na organização.	
EMENTA	
Diferença entre informação e dado; Representação de dados e de conhecimento; Conceito de sistema; Infraestrutura de tecnologia da informação (TI); Sistemas de informação; Fundamentos da inteligência de negócios; Fatores humanos na gestão da informação..	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • DIFERENÇA ENTRE INFORMAÇÃO E DADO: Conceito de Informação. Conceito de dados. • REPRESENTAÇÃO DE DADOS E DE CONHECIMENTO: Modelos. Conceito de abstração. • CONCEITO DE SISTEMA: Noção do todo maior que a soma das partes. Complexidade dos sistemas como organizamos dinâmicos e em evolução. • INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI): hardware e software. • SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Conceitos básicos de sistemas de informação. Classificações de sistemas de informação. Sistema de Informação e as Organizações. Visão geral do processo de desenvolvimento de sistemas. Aspectos de desenvolvimento de sistemas de informação; Ciclo de vida de um sistema. Vantagem Competitiva e os Sistemas de Informação. Sistemas de informação Empresariais. Comércio Eletrônico. Sistema de gestão integrado. • FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS: gerenciamento da informação e de bancos de dados. Os papéis do profissional na gestão da informação. • FATORES HUMANOS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: os papéis, limitações e capacidades do profissional na gestão da informação. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas Interativas; • Estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas; • Aplicação de lista de exercícios; • Atendimento individualizado; • Uso de Seminários; • Apoio de Ambiente virtual de Aprendizagem (Moodle). 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório com microcomputadores com acesso a Internet; • Projetor multimídia; • Quadro branco; • Livros e apostilas. • Ambiente virtual de Aprendizagem (Moodle). 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.	Trabalho de pesquisa com apresentação; Trabalho prático, individuais e/ou em grupo (seminários); Participação em fóruns; Exercícios em sala de aula.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
LYRA, Maurício Rocha. Segurança e auditoria em sistemas de informação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas . 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.	
TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda C. Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional . 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

COELHO, Leandro dos Santos; RAITTZ, Roberto Tadeu; TREZUB, Maurício. FControl®: sistema inteligente inovador para detecção de fraudes em operações de comércio eletrônico. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 13, n. 1, p. 129-139, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000100012&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 13 agosto de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2006000100012>.

NICKHORN, M., SELBITTO, M.. ANÁLISE COMPARATIVA DA APLICAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA EM EMPRESAS DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA. **Revista GEINTEC - Gestão, Inovação e Tecnologias**, Local de publicação, editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 5, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/700>>. Acessado em: 12 Ago. 2017.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. **Administração de sistemas de informação**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PHILLIPS, Joseph. **Gerência de projetos de tecnologia da informação: no caminho certo, do início ao fim**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PIMENTA, Alexandre Manuel Santareno; QUARESMA, Rui Filipe Cerqueira. A segurança dos sistemas de informação e o comportamento dos usuários. **JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 533-552, Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752016000300533&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 12 agosto de 2017. <http://dx.doi.org/10.4301/s1807-17752016000300010>.

SILVA, Indianara Tavares da; MUZZI, Clarissa Carneiro. Tecnologia da informação, criação e compartilhamento do conhecimento: um estudo do sistema integrado de segurança pública na diretoria de investigações criminais de Santa Catarina. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 7, número 1, p. 81-100, MAR. 2014. DOI: 10.5902/198346598703. Disponível em: <>. Acessado em: 12/8/2017.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George Walter. **Princípios de sistemas de informação**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VASCONCELOS; Gouveia de; FREITAS, Isabella; PINOCHET, Contreras; HERNAN, Luis. A tecnologia como forma de controle burocrático: uma análise crítica do uso dos sistemas de segurança de informática em uma empresa de alta tecnologia. **RAM- Revista de Administração Mackenzie** [em línea] 2002, 3 (Sin mes): [Fecha de consulta: 12 de agosto de 2017] Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=195418095005>> ISSN 1518-6776. Acessado em: 12/8/2017.

VICO MAÑAS, Antonio. **Administração de sistemas de informação**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	
PERÍODO LETIVO: 1º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Compreender a importância da matemática e seus conteúdos, na elaboração e resolução de problemas, na tomada de decisão, hipóteses e inferências.</p> <p>Utilizar ferramentas matemáticas básicas no desenvolvimento de modelos matemáticos relacionados à área da Administração.</p> <p>Aplicar os diferentes modelos matemáticos na resolução de problemas aplicados.</p>	
EMENTA	
<p>Conjuntos numéricos. Propriedades dos números reais. Funções de variável real e gráficos; Ponto de máximo e mínimo e suas aplicações em administração. Principais funções elementares: afins, quadráticas, polinomiais, Funções exponenciais e funções logarítmicas e suas aplicações em administração. Função composta. Função inversa; Limites e Continuidade.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CONJUNTOS NUMÉRICOS: Naturais. Inteiros. Racionais e Irracionais. Segmentos comensuráveis e incommensuráveis (necessidade dos números irracionais). • PROPRIEDADE DOS NÚMEROS REAIS: A reta dos números reais. Operações com Números Reais. Relação de ordem. Intervalos. Equações e Inequações. Sistema Cartesiano Ortogonal. • FUNÇÕES DE VARIÁVEL REAL E GRÁFICOS: Conceitos. Domínio. Contradomínio e Imagem. Gráficos. Funções crescentes e decrescentes. Máximos e mínimos de uma função. • PRINCIPAIS FUNÇÕES ELEMENTARES: Afins. Aplicações: Juros Simples e Restrição Orçamentária. Quadráticas. Aplicações: Gastos. • FUNÇÕES EXPONENCIAIS: aplicação. • FUNÇÕES LOGARÍTMICAS: aplicação. • FUNÇÃO POTÊNCIA E SUAS APLICAÇÕES: Produção, Insumo, Lei de Pareto, Assíntotas. • FUNÇÃO POLINOMIAL: aplicação. • FUNÇÃO COMPOSTA: aplicação. • FUNÇÃO INVERSA: aplicação. • LIMITES E CONTINUIDADE: Noção Intuitiva de Limite. Compreendendo o conceito de Limite. Limites laterais e cálculo de limites. Propriedades operatórias de limite. Limites no infinito e Limites Infinitos. Limites Fundamentais. Continuidade. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Teóricas; • Debates; • Trabalhos em grupos; • Aulas em Laboratórios; • Listas de exercícios; • Monitoria. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório com microcomputadores com acesso à Internet; • Projetor multimídia; • Quadro branco; • Componentes de hardware e software; • AVA; • Livros e apostilas. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas. Serão utilizados como parâmetros os objetivos listados acima.</p> <p>Participação nas atividades, análise qualitativa dos resultados traduzindo para uma pontuação.</p>	<p>Provas; Trabalho de pesquisa com apresentação; Trabalho prático, individuais e/ou em grupo; Exercícios em sala de aula.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MORETTIN, Pedro Alberto. HAZZAN, Samuel. BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>STEWART, James. Cálculo. São Paulo. Cengage Learning, 2017.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>FINNEY, Ross L.; GIORDANO, Frank R.; WEIR, Maurice D. Cálculo [de] George B. Thomas: volume 1. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2002. xvi, 660 p. ISBN 8588639068 (broch.)</p> <p>FINNEY, Ross L.; WEIR, Maurice D.; GIORDANO, Frank R. Cálculo [de] George B. Thomas: volume 2. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. xvi, 572 p. ISBN 8588639114 (broch.)</p> <p>HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. Cálculo: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2005. 524 p. ISBN 8521614160.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. (várias paginações) ISBN 8529400941 (broch.) vol. 1.</p> <p>TAVARES, Adilson de Lima. Uma aplicação dos métodos quantitativos em ciências contábeis: um estudo de caso da Empresa NE. Revista da FARN, Natal, v.3, n.1/2, p. 69 – 87 , jul 2003 / jun 2004. Disponível em http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/view/92. Acesso em 10 ago. 2017.</p>	

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Direito Público	60
Gestão de Pessoas	60
Contabilidade Básica	60
Sociologia	30
Metodologia da Pesquisa I	30
Cálculo Aplicado	60
TOTAL	300

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: DIREITO PÚBLICO	
PERÍODO LETIVO: 2º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Aplicar princípios e normas jurídicas públicas e privadas em situações cotidianas e no exercício profissional.	
EMENTA	
Administração Pública. Princípios Administrativos. Poderes da Administração. Atos administrativos. Intervenção do Estado na Propriedade. Servidores Públicos. Direito civil – direitos da personalidade, pessoa natural, pessoa jurídica, bens jurídicos, contratos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Administração direta e indireta. • PRINCÍPIOS ADMINISTRATIVOS: Expressos: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência. • PODERES DA ADMINISTRAÇÃO: discricionário, regulamentar, hierárquico, polícia, vinculado. • ATOS ADMINISTRATIVOS: conceito, elementos, atributos, classificação, espécies, extinção. • INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PROPRIEDADE: propriedade. Função social da propriedade. Modalidades: servidão, requisição, ocupação temporária, limitações administrativa, tombamento. Desapropriação. • SERVIDORES PÚBLICOS: agentes públicos, regime jurídico, acumulação de cargos e estabilidade. • DIREITO CIVIL: formação, aplicação, eficácia e interpretação das normas. • DIREITOS DA PERSONALIDADE: conceito, classificação, nome civil e proteção. • PESSOA NATURAL: início, capacidade, domicílio. • PESSOA JURÍDICA: conceito, característica, começo, capacidade, domicílio, extinção e desconsideração. • BENS JURÍDICOS: conceito e classificação. • CONTRATOS: negócio jurídico – elementos e defeitos. Princípios fundamentais, pressupostos e requisitos das principais espécies de contratos. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva empregando projetor e quadro branco. • Estudo de casos com a finalidade de expor e analisar os principais aspectos da Administração Pública. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula: projetor, quadro branco, som e TV. • Internet: sítios de conteúdo jurídico; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
O Será realizada avaliação diagnóstica buscando identificar a realidade de aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento do processo, a partir de situações concretas, e constata as particularidades.	Provas escritas Seminários
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
ALEXANDRINO, Marcelo e PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado . São Paulo: Método, 2017.	
GONÇALVES, Carlos Roberto; (Coord.), Pedro Lenza. Direito Civil Esquematizado 1 . Parte Geral. Obrigações. Contratos. São Paulo: Saraiva.	
MAZZA, Alexandre. ALMEIDA, André Luiz Paes de (Org.). Vade Mecum –administrativo e constitucional . 16 ed. São Paulo: Rideel, 2017.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	

ADOLFO, Luiz Gonzaga Silva; PIRES, Eduardo. Autonomia privada e suas limitações legais: reflexo da incidência indireta dos direitos fundamentais. **Revista de Estudos Constitucionais**, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD), 2015, Vol.7(2), pp.176-187. ISSN: 2175-2168. Disponível em: <http://revistas.unisinus.br/index.php/RECHTD/article/view/rechtd.2015.72.07/4724>

BITENCOURT NETO, Eurico. Transformações do Estado e a Administração Pública no século XXI. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, vol. 4, n. 1, p. 207-225, jan./abr. 2017. DOI: 10.5380/rinc.v4i1.49773. Revista de Investigações Constitucionais. ISSN 2359-5639. DOI: 10.5380/rinc.v4i1.49773. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/rinc/article/view/49773/31680><http://revistas.ufpr.br/rinc/article/view/49773/31680>

BRASIL. **Lei 8.112 de 11 de Dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm. Acesso em 27 jul 2017

DE SALLES ALMEIDA MAFRA FILHO, Francisco. Alguns Princípios Constitucionais e Administrativos na Administração Pública Brasileira. **Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 494-505, Mai. 2011. ISSN 2179-7943. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/espacojuridico/article/view/1959/1027>. Acesso em: 03 Ago. 2017.

NETTO LÔBO, Paulo Luiz. Constitucionalização do direito civil. **Revista de Informação Legislativa**. v. 36. n. 141, p. 99-109, 1999. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/453/r141-08.pdf?sequence=4>

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS	
PERÍODO LETIVO: 2º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Compreender os principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e processos de Administração de Pessoas nas organizações;</p> <p>Reconhecer os principais processos, atividades e procedimentos dos vários subsistemas da Administração de Pessoas de sua operacionalização em diferentes instâncias organizacionais;</p> <p>Formular políticas de gestão de pessoas;</p> <p>Identificar os elementos de implementação e avaliação das políticas de pessoas.</p>	
EMENTA	
<p>Gestão de Pessoas. Processos e Políticas de: Recrutamento e Seleção, Treinamento e Desenvolvimento, Avaliação de Desempenho, Remuneração e Benefícios Sociais. Planejamento de Carreira. Qualidade de Vida, Higiene e Segurança no Trabalho.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • GESTÃO DE PESSOAS: principais conceitos, objetivo e finalidade; descrição e de cargos; planejamento de recursos humanos. • RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS: principais conceitos; tipos de recrutamento; técnicas de seleção. • TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: principais conceitos; socialização organizacional; Treinamento: diagnóstico das necessidades, programação – execução e avaliação do treinamento; Desenvolvimento de pessoas e de organizações; • AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO HUMANO: conceitos, objetivos e benefícios da avaliação do desempenho; métodos tradicionais e novas tendências da avaliação do desempenho. • REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS SOCIAIS: principais conceitos; remuneração: desenho do sistema de remuneração, remuneração estratégica de recursos humanos, recompensas organizacionais; estrutura salarial: avaliação e classificação de cargos, pesquisa salarial, política salarial; programas de incentivo; benefícios sociais: tipos e objetivos. • PLANEJAMENTO DE CARREIRAS: terminologia adotada no planejamento de carreiras; formas e tipos de carreiras; programas de promoção. • QUALIDADE DE VIDA, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO: Programas de Segurança e Higiene do Trabalho: o SESMIT e a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes); Programas de Qualidade de Vida no trabalho: alimentação, estresse, tabagismo, sedentarismo, vícios, entre outros. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Biblioteca; 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Serão considerados como critérios de avaliação: capacidade de análise crítica e solução de problemas; o envolvimento e a produção de atividades em grupo; o conhecimento acadêmico e o raciocínio lógico.</p> <p>Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.</p>	<p>Provas escritas; Relatório Técnico; Debates.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4 ed. Barueri. SP: Manole, 2014.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. DE CENZO, David A. WOLTER, Robert M. Fundamentos de gestão de pessoas. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>ARAÚJO, R. N. O.; CARIOCA, J. M. G.; MACHADO, D. Q.. Estratégia de integração para novos funcionários: um estudo de caso em uma indústria de transformação. Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã, v.3, n.1, p.6-18, 2012. Disponível em: http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm/article/view/ESS2179-684X.2012.001.0001. Acesso em 19 jun 2017.</p> <p>BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (Coord.). Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências, volume I. 6. ed. São Paulo: Gente, 2002.</p> <p>BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (Coord.). Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2. São Paulo: Gente, 2002.</p> <p>BRUM, Tonia Magali Moraes. et al. A Influência da Socialização e Integração na Satisfação dos Servidores Públicos: Um Estudo de Caso em uma Organização Pública. Desafio online. V. 2, N. 1, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/ojs/index.php/deson/article/view/1132>. Acesso em 19 jun 2017.</p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.</p> <p>CAZOTTO, Elisângela Maria de Souza. Et al. Implantação do processo de recrutamento e seleção em um hotel no interior de São Paulo. XIII SEGET. Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia. 31 de outubro e 01 de novembro 2016. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/27124287.pdf. Acesso em 20 jun 2017.</p> <p>COBÊRO, Claudia. Principais causas da rotatividade de colaboradores em uma empresa hoteleira do interior de São Paulo. XIII SEGET. Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia. 31 de outubro e 01 de novembro 2016. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/24624255.pdf. Acesso em 20 jun 2017.</p> <p>FRANCELINO, Vanessa de Oliveira. et al. Educação corporativa e seus benefícios às organizações e aos colaboradores: um estudo de caso da Natura. XIII SEGET. Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia. 31 de outubro e 01 de novembro 2016. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/352424.pdf. Acesso em 20 jun 2017.</p> <p>MARTINEZ, Victor de la Paz Richarte, FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Diversidade e Socialização nas Organizações: a inclusão e permanência de pessoas com deficiência. XXXIII EnAnpad. 2009. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR1684.pdf>. Acesso em 19 jun 2017</p> <p>MARTINS, Eduardo Caruso. A função de recrutamento e seleção no enfoque estratégico: o caso da indústria farmacêutica. IX SemeAd. Administração no Contexto Internacional. 2006. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=467. Acesso em 20 jun 2017.</p> <p>MONTEIRO, Adival de Sousa. BARBOSA, Marcus Vinícius. IZOLDI, Nohan Cardoso. MONTEIRO, Alinne</p>	

Gomes. Treinamento em organizações: desafios e possibilidades para educação permanente. **XIII SEGET**. Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia. 31 de outubro e 01 de novembro 2016. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/352423.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.

MOROZINI, João Francisco et al. Uma proposta de avaliação de desempenho para empregados do setor industrial. **XIII SIMPEP - Bauru**, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006. ISSN 1809-7189. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/745.pdf. Acesso em 20 jun de 2017.

PINSKI, Isaac. ROCHA, Donatila Brasil. Gestão participativa com valorização do trabalhador: um estudo de caso. **VII SemeAd**. Seminários em Administração FEA-USP. 10 e 11 de Agosto de 2004. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Adm%20Geral/ADM28-_Gestao_participativa.PDF. Acesso em 20 jun 2017.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

SILVA, Adriana Oliveira da. Estratégias de Socialização: a forma mais eficaz para a integração entre indivíduo e organização. **SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Disponível em http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/584_Estrategias%20de%20Socializacao.pdf. Acesso em 19 jun 2017.

SILVA, Andressa Hennig, FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. O Processo de Socialização Organizacional como Estratégia de Integração Indivíduo e Organização. **Editorial Reuna**. v.18, n.4, Out. - Dez., 2013. ISSN: 2179-8834. Disponível em: <<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/558>>. Acesso em 20 jun 2017.

SILVA, Bruno Luiz Prado. Et al. A importância do programa de estágio para as empresas e estudantes: um estudo dos aspectos da formação profissional no município de Varginha - MG. **XIII SEGET**. Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia. 31 de outubro e 01 de novembro 2016. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/502429.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.

SILVA, Sabrina Rodrigues da. Et al. Viabilidade de implantação de um setor de recursos humanos na empresa Rubifrut Agroindustrial Ltda. **SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2009. Disponível em http://www.cpge.aedb.br/seget/artigos09/305_VIABILIDADE_SEGET_2009.pdf. Acesso em 19 jun 2017.

STEFANO, Silvio Roberto. GOMES FILHO, Antonio Costa. MULERO, Katia Regina. Motivação: um estudo comparativo entre fatores monetários e não monetários. **VII SemeAd**. Seminários em Administração FEA-USP. 10 e 11 de Agosto de 2004. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/RH/RH38_-_Motivacao.PDF. Acesso em 20 jun 2017.

TEODORO, Francielle de Nazaré Fernandes. Et al. A importância do processo de coaching interno no desenvolvimento do colaborador e no alcance dos resultados. **XIII SEGET**. Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia. 31 de outubro e 01 de novembro 2016. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/32724380.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.

ULRICH, David (Org.). **Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH**. São Paulo: Futura, 2000.

ZARIAS, Alexandre. EVANGELISTA, Rafael. O mundo do trabalho em mutação: profissões deixam de existir; novas funções são criadas. **Cienc. Cult.**, Jan 2004, vol.56, no.1, p.6-7. ISSN 0009-6725. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v56n1/a04v56n1.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE BÁSICA	
PERÍODO LETIVO: 2º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Compreender os principais conceitos utilizados em contabilidade e a lógica do sistema utilizado pela contabilidade para realizar os registros contábeis dos atos e fatos administrativos e sua relevância no processo decisório das organizações.</p> <p>Compreender a sistemática contábil, a partir dos conceitos básicos, articulando o saber teórico com a prática inicial contábil;</p> <p>Elaborar as Demonstrações Contábeis conforme legislação atual;</p> <p>Fazer análise introdutória das Demonstrações Contábeis;</p> <p>Aplicar as informações contábeis no processo de Planejamento, Controle e Avaliação nas organizações;</p>	
EMENTA	
Introdução à contabilidade; Elementos patrimoniais; Demonstrações contábeis; Plano de contas; Método das partidas dobradas; Aplicação do método das partidas dobradas; Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE: Evolução Histórica. Fundamentos da contabilidade. Usuários da contabilidade e decisões econômicas de acordo com a Estrutura Conceitual Básica (CPC 00); Ambiente normativo da contabilidade; Documentação Utilizada na Contabilidade: noção de documentos hábeis para escrituração contábil; Tributos: conceitos dos principais tributos das organizações. • ELEMENTOS PATRIMONIAIS: Identificação e conceito de acordo com os instrumentos normativos vigentes; Mensuração e divulgação dos elementos patrimoniais. • DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. • PLANO DE CONTAS: Contas Patrimoniais; Contas de Resultado. • MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS: Procedimentos contábeis básicos segundo o método das partidas dobradas; Lançamentos a Débito e a Crédito das Contas; Registro de Operações no Razão; Partidas de diário; Livros auxiliares do razão; Balancete de verificação; • APLICAÇÃO DO MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS: Operações com mercadorias; Estoques de produtos e de outros materiais, Custo das Mercadorias Vendidas (CMV); Inventários; Registros detalhados de estoque; Atribuição de preços aos inventários; Variações com relação aos diversos custos. Contabilização de fatos que alteram os valores de compras e vendas; Tributações nas operações mercantis; Variações do Patrimônio Líquido; Mecanismo de débito e crédito de Despesa, Receita e Resultado; Encerramento de contas de receita e despesa; Registro das operações normais do exercício; Registro de operações decorrentes do regime de competência de exercícios; Consumos de ativos permanentes; Passivos que se transformarão em receitas: regra geral; Adiantamento de receitas. • ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Apresentação do Balanço Patrimonial; Forma do Balanço; Conteúdo do Balanço; Levantamento do Balancete de Verificação do Razão; Apresentação da Demonstração do Resultado do Exercício; Ajustes das Contas de resultado; Encerramento das Contas de Resultado; Apuração do Resultado Líquido do Exercício; Distribuição do Resultado do Exercício; Demonstração do Resultado do Exercício; Apresentação das Demonstrações Contábeis; Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Notas explicativas; Introdução as Análises das Demonstrações Contábeis; Análise Patrimonial-Financeira. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Trabalhos e exercícios em sala de aula e extraclasse individuais e em grupo; • Análises de Balanços Patrimoniais contidos em jornais, revistas, livros; • Filmes e documentários programados para diversificar e aprofundar a aprendizagem; • Debates, Palestras e Seminários; • Pesquisas na Internet: site da Receita Federal e Atendimento individualizado. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel; • Jornais, Revistas especializadas e Livros Técnicos; • Apostila; • Vídeos, Slides; • Computador e Data Show; • Textos e Artigos. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Serão aplicados trabalhos práticos e/ou teóricos, individuais e/ou em grupo, utilizando como parâmetro os objetivos pretendidos. Utilização de técnicas de avaliação e desenvolvimento do autoconhecimento. Critérios avaliativos usando técnicas de escrituração; elaboração do Balanço e demais Resultados do Exercício empresarial; O acompanhamento contínuo do aluno na realização das atividades permitirá diagnóstico das falhas do processo de ensino aprendizagem e encaminhamento a estudos de recuperação paralela e/ou progressão parcial.</p>	<p>Provas escritas; Pesquisas e trabalhos.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão.... 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 29 ed. ampl. E atual. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2008). CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/455_CPC00%20Pronunciamento.pdf>. Acessado em: <13/06/2017>.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2010). CPC 04 (R1) - Ativo Intangível. Disponível em :< http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2008.pdf>. Acessado em: 13/06/2017.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2009). CPC 16 (R1) – Estoques. Disponível em :< http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20(2).pdf>. Acessado em: 13/06/2017.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2009). CPC 27 - Ativo Imobilizado. Disponível em: http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/316_CPC_27_rev%2008.pdf. Acessado em: 13/06/2017.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2009). CPC 32 - Tributos sobre o Lucro. Disponível em: http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/340_CPC_32_rev%2010.pdf. Acessado em: 13/06/2017.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2012). CPC 35 (R2) - Demonstrações Separadas. Disponível em :< http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/363_CPC_35_R2_rev%2007.pdf>. Acessado em: 13/06/2017.</p>	

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2012). **CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas**. Disponível em :< http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/448_CPC_36_R3_rev%2008.pdf>. Acessado em: 13/06/2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2011). **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em:< http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2009.pdf>. Acessado em: 13/06/2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2016). **CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente**. Disponível em:< http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/527_CPC_47.pdf>. Acessado em: 13/06/2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO **CPC 03 (R2) Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 7 (IASB – BV2010). Disponível em:< http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2010.pdf>. Acessado em: 11 de julho de 2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Vade-Mécum do profissional da contabilidade**. 6ª edição revista e atualizada. Edição eletrônica. PORTO ALEGRE, RS, dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_legislacao_bolso.pdf?76dda7>. Acessado em: 13/06/2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Rotinas trabalhistas e previdenciárias para organizações contábeis**. Edição eletrônica. PORTO ALEGRE, RS, dezembro de 2012. 6ª edição revista e atualizada Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_rotinasTrab.pdf?76dda7>. Acessado em: 13/06/2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. NBC TG – Normas Brasileiras de Contabilidade convergentes com as normas internacionais emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB); e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas por necessidades locais, sem equivalentes internacionais. Volume 2. Edição revista e atualizado até novembro de 2016. PORTO ALEGRE, RS, dezembro de 2016. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_principios_normas_v1.pdf?76dda7. Acessado em: 13/06/2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. NBCs – NBCs T 10 – NBC T 15 NBC TSP Estrutura Conceitual – NBCs TSP NBCs T 16 – NBCs PG. Volume 2. Edição revista e atualizado até dezembro de 2016. PORTO ALEGRE, RS, dezembro de 2016. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_principios_normas_v2.pdf?76dda7. Acessado em: 13/06/2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. Comunicados Técnicos Interpretações Técnicas, Orientações Técnicas. Volume 3. Edição revista e atualizada até dezembro de 2016. Edição eletrônica. PORTO ALEGRE, RS, dezembro de 2016. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_principios_normas_v3.pdf?76dda7. Acessado em: 13/06/2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC N.º 1.418/12 Aprova a ITG 1000 – **Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1418.pdf>. Acessado em: 11 de julho de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **ITG 2000 (R1) – Escrituração contábil**. (2014). Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2000\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2000(R1).pdf)>. Acessado em: 11 de julho de 2017.

DEPARTAMENTO DE REGISTRO EMPRESARIAL E INTEGRAÇÃO (DREI). Instrução Normativa DREI Nº 11, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2013. Dispõe sobre procedimentos para a validade e eficácia dos instrumentos de escrituração dos empresários individuais, das empresas individual de responsabilidade Ltda - Eireli, das sociedades empresárias, das cooperativas, dos consórcios, dos grupos de sociedades, dos leiloeiros, dos tradutores públicos e intérpretes comerciais. Disponível em:<http://drei.smpe.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas/titulo-menu/pasta-instrucoes-normativas-em-vigor-05/in_11_2013.pdf>. Acessado em: 11 de julho de 2017.

DEPARTAMENTO DE REGISTRO EMPRESARIAL E INTEGRAÇÃO (DREI). Instrução Normativa DREI

Nº 38, de 2 de março de 2017(*) Institui os Manuais de Registro de Empresário Individual, Sociedade Limitada, Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI, Cooperativa e Sociedade Anônima. Disponível em: <<http://drei.smpe.gov.br/documentos/instrucao-normativa-no-38-retificacao.pdf>>. Acessado em: 11 de julho de 2017.

DEPARTAMENTO DE REGISTRO EMPRESARIAL E INTEGRAÇÃO (DREI). Instrução Normativa DREI nº 15, de 5 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a formação do nome empresarial, sua proteção e dá outras providências. Alterada pela Instrução Normativa nº 40, de 02 de maio de 2017. Disponível em: <<http://drei.smpe.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas/titulo-menu/pasta-instrucoes-normativas-em-vigor/in-15-2013-alterada-pela-in-40-2017.pdf>>. Acessado em: 11 de julho de 2017.

FUTEMA, Mariano Seikitsi, Basso, Leonardo Fernando Cruz and Kayo, Eduardo Kazuo Estrutura de capital, dividendos e juros sobre o capital próprio: testes no Brasil. **Rev. contab. finanç.**, Abr 2009, vol.20, no.49, p.44-62. ISSN 1519-7077. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772009000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 10/06/2017.

GOULART, André Moura Cintra. O conceito de ativos na contabilidade: um fundamento a ser explorado. **Rev. contab. finanç.** [online]. 2002, vol.13, n.28 [cited 2017-06-10], pp.56-65. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000100004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1808-057X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772002000100004>.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMA, Rubens. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 17, n. 40, p. 7-24, Apr. 2006. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772006000100002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 10/06/2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772006000100002>.

PINTO, Murillo José Torello; MARTINS, Vinícius Aversari; SILVA, Denise Mendes da. Escolhas Contábeis: o Caso Brasileiro das Propriedades para Investimento. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 274-289, dec. 2015. ISSN 1808-057X. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/108780/107207>>. Acesso em: 10 June 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201512280>.

POHLMANN, M. C.; IUDÍCIBUS, S. Relação entre a tributação do lucro e a estrutura de capital das grandes empresas no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 21, n. 53, art. 2, p. 1-25, 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/6397/relacao-entre-a-tributacao-do-lucro-e-a-estrutura-de-capital-das-grandes-empresas-no-brasil>. Acessado em: 10/06/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	
PERÍODO LETIVO: 2º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
<p>Compreender as diferentes manifestações culturais e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade enquanto princípio estético, político e ético.</p> <p>Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício pleno da cidadania, bem como perceber a si mesmo como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar a sociedade.</p> <p>Identificar novos discursos sobre a realidade social, a partir das observações e reflexões realizadas.</p> <p>Comparar os diferentes discursos sobre a realidade, a partir da teoria e do senso comum.</p>	
EMENTA	
Evolucionismo e diferença. Padrões normas e culturas. Direitos Humanos. Sociologia clássica. Da sociologia aplicada à administração.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • EVOLUCIONISMO E DIFERENÇA: A construção do pensamento sociológico; Parentesco e propriedade. • PADRÕES NORMAS E CULTURAS: Civilização versus Cultura. Cultura, etnocentrismo e relativismo. Padrões culturais. • DIREITOS HUMANOS: Crítica da filosofia do Direito; Ensaios sobre a lei da natureza; Forma e poder de uma república eclesiástica e civil; A teoria da Soberania. • SOCIOLOGIA CLÁSSICA: Augusto Conte - Positivismo. Karl Marx - Marxismo. Émile Durkheim – Fato Social. Max Weber. • DA SOCIOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Leitura e reflexões; • Técnicas de grupo que forem oportunas para os conteúdos e situações em estudo; • Debates; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de informática; • Internet; • Multimídia; • Laboratórios diversos; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>A avaliação será realizada através da observação em relação ao interesse, à <i>participação</i>, ao <i>desenvolvimento das atividades produzidas oralmente ou por escrito</i>, individuais ou coletivos, através de exercícios, seminários e avaliações.</p> <p>Também poderão ser utilizadas atividades de reensino desenvolvidas com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas.</p>	<p>Provas escritas;</p> <p>Pesquisas em artigos científicos;</p> <p>Debates sobre questões sociais;</p> <p>Seminários</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

BERNARDES, Cyro. MARCONDES, Reinaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. 7 ed. ver. São Paulo: Saraiva, 2009.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

COLBARI, Antonia de Lourdes. Cultura da inovação e racionalidade econômica no universo do pequeno empreendimento. **INTERAÇÕES**. Campo Grande, v. 15, n. 2, p. 237-247, jul./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/inter/v15n2/03.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

COLBARI, Antonia de Lourdes. Educação e trabalho na retórica empresarial: a atualização do ethos fordista. **CADERNO CRH**. Salvador, v. 25, n. 66, p. 553-572, Set./Dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v25n66/11.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

MARQUES, Eduardo. Os mecanismos relacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol 22. Nº 64. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n64/a13v2264.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

PEREIRA, Maria Florice Raposo. O espaço na sociologia clássica. **Mercator**. Fortaleza, v. 12, n. 28, p. 85-93, mai./ago. 2013. ISSN 1984-2201. Disponível em <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/1161/492>. Acesso em 14 jun 2017.

TEIXEIRA, Marco Antonio dos Santos, Trabalho de campo e sociologia relacional: uma experiência na favela do Turano, **Ponto Urbe** [Online], 17 | 2015, posto online no dia 15 Dezembro 2015. Disponível em <http://pontourbe.revues.org/2888>. Acesso em 14 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA I	
PERÍODO LETIVO: 2º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Compreender o universo da pesquisa e da elaboração de textos acadêmicos da área de Administração e Negócios. Sintetizar criticamente textos teóricos e científicos. Elaborar um trabalho de pesquisa acadêmica, realizando todas as suas etapas.	
EMENTA	
A natureza das ciências. As formas de conhecimento. O planejamento da pesquisa. Tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa acadêmica. e técnicas metodológicas. Normas Técnicas. Estruturação de projetos de pesquisa. Estruturação de artigos científicos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • A NATUREZA DAS CIÊNCIAS: Introdução ao pensamento científico. • AS FORMAS DE CONHECIMENTO: Introdução às formas de conhecimento; Conceitos básicos em metodologia de pesquisa; Relação entre hipóteses e causas. • O PLANEJAMENTO DA PESQUISA: Formulação de problemas; Pesquisa Exploratória; Pesquisa Descritiva; Pesquisa Aplicada. • PLANEJAMENTO DE PESQUISA ACADÊMICA E TÉCNICAS METODOLÓGICAS: Revisão bibliográfica; Delimitação do problema e formulação de hipóteses; Definição de metodologia; Elaboração de projetos de pesquisa. • NORMAS TÉCNICAS: Tipos de citações; Elaboração de sumário; Formatação (fontes, títulos e subtítulos, folha de rosto, etc); Referências; Elaboração de artigos científicos. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
Exposição com apoio áudio-visual, leituras, discussões, realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos e seminários. O recurso áudio-visual será recorrente sempre quando houver a necessidade de introduzir um novo ponto de estudo. As leituras serão solicitadas aos discentes, normalmente, antes de se iniciar o estudo de um novo ponto; mas, sempre que pertinente, serão solicitadas leituras em sala de aula. As discussões serão programadas para acontecerem, de preferência, ao término do estudo dos temas de interesse da disciplina e serão complementadas com a efetivação de exercícios em sala ou extra-sala. Os exercícios, conforme a disponibilidade poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da IFES, criatividade, criticidade e coerência; será avaliada a linguagem oral dos alunos, conforme a estrutura do procedimento avaliativo. A periodicidade de aplicação dos procedimentos avaliativos será contínua ao longo do semestre, isto é, a cada aula poderá ser solicitada a execução de um dos procedimentos avaliativos descritos acima.	Leituras e Trabalhos individuais e coletivos; Pesquisas; Atividades de normas, etc
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; MEDEIROS, João Bosco. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121 (broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, c1988.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. 224 p. ISBN 9788530809119 (broch.)

COSTA, Sérgio Francisco. **Método científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: HARBRA, 2001. xiv, 103 p. ISBN 9798529402337 (broch.)

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para apresentação de referências - NBR 6023: documento impresso e/ou digital**. Vitória: Ifes, 2015. 75 p. Disponível em: <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/00000F/00000F66.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital**. 7. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2014. 84 p. Disponível em <http://propemm.vi.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Caderno-WEB-Normas-2014-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: CÁLCULO APLICADO	
PERÍODO LETIVO: 2º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Compreender e aplicar os conceitos de limite, derivada e integral; Desenvolver a capacidade de cálculo e raciocínio lógico; Utilizar os fundamentos matemáticos necessários para a análise de situações econômicas e administrativas; Empregar corretamente os diferentes modelos matemáticos na resolução de problemas aplicados; Compreender a real importância da matemática e seus conteúdos, na elaboração e resolução de problemas, na tomada de decisão, hipóteses e inferências.</p>	
EMENTA	
<p>Cálculo Matricial, determinante e sistemas lineares e sua aplicação em Administração. Derivadas, regras de derivação, regra da cadeia. Aplicações da derivada. Fórmula de Taylor infinitesimal. Integral definida. Teorema fundamental do cálculo. Primitivas imediatas. Técnicas de integração.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Introdução ao Cálculo	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CÁLCULO MATRICIAL, DETERMINANTE E SISTEMAS LINEARES E SUA APLICAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: Introdução a matrizes. Matrizes Especiais. Operações com Matrizes. Igualdade de Matrizes. Adição e Subtração de Matrizes. Multiplicação de uma matriz por um número real. Multiplicação de Matrizes. Determinantes. Introdução a Sistemas de Equações. Aplicações. • DERIVADAS: Conceitos; Taxa de Variação; Derivada em um ponto; Interpretação Gráfica da Derivada; Regras de Derivação; Função Polinomial; Função Exponencial; • Produto e Quociente de Funções; Regra da Cadeia; Derivada de ordem superior. • APLICAÇÕES DE DERIVADAS: Máximos e Mínimos (locais e globais); Pontos Críticos; Testes da 1ª e 2ª derivadas; Pontos de Inflexão; Funções Marginais; • Elasticidade. • INTEGRAIS: Integral definida – Soma de Riemann; Integral como Área; Valor Médio; Funções Primitivas; Integral Indefinida; Técnicas de Integração. • APLICAÇÕES DE INTEGRAIS: Teorema fundamental do Cálculo; Funções; Marginais; Excedentes; Capitalização Contínua. • FÓRMULA DE TAYLOR INFINITESIMAL: Séries de potências; Representação de funções por série de potência; Série de Maclaurin e de Taylor; Aplicações do polinômio de Taylor. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Teóricas; • Debates; • Trabalhos em grupos; • Aulas em Laboratórios; • Listas de exercícios; • Monitoria. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório com microcomputadores com acesso à Internet; • Projetor multimídia; • Quadro branco; • Componentes de hardware e software; • Moodle; • Livros e apostilas. 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas. Serão utilizados como parâmetros os objetivos listados acima. Participação nas atividades, análise qualitativa dos resultados traduzindo para uma pontuação.</p>	<p>Provas; Trabalho de pesquisa com apresentação; Trabalho prático, individuais e/ou em grupo; Exercícios em sala de aula.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>HIMONAS, Alex e HOWARD, Alan. Cálculo: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro. LTC</p> <p>LTCHARIKI, Seiji; ABDONOUR, Oscar João. Matemática aplicada: administração economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MORETTIN, Pedro Alberto. HAZZAN, Samuel. BUSSAB, Wilton de Oliveira. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>FREITAS, Adriel Alves de. Integral definida: aplicações em administração. Monografia. Programa de pós-graduação em matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão. 2012. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/478. Acesso em 10 ago. 2017.</p> <p>FINNEY, Ross L.; GIORDANO, Frank R.; WEIR, Maurice D. Cálculo [de] George B. Thomas: volume 1. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2002.</p> <p>FINNEY, Ross L.; WEIR, Maurice D.; GIORDANO, Frank R. Cálculo [de] George B. Thomas: volume 2. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.</p> <p>PEREIRA, W. L. Aplicação do cálculo diferencial em especial as derivadas na economia e administração. 2012. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.</p> <p>SANTIAGO, Pablo Luan; GIRARDI, Rodrigo Lucio; PERINI JUNIOR, Valdir; MONTIBELLER, Hiandra Bárbara Götzinger. Etnomatemática e funções. Maiêutica - Curso de Matemática. v. 3, n. 1 (2015) ISSN: 2318-6585. Disponível em https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/MAD_EaD/article/view/1393/542. Acesso em 10 ago. 2017.</p> <p>ZARPELON, Edinéia; GERMANO, Eloá Dei Tós; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da; RESENDE, Luis Mauricio Martins de; NEVES, Marcos Cesar Danhoni. O software Maple como ferramenta auxiliar no processo Ensino-Aprendizagem de cálculo para alunos do curso de administração. Revista Espacios. Vol. 37. n. 33, 2016. pp 13. Disponível em http://www.revistaespacios.com/a16v37n33/16373313.html. Acesso em 10 ago. 2017.</p>	

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão de Sistemas de Informação	60
Direito Empresarial	60
Matemática Financeira	60
Comportamento Organizacional	60
Contabilidade de Custos	60
TOTAL	300

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
PERÍODO LETIVO: 3º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Compreender conceitos e tecnologias empregadas na gestão organizacional.</p> <p>Compreender as arquiteturas de sistemas de informação e suas relações com os demais componentes das organizações por meio do modelo sistêmico socio-técnico;</p> <p>Compreender os conceitos e tecnologias para apoio a gestão de dados, informação e conhecimento.</p> <p>Identificar as ferramentas para controle, monitoramento, avaliação e evolução dos recursos presentes nos sistemas de informação.</p>	
EMENTA	
Sistemas de informação e as organizações. Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional. Requisitos de sistemas de informação avançados. Inteligência nos negócios. Gestão de sistemas de informação. Auditoria de sistemas.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Fundamentos de Sistemas de Informação	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES: Elementos de um sistema de Informação. • VISÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: Revisão do modelo sistêmico; A organização como sistema sócio-técnico; O Modelo sócio-técnico da escola de Tavistock; Sistemas de Informação como subsistema da organização; Sistemas de informação avançados e a integração de sistemas. • REQUISITOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO AVANÇADOS: Suporte a processos de negócio, processamento de eventos, integração e Interoperabilidade. • Flexibilidade e Dinamismo; Suporte e processo e negócios e processamento de eventos. • INTELIGÊNCIA NOS NEGÓCIOS: Data Warehousing; OLAP e mineração de dados; • Auditoria de sistemas de informação: princípios e metodologias • GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Princípio de Gestão de Sistemas de informação; Gestão Estratégica de Sistemas de informação; Aquisição e Implantação de Sistemas de informação, Auditoria de sistemas de Informação, Modelos de Governança (ITIL, CoBit e outros). • AUDITORIA DE SISTEMAS: Conceitos de segurança de sistemas. Normas e padrões de segurança de sistemas. Metodologias de auditoria de sistemas. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Pesquisa e estudos dirigidos; • Estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas; • Aplicação de lista de exercícios; • Atendimento individualizado; • Prática em laboratório. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório com microcomputadores com acesso a Internet; • Projetor multimídia; • Quadro branco; • Livros e apostilas. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.	Provas; Listas de exercícios; Trabalhos; Seminários.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

CASSARRO, Antonio Carlos. **Sistemas de informações para tomadas de decisões**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LYRA, Maurício Rocha. **Segurança e auditoria em sistemas de informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

BORGES, Julia Garaldi; DE CARVALHO, Marly Monteiro. Sistemas de Indicadores de Desempenho em Projetos. **Revista de Gestão e Projetos - GeP**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 174-207, oct. 2011. ISSN 2236-0972. Disponível em: <<http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep/article/view/39>>. Acesso em: 12 aug. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5585/10.5585>.

CARVALHO, João Vidal; ABREU, Antônio; ROCHA, Alvaro. Information systems and technologies (IST)/Sistemas e tecnologias de informacao (STI). **RISTI (Revista Iberica de Sistemas e Tecnologias de Informacao)**. 20 (Dec. 2016): pix. DOI: <http://dx.doi.org.ez120.periodicos.capes.gov.br/10.17013/risti.20.ix-xi>. Disponível em: < <http://go-galegroup.ez120.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?id=GALE%7CA476842746&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=fulltext&issn=16469895&p=AONE&sw=w&authCount=1&u=ifes&selfRedirect=true>>. Acessado em: 12/8/2017.

COSTA, António Pedro; REIS, Luís Paulo; SOUZA, Francislê Neri de. Investigação Qualitativa para Sistemas e Tecnologias de Informação. **RISTI (Revista Iberica de Sistemas e Tecnologias de Informação)**. E2 (Sept. 2014): pix. DOI: <http://dx.doi.org.ez120.periodicos.capes.gov.br/10.17013/risti.e2.ix-xii>. Disponível em: < <http://go-galegroup.ez120.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?id=GALE%7CA421626566&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=fulltext&issn=16469895&p=AONE&sw=w&authCount=1&u=ifes&selfRedirect=true>>. Acessado em 12/8/2017.

CRUZ-CUNHA, Maria Manuela; VARAJÃO, José Eduardo. Seleção de Sistemas CRM Utilizando AHP. **Teoria e Prática em Administração**, v. 1, n. 1, 2011, pp. 1-17. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/11845> >. Acessado em: 12/08/2017.

VARAJÃO, João; PINTO, Jorge; COLOMO PALACIOS, Ricardo; AMARAL, Luis. Modelo para a avaliação do desempenho potencial de gestores de sistemas de informação. **Interciencia [en linea]** 2012, 37 (Outubre) : [Fecha de consulta: 12 de agosto de 2017] Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33925472010>> ISSN 0378-1844 . Acessado em: 12/8/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: DIREITO EMPRESARIAL	
PERÍODO LETIVO: 3º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Apreender e interpretar as regras jurídicas que se referem à sistemática da legislação empresarial, de modo a possibilitar o entendimento e assimilação dos diversos institutos jurídicos inerentes ao exercício da Administração.	
EMENTA	
Títulos de Crédito. Teoria da Empresa. Teoria Geral do Direito Societário. Sociedades em Geral. Sociedade Limitada. Sociedade Anônima. Dissolução e Liquidação das Sociedades. Falência e Recuperação Judicial.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Fundamentos de Sistemas de Informação	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • TÍTULOS DE CRÉDITO: conceito, classificação, atos cambiários, principais títulos, protesto; • TEORIA DA EMPRESA: Noções Gerais. Noção de empresa. Empresa no Código Civil Brasileiro; Noção de empresário. Estabelecimento empresarial: características, elementos, transferência. Empresário unipessoal. • TEORIA GERAL DO DIREITO SOCIETÁRIO: elementos de uma sociedade: gerais e específicos; Ato constitutivo; A personalidade jurídica das sociedades; Desconsideração da personalidade jurídica; Sociedades despersonalizadas; • SOCIEDADES EM GERAL: Sociedade Simples; Sociedade em nome coletivo; Sociedade em comandita simples; • SOCIEDADE LIMITADA: noções; aspectos relevantes da constituição; alteração; responsabilidades; administração social; nome empresarial; direito de recesso e exclusão do sócio: por motivo justificado, do sócio remisso e retirado como exercício do direito de recesso; • SOCIEDADE ANÔNIMA: características; capital social: noções e classificação da ação, constituição do capital social; sociedade anônima de capital autorizado e redução do capital social; valores mobiliários: debêntures, partes beneficiárias, bônus de subscrição, commercialpaiper; direitos e obrigações dos acionistas; assembléia geral ordinária e extraordinária; conselho de administração; conselho fiscal; diretoria; responsabilidade dos Administradores; • DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DAS SOCIEDADES: espécies de dissolução; causas de dissolução total; causas de dissolução parcial; liquidação e apuração de haveres; dissolução de fato; • FALÊNCIA E RECUPERAÇÃO JUDICIAL: requisitos para decretação de falência, o processo falimentar, critérios para recuperação judicial. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva empregando projetor e quadro branco. • Estudo de casos com intuito de assimilar o sistema jurídico pátrio e os casos concretos das sociedades empresárias e empresários individuais. • Exercícios a serem realizados individualmente e/ou grupo. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula: projetor, quadro branco, som e TV. Internet: sítios de conteúdo jurídico; de reportagens relacionadas e sociedade empresárias e títulos de crédito.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Será realizada avaliação diagnóstica buscando identificar a realidade de aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento do processo, a partir de situações concretas, e constata as particularidades.	Provas escritas Seminários
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

CHAGAS, Edilson Enedino das. **Direito empresarial esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2017.

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial - direito de empresa. **28 ed. ver. atual. ampl. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2016.**

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito empresarial**. 7 ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Método, 2017.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

DINIS, Ana Cristina dos Santos Arromba; LOPES, Cidália Maria da Mota; SILVA, Alexandre Miguel Fernandes Gomes; MARCELINO, Pedro Miguel de Jesus. A tributação das sociedades insolventes: evidência empírica em Portugal. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 70, p. 43-54, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772016000100043&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONCALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489-509, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182016000200489&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

JUPETIPE, Fernanda Karoliny Nascimento; MARTINS, Eliseu; MÁRIO, Poueri do Carmo; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes. Custos de falência no Brasil comparativamente aos estudos norte-americanos. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 20-48, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322017000100020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

LAUAR LEITE, Marcelo. Exegese sobre a constitucionalidade da administração judicial em conflitos societários. **Opinião Jurídica**, Medellín, v. 15, n. 29, p. 203-221, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-25302016000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

ONTO, Gustavo Gomes. O agente econômico e suas relações: identificando concorrentes na política antitruste. **Tempo Social**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 109-130, jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702017000100109&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA	
PERÍODO LETIVO: 3º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos e aplicara matemática financeira como instrumento de apoio às decisões econômico-financeiras referentes às transações realizadas pelas organizações.	
EMENTA	
O valor do dinheiro; conceitos e classificações das taxas de juros; descontos; investimentos; anuidades; sistemas de amortização.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Introdução ao Cálculo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • O VALOR DO DINHEIRO: Conceitos de juros; Taxas de juros, principal, montante, prazo e regimes de capitalização. Juros simples: cálculo do montante, do principal e do rendimento. O valor do dinheiro no tempo. Períodos não-inteiros. Equivalência de capitais. Determinação da data de vencimento e prazo das aplicações. Juros compostos: cálculo do montante, do principal e do rendimento. Equivalência de capitais – a equação de valor. Cálculo com prazos fracionados. • DESCONTOS: Desconto simples: racional e comercial. Equivalência entre desconto racional simples e juros simples. Considerações entre a taxa efetiva linear e taxa de desconto simples. Desconto composto: racional (financeiro) e comercial. Valor do desconto e valor liberado. Taxa mensal do desconto financeiro e comercial composto. • CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES DAS TAXAS DE JUROS: Taxa proporcional; Taxa efetiva; Taxa nominal – cálculo da taxa efetiva a partir da taxa nominal; Equivalência entre taxas de juros; Taxa over (por dia útil) – cálculo da taxa efetiva equivalente à taxa over; Taxa de juros aparente; Taxas de juros reais – cálculo financeiro em contexto inflacionário; Taxa de juros contínuos. • ANUIDADES: Conceito: tipos e aplicabilidades. Anuidades constantes: classificação. Anuidades antecipadas, postecipadas e diferidas. Cálculo do valor presente, do montante e da taxa de juros aproximada por interpolação linear. Valor presente de perpetuidades constantes e valor presente e montante de fluxos de caixa contínuos. Anuidades variáveis crescentes em progressão aritmética e em progressão geométrica: séries antecipadas e postecipadas. Valor presente de perpetuidades crescentes. Anuidades fracionadas: valor presente e montante. Critérios De Avaliação De Investimentos; Conceitos e etapas do processo. • SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO: Sistema Francês de amortização (Tabela <i>Price</i>); Sistema de amortização constante (SAC). Crescente (SACRE) ou misto (SAM): saldo devedor, amortização e juros. Custo efetivo de sistemas de amortização. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os conteúdos do programa da disciplina, seguida de debates, questionamentos e exercícios de fixação (em grupo e individual); • Aplicação dos conhecimentos adquiridos à prática empresarial; • Pesquisas; • Seminários realizados pelos alunos sobre os trabalhos elaborados; • Seminários; • Guia de estudo dirigido contendo exercícios de fixação e temas. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Pesquisa em revistas acadêmicas e livros textos, contando com o auxílio de data-show, som, quadro branco, auditório, biblioteca, laboratório e outros recursos que se fizerem necessários no decorrer do semestre para auxiliar no processo ensino/aprendizagem.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Provas com questões objetivas e discursivas, relativas ao conteúdo ministrado em aula anterior ao dia da prova; Trabalhos de pesquisa: escritos e apresentados.</p>	<p>Provas escritas; Trabalhos; Seminários.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 4. Ed. ver. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>ANTONIK, Luis Roberto; ASSUNÇÃO, Márcio da Silva. Tabela Price e Anatocismo. Revista de Administração da UNIMEP, v. 4, n. 1, Janeiro / Abril – 2006 ISSN – ISSN 1679. Universidade Metodista de Piracicaba Mestrado Profissional em Administração. Disponível em: <http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/236/408>. Acessado em: 03/08/2017.</p> <p>BORSA, Alexandre Bevilaqua; BERLESE, Dauter Dutra; ZANELLA, José. Tipos de taxas de juros e algumas de suas utilizações no mercado financeiro. Disc. Scientia. Série Ciências Naturais e Tecnológicas, S. Maria, v. 4, n. 1, p. 63-75, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumNT/article/viewFile/1166/1103>. Acessado em: 03/08/2017.</p> <p>BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; GOMES, Cleomar. O regime de metas de inflação no Brasil e a armadilha da taxa de juros/taxa de câmbio. <i>Oreiro, José Luís, Luiz Fernando de Paula e Rogério Sobreira, orgs., Política Monetária, Bancos Centrais e Metas de Inflação, Rio de Janeiro: Editora FGV: 21-51.</i> Disponível em: < http://www.bresserpereira.org.br/papers/2007/07.04.Metas_Inflacao-Cleomar-livro.Mar.22.pdf>. Acessado em 03/08/2017.</p> <p>CARNEIRO, Francisco G.; DIVINO, José Ângelo; ROCHA, Carlos Henrique Rocha. Reconsiderando o efeito Fisher: uma análise de cointegração entre taxa de juros e inflação. Revista Nova Economia, Belo Horizonte_13 (1)_81-0_janeiro-junho de 2003. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/407/411 >. Acesso em: 03/08/2017.</p> <p>COSTA, Fernando Nogueira da. Deos, Simone Silva de. Brito, José Valney de. Meta inflacionária, juros e preços no varejo brasileiro. Revista de economia política, São Paulo, ed. 34, ISSN 0101-3157, ZDB-ID 7340771. - Vol. 1.2001, 4, p. 93-111. Disponível em: <https://www.econbiz.de/Record/meta-inflacion%C3%A1ria-juros-e-pre%C3%A7os-no-varejo-brasileiro-costa-fernando-nogueira/10001650892>. Acessado: 03/08/2017.</p> <p>DE FARO, Clovis. Uma nota sobre amortização de dívidas: juros compostos e anatocismo. <i>Rev. Bras. Econ.</i>, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 283-295, Sept. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402013000300002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 03 Aug. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71402013000300002.</p> <p>MENDONCA, Helder Ferreira de. Metas para inflação e taxa de juros no Brasil: uma análise do efeito dos preços livres e administrados. <i>Rev. Econ. Polit.</i>, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 431-451, Sept. 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572007000300007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 03 Aug. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572007000300007.</p> <p>PIRES, Marco Antônio Amaral; NEGRA, Elizabeth Marinho Serra. Juros Tabela Price – Discussão no Âmbito da Perícia Contábil. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 155, p. 36-53, out. 2011. ISSN 2526-8414. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/638>. Acesso em: 03 ago. 2017.</p> <p>REZENDE, Teotônio Costa. Os Sistemas de Amortização nas Operações de Crédito Imobiliário: A Falácia da Capitalização de Juros e da Inversão do Momento de Deduzir a Quota de Amortização. 2003. 151 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia em Negócios. UFRRJ, Instituto de</p>	

Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/17329454-Ufrjr-instituto-de-ciencias-humanas-e-sociais-mestrado-profissional-em-gestao-e-estrategia-em-negocios-dissertacao.html>>. Acessado em: 03/08/2017.

SANDRINI, Jackson Ciro. Sistemas de amortização de empréstimos e a capitalização de juros: análise dos impactos financeiros e patrimoniais. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Defesa: Curitiba, 2007. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13709/Microsoft%20Word%20-%20SISTEMAS%20DE%20AMORTIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20EMPR%C3%89STIMOS%20E%20A%20CAPITALIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20JUROS%20-%20AN%C3%81LISE%20DOS%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 03/08/2017.

SERRANO, Franklin. Juros, câmbio e o sistema de metas de inflação no Brasil. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 63-72, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572010000100004&Ing=en&nrm=iso>. access on 03 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572010000100004>.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Taxa de juros: nominal, efetiva ou real ?. **Rev. Adm. Empresas**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 77-82, março de 1981. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901981000100008&Ing=pt_BR&nrm=iso>. Acesso em: 03 de agosto de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901981000100008>.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	
PERÍODO LETIVO: 3º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Analisar o indivíduo no contexto organizacional e reconhecer os aspectos básicos associados ao comportamento do indivíduo no grupo; Compreender o processo motivacional nas organizações; Aplicar conhecimentos e estratégias que possibilitem a obtenção de resultados eficazes junto às pessoas; Realizar pesquisa de Clima Organizacional.</p>	
EMENTA	
Comportamento Humano. Indivíduo. O Comportamento Organizacional. Motivação. Gestão de Equipes. Liderança e poder. Gestão de Conflitos. Cultura Organizacional. Gestão do Clima Organizacional.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • COMPORTAMENTO HUMANO: conceitos. • INDIVÍDUO: variáveis intrínsecas e extrínsecas determinantes do comportamento. • O COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: conceitos e fundamentos do comportamento organizacional. • MOTIVAÇÃO: conceitos; teorias contemporâneas sobre a motivação; integração das teorias motivacionais: aplicações dos conceitos de motivação; programas de motivação. • GESTÃO DE EQUIPES: fundamentos do comportamento em grupo e em equipe. • LIDERANÇA E PODER: teorias de liderança; papel da liderança em grupos; implicações das lideranças nas organizações; definição de poder; comparando liderança e poder; as bases do poder; táticas de poder; aplicações do poder no ambiente de trabalho; • GESTÃO DE CONFLITOS: o processo do conflito; gerenciamento de conflitos; • CULTURA ORGANIZACIONAL: elementos da cultura organizacional; a cultura como um passivo; criação e manutenção da cultura; mudança cultural; • GESTÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL: cultura x clima organizacional; diagnóstico de clima; pesquisa de clima organizacional 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Simulações; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia. 	
AValiação da Aprendizagem	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Os alunos serão avaliados quanto à capacidade de aplicar os conhecimentos, estudados em sala de aula, na resolução de problemas reais apresentados através de estudo de casos e simulações. Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.	Provas escritas; Pesquisas de campo; Seminário interno temático.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

BOWDITCH, James L..BUONO, Anthony F.**Elementos de comportamento organizacional**.São Paulo: Cengage, 2012.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Tim; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

AMÉRICO, Bruno Luiz; CARNIEL, Fagner; FANTINEL, Letícia Dias. A noção de cultura nos estudos contemporâneos de Aprendizagem Organizacional no Brasil: desvendando a rede com o uso da inscrição literária. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 21-39, mar. 2017. ISSN 1679-3951. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/57005/63796>>. Acesso em: 09 Ago. 2017.

BRAQUEHAIS, Antonio de Paula, et al. O papel da cultura organizacional na gestão do conhecimento revisão de literatura de 2009 a 2015. Vol. 7, Número Especial (2017): **Gestão do Conhecimento, Eficiência e Inovação**.Braquehais. 4-17. ISSN: 2236-417X. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/32944/17293>. Acesso em 08/08/2017.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DAL MAGRO, C., SILVA, T., KLANN, R.. Comportamento Estratégico Organizacional e a Prática de Gerenciamento de Resultados nas Empresas Brasileiras **Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)**, North America, 16, mar. 2017. Available at: <<http://revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/2389>>. Date accessed: 09 Aug. 2017.

FRANCO, Kettyplyn Sanches et al. A relação entre atributos, atitudes e bem-estar na mudança organizacional. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. spe, e32ne219, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000500218&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 ago. 2017. Epub 27-Mar-2017.

ROCHA, Camila Martinell. et al. Líder e ética: influências da liderança no desempenho do colaborador. **Revista Científica on-line Tecnologia, Gestão e Humanismo**. v. 8, n. 1,2017. ISSN: 2238-5819. Disponível em <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/175/186>. Acesso em 09/08/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE E CUSTOS	
PERÍODO LETIVO: 3º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender e aplicar os fundamentos da contabilidade de custos aplicados aos negócios, seja para planejamento, controle ou avaliação, considerando o ramo de atividade e o sistema de produção da organização.	
EMENTA	
Introdução à contabilidade de custos; Classificações e nomenclaturas de custos; Sistemas de acumulação de custos; Custeio por absorção; Departamentalização; Materiais diretos; Mão-de-obra direta; Critérios de rateio dos custos indiretos (CIP); Custeio baseado em atividades (ABC); Custos para decisão (custeio variável); Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Contabilidade Básica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS: Evolução, funções e fundamentos da Contabilidade de Custos. Definições e caracterizações da contabilidade de custos, financeira e gerencial. A Contabilidade de custos, o processo de gestão e a tomada de decisão – planejamento, controle e avaliação. Princípios básicos da contabilidade aplicados nas empresas. Significado da informação de custos e sua demanda para suporte na tomada de decisão • CLASSIFICAÇÕES E NOMENCLATURAS DE CUSTOS: Demonstração de resultados da indústria. Classificação dos custos em diretos e indiretos. Outra classificação dos custos: fixos e variáveis. Outras nomenclaturas de custos. Esquema Básico da Contabilidade De Custos. • SISTEMAS DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS: Sistema de Acumulação de Custos em Sistema de Produção por Ordem. Sistema de Acumulação de Custos em Sistema de Produção Contínua. • CUSTEIO POR ABSORÇÃO: Método do custeio por absorção: conceitos e aplicações. Representação gráfica do fluxo global de custos e despesas no custeio por absorção. Diferença entre o Método do custeio por absorção e variável: vantagens e desvantagens. Esquema básico para apropriação dos custos, registros das despesas e apuração do resultado do período. • DEPARTAMENTALIZAÇÃO: Conceito e classificação de departamentalização. Departamento e centro de custos. Custos dos departamentos de serviços. Esquema completo da contabilidade de custos. Síntese do esquema básico completo. Contabilização dos custos indiretos de produção. • MATERIAIS DIRETOS: O que integra o valor dos materiais. Critérios de avaliação dos materiais. Tratamento contábil das perdas de materiais, subprodutos e das sucatas. Tributos incidentes na aquisição de materiais. • MÃO-DE-OBRA DIRETA: Custo da mão-de-obra direta. Elementos integrantes do custo da mão-de-obra direta. Tempo não produtivo da mão-de-obra direta. Apontamento da mão-de-obra direta. • CRITÉRIOS DE RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS (CIP): Previsão da taxa de aplicação de CIP. Análise dos critérios de rateio - custos comuns. Rateio dos custos dos departamentos. Análise das variações entre CIP aplicados e reais. Influência dos custos fixos e dos custos variáveis e a importância da consistência dos critérios de rateio dos custos indiretos. • CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC): Importância e aplicação do custeio baseado em atividades. Aplicação do ABC à solução do problema. Identificação das atividades relevantes. Atribuição de custos às atividades. Identificação e seleção dos direcionadores de custos. Atribuição de custos dos recursos às atividades. Atribuição dos custos das atividades aos produtos. • CUSTOS PARA DECISÃO (CUSTEIO VARIÁVEL): Conceitos e aplicações de Custeio variável. Custo fixo, Custo Variável, Lucro. Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio, Margem de Segurança, Alavancagem. Análise de Custo – Volume - Lucro. Elaboração de relatórios com informações de custos para suporte gerencial. • FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA E DECISÃO SOBRE COMPRA OU PRODUÇÃO: Fixação do preço de venda. Formação de preços com base em custos. Uso dos conceitos do custeio variável na fixação do preço de venda. Decisões de Comprar ou fabricar. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	

- Aulas expositivas sobre os conteúdos do programa da disciplina, seguida de debates, questionamentos e exercícios de fixação (em grupo e individual).
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos à prática empresarial.
- Pesquisas.
- Apresentações orais feitas pelos alunos sobre os trabalhos elaborados.
- Seminários.
- Guia de estudo dirigido.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Pesquisa em revistas acadêmicas e livros textos, contando com o auxílio de data-show, som, quadro branco, auditório, biblioteca, laboratório e outros recursos metodológicos que se fizerem necessários no decorrer do semestre para auxiliar no processo ensino/aprendizagem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Provas com questões objetivas e discursivas, relativas ao conteúdo ministrado aula anterior ao dia da prova. Trabalhos de pesquisa: escritos e apresentados.	Provas escritas: Trabalhos; Seminários.

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

ATKINSON, A. A., KAPLAN, R. S., YOUNG, S. M., MATSUMURA, E. M. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 11 ed. ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

ACHAO FILHO, Nélio; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Critérios para aplicação de ABC (ActivityBasedCosting) na indústria naval. **Prod.**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 91-102, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132003000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132003000100008>.

BEUREN, Ilse Maria; ROEDEL, Ari. O uso do custeio baseado em atividades: ABC (ActivityBasedCosting) nas maiores empresas de Santa Catarina. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 13, n. 30, p. 7-18, dez. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772002000300001>.

BEZERRA, Washington Lucena; CAROLI, Adhemar A. de. Análise de custo, volume e lucro: uma perspectiva de controle gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Redeca**, v.2, n. 1. Jan-Jun. 2015 p. 45-64. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/27899>. Acessado em: 19/06/2017.

BORGES, Thiago Bernardo; MARIO, Poueri do Carmo; CARNEIRO, Ricardo. A implementação do sistema de custos proposto pelo governo federal: uma análise sob a ótica institucional. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 469-491, abr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122013000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122013000200009>.

DURAN, Orlando; TELLES, Jorge; LANZA, Liziane. CÁLCULO DO CUSTO DAS ATIVIDADES DE GESTÃO AMBIENTAL: APLICAÇÃO DO CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES NUMA MONTADORA DE ÔNIBUS. **Ingeniare. Rev. chil. ing.**, Arica, v. 15, n. 2, p. 185-192, ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-33052007000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-33052007000200009>.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MECCA, Marlei Salete; FRANZOI, Tatiane de Fatima Matte; ECKERT, Alex; BIASIO, Roberto. Utilização

do custo padrão como ferramenta de auxílio aos gestores na tomada de decisão. **Anais... XXII Congresso Brasileiro de Custos** – Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 11 a 13 de novembro de 2015. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4031>>. Acessado em: 19/06/2017.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ROCHA, Wellington. Custo de mão-de-obra e encargos sociais. **Caderno de Estudos nº 06**, São Paulo, FIECAFI – Outubro/1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n6/n6a03.pdf>>. Acessado em: 19/06/2017.

SANTOS, Leandro do Nascimento. Santos, Tania Ferreira dos. Uma contribuição prática da relação custo, volume e lucro numa indústria têxtil de pequeno porte. **Anais... XIX Congresso Brasileiro de Custos** – Bento Gonçalves, RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/286/286>>. Acessado em: 19/06/2017.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Planejamento do preço de venda. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 15, p. 01-18, June 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511997000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 12 July 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92511997000100005>.

SILVA, Edson Arlindo. ABREU, Carlos Alberto. Sistemas de Custeio em Instituições Hospitalares: estudo comparativo entre os hospitais da cidade de Muriaé-MG. **Contabilidade Vista & Revista** [online] 2006, 17 (Outubro-Diciembre) : [Fecha de consulta: 12 de julio de 2017] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197014773003>> ISSN 0103-734X .

SOUZA, Paulo César; SCATENA, João Henrique. Apuração do custo da diária de internação hospitalar: um estudo de caso. **Revista RAHIS**. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/2052-8247-1-PB.pdf>>. Acessado em: 19/06/2017.

SILVA, Nelson Albuquerque de Souza e et al . Importância clínica dos custos diretos hospitalares em pacientes com hipertensão arterial em tratamento num hospital universitário, Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 293-302, ago. 1986. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101986000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101986000400005>.

SILVA, Edson Arlindo. ABREU, Carlos Alberto. Sistemas de Custeio em Instituições Hospitalares: estudo comparativo entre os hospitais da cidade de Muriaé-MG. **Contabilidade Vista & Revista** [online] 2006, 17 (Outubro-Diciembre) : [Fecha de consulta: 12 de julio de 2017] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197014773003>> ISSN 0103-734X.

PLONSKI, Guilherme Ary; ALMEIDA, Henrique Silveira de; CURY, Ricardo Bernardini George. A gestão de projetos industriais baseada em análise de custos. **Prod.**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-86, dez. 1991. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65131991000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65131991000200002>.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda: (ênfase em aplicações e casos nacionais)** / \$c Rodney Wernke. São Paulo: Saraiva, 2005.

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão Financeira e Orçamentária	60
Antropologia Organizacional	30
Filosofia	30
Estatística	60
Pesquisa Operacional	60
Direito Tributário	60
TOTAL	300

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	
PERÍODO LETIVO: 4º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Compreender os fundamentos da administração financeira e orçamentária utilizados pelas organizações para o planejamento, o controle e a avaliação referentes às decisões financeiras de curto, médio e longo prazo.</p> <p>Estruturar uma programação financeira e orçamentária integrada a uma realidade empresarial, aplicando os conceitos teóricos da disciplina.</p> <p>Compreender o processo de planejamento financeiro e sua relação com os planos estratégico, tático e operacional nas organizações.</p> <p>Analisar e diagnosticar a situação econômica financeira das organizações, mediante análise das demonstrações contábeis.</p>	
EMENTA	
<p>Introdução às finanças corporativas; Mercado financeiro brasileiro; Obrigações privadas; Fluxo de caixa para orçamento de capital; Administração de capital de giro; Planejamento e controle de fluxo de caixa; Fundamentos e práticas de tesouraria; Orçamento empresarial; Instrumentos de planejamento e controle financeiro; Análise das demonstrações contábeis.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Matemática Financeira.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO ÀS FINANÇAS CORPORATIVAS: Evolução da administração financeira. Responsabilidades contemporâneas da administração financeira; Dinâmica das decisões financeiras; Administração financeira e objetivo da empresa; Dinâmica das decisões financeiras no Brasil. Funções do gestor financeiro nas organizações. • MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO: Sistema financeiro nacional. Mercado financeiro, monetário, de crédito, de capitais, de câmbio. Meios de pagamento. Sistema de pagamentos brasileiro. • OBRIGAÇÕES PRIVADAS: Fundamentos de avaliação; Avaliação de obrigações. • FLUXO DE CAIXA PARA ORÇAMENTO DE CAPITAL: O processo de orçamento de capital; Os fluxos de caixa relevantes. Determinação das entradas de caixa operacionais; Determinação do fluxo de caixa terminal. • ADMINISTRAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO: Conceito de capital de giro e sua importância para as empresas; Capital de giro e indicadores – capital circulante líquido – CCL; Necessidade de capital de giro. Fontes externas de recursos. Geração interna de recursos; Política e análise de crédito e cobrança. Ciclos operacional, econômico e financeiro. • PLANEJAMENTO E CONTROLE DE FLUXO DE CAIXA: Demonstração de fluxo de caixa; Controle de fluxo de caixa diário; Projeção de fluxo de caixa; Operações financeiras estruturadas. • FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE TESOURARIA: Técnicas de gestão de tesouraria; Funções e atividades de tesouraria; Sistema de tesouraria; Controles internos de tesouraria; Instrumento de gestão financeira; Operações financeiras estruturadas. • ORÇAMENTO EMPRESARIAL: Aspectos gerais do processo orçamentário; A metodologia orçamentária. Análise dos cenários. Orçamentos utilizados nas empresas. • INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO: Orçamento empresarial; Planejamento de resultados; Níveis de planejamento; Sistema de orçamentos; Planejamento e controle por meio do orçamento; Projeções de resultados; Planejamento, Controle e Análise de Despesas Financeiras e de riscos. • ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Introdução à análise de balanços; Análise vertical e horizontal; Histórica e Prospectivas; Índices de liquidez, eficiência operacional, de endividamento, de lucratividade ou rentabilidade; Ponto de equilíbrio operacional; Avaliação de desempenho EVA, EBTIBA; Alavancagem financeira. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	

- Quadro;
- Slides e Power Point;
- TV, Multimídia e Data show;
- Vídeos;
- Internet;
- Livros e revistas técnicas;
- Notas de aula;
- Lista de exercícios.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Pesquisa em revistas acadêmicas e livros textos, contando com o auxílio de data-show, som, quadro branco, auditório, biblioteca, laboratório e outros recursos metodológicos que se fizerem necessários no decorrer do semestre para auxiliar no processo ensino/aprendizagem.

AValiação DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS

Serão aplicados trabalhos práticos e/ou teóricos, individuais e/ou em grupo, utilizando como parâmetro os objetivos pretendidos. Utilização de técnicas de avaliação e desenvolvimento do autoconhecimento. Critérios avaliativos usando técnicas de escrituração; elaboração do Balanço e demais Resultados do Exercício empresarial; O acompanhamento contínuo do aluno na realização das atividades permitirá diagnóstico das falhas do processo de ensino aprendizagem e encaminhamento a estudos de recuperação paralela e/ou progressão parcial.

INSTRUMENTOS

Provas e exercícios.

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira: Versão brasileira de corporate finance** 10th edition. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

CAMPOS, A.; JUCÁ, M. N.; NAKAMURA, W. Como os Gestores Brasileiros Tomam suas Decisões de Custo de Capital?. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 4, p. 309-330, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/44627/como-os-gestores-brasileiros-tomam-suas-decisoes-de-custo-de-capital-/i/pt-br>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

COSTA, W. B.; MACEDO, M. A. S.; YOKOYAMA, K. Y.; ALMEIDA, J. E. F. Análise dos Estágios de Ciclo de Vida de Companhias Abertas no Brasil: Um Estudo com Base em Variáveis Contábil-Financeiras. **Brazilian Business Review**, v. 14, n. 3, p. 304-320, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/45105/analise-dos-estagios-de-ciclo-de-vida-de-companhias-abertas-no-brasil--um-estudo-com-base-em-variaveis-contabil-financeiras-/i/pt-br>>. Acessado em: 17 de julho de 2017.

FREZATTI, F.; RELVAS, T. R. S.; JUNQUEIRA, E.; NASCIMENTO, A. R.; OYADOMARI, J. C. Críticas ao orçamento: problemas com o artefato ou a não utilização de uma abordagem abrangente de análise? **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 3, n. 2, p. 190-216, 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/14496/criticas-ao-orcamento--problemas-com-o-artefato-ou-a-nao-utilizacao-de-uma-abordagem-abrangente-de-analise-/i/pt-br>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

FUSCO, J. P. A. Necessidade do capital de giro e nível de vendas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 36, n. 2, p. 53-66, 1996. Disponível

em:<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/12504/necessidade-do-capital-de-giro-e-nivel-de-vendas/i/pt-br>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

FUTEMA, Mariano Seikitsi; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; KAYO, Eduardo Kazuo. Estrutura de capital, dividendos e juros sobre o capital próprio: testes no Brasil. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 44-62, abr. 2009. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772009000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772009000100004>.

MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R.; BARRETO, K. N. B. Políticas e instrumentos gerenciais utilizados na gestão do capital de giro das pequenas e médias empresas: um estudo exploratório. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 1, p. 113-127, 2010. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/34173/politicas-e-instrumentos-gerenciais-utilizados-na-gestao-do-capital-de-giro-das-pequenas-e-medias-empresas--um-estudo-exploratorio--/i/pt-br>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

MACHADO, M. A. V.; BARRETO, K. N. B. Decisões financeiras de curto prazo das pequenas e médias empresas industriais: um estudo exploratório. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 2, p. 7-24, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/34156/decisoes-financeiras-de-curto-prazo-das-pequenas-e-medias-empresas-industriais--um-estudo-exploratorio/i/pt-br>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

MAGRO, C. B. D.; LAVARDA, C. E. F. Evidências sobre a caracterização e utilidade do orçamento empresarial nas indústrias de Santa Catarina. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 1, p. 39-62, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35055/evidencias-sobre-a-caracterizacao-e-utilidade-do-orcamento-empresarial-nas-industrias-de-santa-catarina-i/pt-br>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

RIBEIRO, D. B.; ESTENDER, A. C. O Fluxo de Caixa na Organização Borgatto Comércio E Empreendimentos Ltda. **Revista Administração em Diálogo**, v. 19, n. 2, p. 42-61, 2017. Disponível em:<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/45625/o-fluxo-de-caixa-na-organizacao-borgatto-comercio-e-empreendimentos-ltda/i/pt-br>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

RIBEIRO, Maitê Garcia Cruz; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Análise da relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de desempenho organizacional: um estudo exploratório no setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, vol. 6 n. 15 (2012) p. 60-79. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/viewFile/52657/56541>>. Acessado em: 17 de julho de 2017.

SILVA, L. F.; LUCENA, W. G. L.; PAULO, E. Uma Análise do Desempenho Econômico e Financeiro das IPOs no Brasil. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/45042/uma-analise-do-desempenho-economico-e-financeiro-das-ipos-no-brasil/i/pt-br>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA ORGANIZACIONAL	
PERÍODO LETIVO: 4º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
<p>Compreender os princípios do pensamento antropológico ao longo do desenvolvimento das Ciências Sociais;</p> <p>Investigar como as virtudes e os vícios podem interferir no conceito de Identidade e Cultura social;</p> <p>Contextualizar a imaginação antropológica dentro dos modelos de cultura.</p> <p>Debater sobre a importância dos princípios éticos no contexto de uma sociedade organizada; e problemas relacionados aos vícios que prejudicam as relações humanas;</p> <p>Elaborar estudos sobre as práticas dos princípios éticos.</p>	
EMENTA	
História da antropologia; O conceito de cultura; Identidade e etnocentrismo.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA: A construção do pensamento antropológico; Escolas Antropológicas; formação do campo antropológico e a consolidação da Antropologia como ciência. A pré-história da Antropologia: antecedentes da formação do pensamento antropológico moderno. A formação do pensamento antropológico e o aparecimento da 'diferença/pluralidade humana' como objeto de análise da Antropologia. • O CONCEITO DE CULTURA: Civilização <i>versus</i> Cultura; Cultura, etnocentrismo e relativismo; Pluralidade cultural. A cultura como objeto de reflexão antropológica. Cultura organizacional e sua relação com as culturas local e nacional. Pensando no conceito de cultura: abordagens e complexidades. Cultura organizacional: nuances de um conceito. Aspectos culturais da sociedade brasileira e sua influência no espaço organizacional. O consumo: cultura, identidade e poder. Consumo e marketing. • IDENTIDADE E ETNOCENTRISMO: Identificação e Identidade: uma questão de relação; Globalização e fragmentação das narrativas identitárias: nós versus eles. O imaginário visto como princípio estruturante das organizações. Identidade e consumo. A diversidade no contexto das práticas organizacionais. A presença do/a antropólogo no espaço organizacional. Lidando com a diversidade no contexto organizacional. Globalização e mudança organizacional. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Seminários; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Leitura e reflexões; • Debates; • Simulações; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Laboratórios diversos; • Biblioteca; 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>A avaliação será realizada através da observação em relação ao interesse, à <i>participação, ao desenvolvimento das atividades produzidas oralmente ou por escrito</i>, individuais ou coletivos, através de exercícios, seminários e avaliações. Também poderão ser utilizadas atividades de reensino desenvolvidas com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas.</p>	<p>Provas escritas: Pesquisas em artigos científicos; Debates sobre questões sociais; Seminários.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HERZFELD, Michael. Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.</p> <p>MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. S. Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. O direito e a ética em Bentham e Kant: uma comparação. Trans/Form/Ação, Marília, v. 38, n. 1, p. 147-166, Apr. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732015000100147&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Aug. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732015000100009.</p> <p>FONTANA, Julio. A filosofia da ciência de Rubem Alves. Ciberteologia. Revista de Teologia & Cultura. Edição nº 9 - Ano III - Janeiro/Fevereiro 2007 - ISSN: 1809-2888 Disponível em: http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/05/01afilosofiadacienciaderubemalves.pdf</p> <p>LIMA, Alexandre. Trabalho e ação política em Marx. ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 341-364, jan. 2012. ISSN 1677-2954. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2011v10n2p341/20912>. Acesso em: 03 ago. 2017. doi:http://dx.doi.org/10.5007/1677-2954.2011v10n2p341.</p> <p>MACHADO, Alexandre Noronha. O dever de realizar o mal. ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 202 - 215, dez. 2016. ISSN 1677-2954. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2016v15n2p202>. Acesso em: 03 ago. 2017. doi:http://dx.doi.org/10.5007/1677-2954.2016v15n2p202.</p> <p>MORAES, Mário Cesar Barreto et al. Ética na gestão: o discurso organizacional e a percepção dos gestores. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, p. 119-129, jul. 2012. ISSN 2175-8077. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2012v14n33p119/22545>. Acesso em: 03 ago. 2017. doi:http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n33p119.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>SILVEIRA, Daniela. O que é a filosofia: uma abordagem da questão a partir de Elogio da Filosofia de M. Merleau-Ponty. Filosofia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [S.l.], feb. 2014. ISSN 2183-6892. Available at: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/filosofia/article/view/548>. Date accessed: 03 aug. 2017. doi:http://dx.doi.org/10.21747/548.</p>	

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: FILOSOFIA	
PERÍODO LETIVO: 4º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Compreender a construção das idéias filosóficas no percurso histórico. Identificar os fundamentos teóricos para a formação de um profissional que poderá atuar na administração pública e privada.	
EMENTA	
Introdução ao pensamento filosófico. O homem e a ação. Conhecimento e Filosofia. A filosofia aplicada às organizações. Conceitos clássicos de filosofia de Ética e Moral.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO: A filosofia como concepção de mundo. A questão do conhecimento na ciência moderna. As correntes filosóficas. Filosofia e Ideologia. A Filosofia política. Objetividade dos valores. Tendências filosóficas. • O HOMEM E A AÇÃO: A condição humana. Trabalho. O homem e a era moderna. • CONHECIMENTO E FILOSOFIA: O conhecimento, a linguagem e o pensamento. Ideologia. Os mitos e a consciência mítica. Instrumentos e teoria do conhecimento. A ciência e sua evolução. • A FILOSOFIA APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES: As esferas pública e privada, a política e as ideologias filosóficas. • CONCEITOS CLÁSSICOS DE FILOSOFIA DE ÉTICA E MORAL: ética e cidadania. Ética profissional. Código de Ética do Administrador. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Leitura e reflexões; • Estudo de caso. • Seminários 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro; • Filmes; • Internet; • Multimídia; • Livros e artigos. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.	Provas Exercícios Seminários
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. História da filosofia – volume 1: filosofia pagã antiga. 5 ed. São Paulo: Paulus, 2011.	
DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. O que é Filosofia? 3 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.	
CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia . 14 ed. São Paulo: Ática, 2010.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. O direito e a ética em Bentham e Kant: uma comparação. Trans/Form/Ação , Marília, v. 38, n. 1, p. 147-166, Apr. 2015. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732015000100147&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Aug. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732015000100009 .	

FONTANA, Julio. A filosofia da ciência de Rubem Alves. **Ciberteologia**. Revista de Teologia & Cultura. Edição nº 9 - Ano III - Janeiro/Fevereiro 2007 - ISSN: 1809-2888 Disponível em: <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/05/01afilosofiadacienciaderubemalves.pdf>

LIMA, Alexandre. Trabalho e ação política em Marx. **ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 341-364, jan. 2012. ISSN 1677-2954. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2011v10n2p341/20912>>. Acesso em: 03 ago. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/1677-2954.2011v10n2p341>.

MACHADO, Alexandre Noronha. O dever de realizar o mal. **ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 202 - 215, dez. 2016. ISSN 1677-2954. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2016v15n2p202>>. Acesso em: 03 ago. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/1677-2954.2016v15n2p202>.

MORAES, Mário Cesar Barreto et al. Ética na gestão: o discurso organizacional e a percepção dos gestores. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 119-129, jul. 2012. ISSN 2175-8077. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2012v14n33p119/22545>>. Acesso em: 03 ago. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n33p119>.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

SILVEIRA, Daniela. O que é a filosofia: uma abordagem da questão a partir de Elogio da Filosofia de M. Merleau-Ponty. **Filosofia**. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, [S.l.], feb. 2014. ISSN 2183-6892. Available at: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/filosofia/article/view/548>>. Date accessed: 03 aug. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.21747/548>.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA	
PERÍODO LETIVO: 4º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Aplicar técnicas de apresentação de dados e medidas de Estatística Descritiva e Inferencial em questões gerenciais	
EMENTA	
Estatística Descritiva. Probabilidade e distribuição de probabilidades. Amostragem e distribuição de amostragens. Teoria de Estimação. Teoria de Decisão. Regressão e Correlação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • O QUE É ESTATÍSTICA E QUAIS AS SUAS APLICAÇÕES: Introdução Geral e Compreensão da Estatística; Estatística descritiva; Estatística Inferencial. • PLANEJAMENTO DE UM MÉTODO ESTATÍSTICO: Fases do método estatístico; Conceitos: População, amostra e variáveis; Variáveis Qualitativas e Quantitativas. • TABELAS: Séries Estatísticas; Séries Conjugadas; Tabelas de Dupla Entrada; Tabelas de Frequência. • GRÁFICOS ESTATÍSTICOS • DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA: Elementos de uma distribuição de frequência; Estudo de classes; agrupamento de dados; Tipos de frequências; Representação gráfica de uma distribuição de frequência (histogramas, polígonos de frequência, curva de frequência.) • MEDIDAS DE POSIÇÃO: Média aritmética; Moda; Mediana; Separatrizes (Quartis, Decis e Percentis) • MEDIDAS DE DISPERSÃO OU VARIABILIDADE: Amplitude Total; Variância; Desvio Padrão. • PROBABILIDADE: Conceitos básicos; Experimento aleatório, espaço amostral e eventos; Axiomas da probabilidade; Probabilidade condicional e Independência (eventos complementares e independentes); Regra da Adição e da Multiplicação; Teorema de Bayes. • TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM • DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADE: Variável Aleatória; Distribuição Binomial; Distribuição Normal. • TEORIA DA DECISÃO 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Exercício em sala de aula e extra-classe • Atendimento individual em sala e extra-classe 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Através do acompanhamento contínuo do aluno permitirá detectar falhas no processo ensino aprendizagem e com isso fazer as devidas correções.	Avaliação Estudo Prático
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
MORETTIN, Pedro Alberto. BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica . 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
BRUNI, Adriano Leal; Estatística Aplicada à Gestão Empresarial . São Paulo: Atlas, 2013.	
SWEENEY, Dennis J.; ANDERSON, David Ray. WILLIAMS, Thomas A.; Estatística aplicada à administração e economia . 3 ed. São Paulo: Thomson, 2013.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	

ANDRADE, Lélis Pedro de et al . Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas Brasileiras. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)**, São Paulo , v. 10, n. 4, p. 4-31, Aug. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712009000400002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712009000400002>.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, Prática - Pesquisa – Ensino, ISSN 1517-7912, Volume 1 - Número 1 (janeiro/fevereiro/março - 2000). Disponível em: < http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acessado em: 01/08/2017.

MANTOVANI, Daielly Melina Nassif. GOUVêa, Maria Aparecida. Estatística Aplicada à Administração: um estudo de atitudes versus desempenho do aluno Statistics Applied to Business Administration: a study about attitudes versus student's performance. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**, ISSN: 1681-5653. Disponível em: < http://rieoei.org/rie_contenedor.php?numero=4424&titulo=Estat%C3%ADstica%20Aplicada%20%C3%A0%20Administra%C3%A7%C3%A3o:%20um%20estudo%20de%20atitudes%20versus%20desempenho%20do%20aluno>. Acessado em: 01/08/2017.

MILAGRE, Robson Amaral. **Estatística: uma Proposta De Ensino para os Cursos de Administração de Empresas**. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81812/186310.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 01/08/2017.

MOORI, Roberto Giro; ZILBER, Moisés Ari. Um estudo da cadeia de valores com a utilização da análise fatorial. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 7, n. 3, p. 127-147, Sept. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000300007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552003000300007>.

NORMANDO, David; TJADERHANE, Leo; QUINTAO, Cátia Cardoso Abdo. A escolha do teste estatístico - um tutorial em forma de apresentação em PowerPoint. *Dental Press J. Orthod.*, Maringá , v. 15, n. 1, p. 101-106, Feb. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-94512010000100012&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-94512010000100012>.

OLIVEIRA, T. M. V. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. FECAP. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm>. Acesso em: 27 julho de 2017.

SOUSA, Fabrício Alves de et al. RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE) E O LUCRO DAS EMPRESAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS QUE COMPÕEM ESSE ÍNDICE. **REVISTA REUNIR**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 52-68, dez. 2015. ISSN 2237-3667. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/reunir/index.php/uacc/article/view/15>>. Acesso em: 01 ago. 2017. doi:<https://doi.org/10.18696/reunir.v1i1.15>.

TEIXEIRA BARTH, E; (2003). A Análise de Dados na Pesquisa Científica. Importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, 1() 177-201. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75210209>>. Acessado em: 01/08/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL	
PERÍODO LETIVO: 4º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Resolver problemas de programação linear sem e com o auxílio de computadores; Analisar e implementar as soluções obtidas dos modelos de programação linear.	
EMENTA	
Problemas de Programação Linear (PPL). Introdução ao Método Simplex. Fundamento Teórico do Método Simplex. Método Simplex. Método Simplex de Duas Fases. Método Simplex Revisado. Método Simplex Tabular. Dualidade em Programação Linear. Problemas de Transporte.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • PROBLEMAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR (PPL): Introdução, Exemplos de problemas de programação linear, Resolução gráfica de problemas de programação linear. • INTRODUÇÃO AO MÉTODO SIMPLEX: Revisão de Álgebra Linear (Matrizes, Operações com matrizes, Matriz transposta, Matriz inversa, Produto escalar), Diferentes formas para um PPL (Forma geral, Forma padrão, Forma canônica, Transformação de um problema de programação linear da forma padrão para a forma canônica, Transformação de um problema de programação linear da forma canônica para a forma padrão, Exemplos de problemas de programação linear sob outras formas e suas transformações), Determinação de soluções básicas de um sistema de equações lineares $m \times n$, $m \leq n$, Resolução de um problema de programação linear utilizando soluções básicas, Cálculo de função-objetivo utilizando o produto escalar. • FUNDAMENTO TEÓRICO DO MÉTODO SIMPLEX: Introdução, Fundamentos teóricos. • MÉTODO SIMPLEX: Introdução, O método simplex, Critérios utilizados no método simplex (Critério de otimalidade e critério de entrada, Critério de saída), Problemas de programação linear com diferentes tipos de soluções (Problemas com uma única solução ótima, Problemas com infinitas soluções, Problema ilimitado, Problema inviável). • MÉTODO SIMPLEX DE DUAS FASES: Introdução, Método simplex de duas fases. • MÉTODO SIMPLEX REVISADO: Introdução, O método simplex revisado. • MÉTODO SIMPLEX TABULAR: Introdução, Método simplex tabular. • DUALIDADE EM PROGRAMAÇÃO LINEAR: Introdução, Dualidade em programação linear, Resultados fundamentais para problemas duais, Obtenção da solução ótima do dual pelo método simplex tabular. • PROBLEMAS DE TRANSPORTE: Introdução, Formulação matemática de um problema de transporte geral, Exemplos de problemas de transporte, Determinação da solução básica viável inicial (Regra do noroeste, Método do custo mínimo, Algoritmo para problemas de transporte). 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada • Pesquisa e estudos dirigidos • Prática de laboratório. • Estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas • Aplicação de lista de exercícios • Atendimento individualizado. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Laboratório com microcomputadores com acesso a Internet, projetor multimídia, quadro branco, livros e apostilas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.	Provas Trabalho de pesquisa com apresentação Trabalho prático, individuais e/ou em grupo Exercícios em sala de aula
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. **Introdução à pesquisa operacional**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016.

TAHA, Hamdy A. **Pesquisa operacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

BARBOZA, Angela Olandoski et al . Técnicas da pesquisa operacional no problema de horários de atendentes em centrais telefônicas. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 10, n. 1, p. 109-127, Apr. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2003000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2003000100008>.

COSTA, Deise Maria Bertholdi et al . Técnicas da pesquisa operacional aplicadas na otimização dos serviços postais. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 8, n. 1, p. 37-55, Apr. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2001000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2001000100004>.

MAPA, Sílvia Maria Santana; LIMA, Renato da Silva. Uso combinado de sistemas de informações geográficas para transportes e programação linear inteira mista em problemas de localização de instalações. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 19, n. 1, p. 119-136, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2012000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100009>.

SOUZA, Aline Viana; FELIPE, Luis Humberto Guillermo. ABORDAGEM GEOMÉTRICA DE UM PROBLEMA DE PROGRAMAÇÃO LINEAR EM DOIS NÍVEIS. **Exatas & Engenharia**, [S.l.], v. 3, n. 05, mar. 2013. ISSN 2236-885X. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/exatas_e_engenharia/article/view/84>. Acesso em: 03 ago. 2017.

VISENTINI, Monize Sâmara; BORENSTEIN, Denis. Modelagem do projeto da cadeia de suprimentos global: considerações teóricas e perspectivas futuras. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 21, n. 2, p. 369-388, June 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2014000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Aug. 2017. Epub Mar 21, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2014005000008>.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: DIREITO TRIBUTÁRIO	
PERÍODO LETIVO: 4º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender os princípios e normas jurídicas do Sistema Tributário Nacional e aplicá-los no exercício profissional.	
EMENTA	
Direito tributário. Tributo. Espécies tributárias. Espécies tributárias e capacidade tributária. Sistema tributário nacional, competência tributária e a Constituição Federal de 1988. Limitações constitucionais ao poder de tributar. Vigência, aplicação, interpretação e integração da legislação tributária. Fato gerador Lançamento tributário. Crédito tributário. Suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário. Infrações e penalidades.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • DIREITO TRIBUTÁRIO: conceitos e conteúdo, definição; • TRIBUTO: conceito e natureza jurídica; • ESPÉCIES TRIBUTÁRIAS: impostos, taxas, contribuição de melhoria, contribuições sociais, empréstimo compulsório; • OBRIGAÇÃO E CAPACIDADE TRIBUTÁRIA: obrigação principal, obrigação acessória, sujeito ativo, sujeito passivo, capacidade tributária ativa, capacidade tributária passiva, domicílio tributário; • SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL: Delegabilidade, convênios e cometimento, imunidade, não-incidência, isenção, suspensão e alíquota zero; • COMPETÊNCIA TRIBUTÁRIA E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: competência da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. • LIMITAÇÕES CONSTITUCIONAIS AO PODER DE TRIBUTAR: tipos de limitações. • VIGÊNCIA, APLICAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA: aplicação dos instrumentos às ciências empresariais; • FATO GERADOR: elementos, espécies e interpretação da definição de fato gerador; • LANÇAMENTO TRIBUTÁRIO: modalidades e diferenças entre eles; • CRÉDITO TRIBUTÁRIO: conceito e constituição; • SUSPENSÃO, EXTINÇÃO E EXCLUSÃO DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO: modalidades e definições; • INFRAÇÕES E PENALIDADES. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva empregando projetor e quadro branco. • Resolução intensiva de exercícios; • Estudo de casos com fito de estabelecer relação entre o conteúdo ministrado e os problemas e casos concretos advindos de situação do cotidiano. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula: projetor, quadro branco, som e TV. • Internet: sítios de conteúdo jurídico; de reportagens relacionadas a economia e tributos. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Será realizada avaliação diagnóstica buscando identificar a realidade de aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento do processo, a partir de situações concretas, e constata as particularidades.	Provas escritas Seminários Debates: contextualizando as leis e sua eficácia frente à economia e mercado de trabalho.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
BALEEIRO, Aliomar; DERZI, Misabel de Abreu Machado. Direito tributário brasileiro . 13 ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2015.	
BRASIL. Código Tributário Nacional (1966). Código tributário nacional e constituição federal. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	
CASSONE, Vittorio. Direito Tributário . São Paulo: Atlas Editora, 2017.	

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

ARAÚJO, Jevuks Matheus; SIQUEIRA, Rozane Bezerra. Demanda por gastos públicos locais: evidências dos efeitos de ilusão fiscal no Brasil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 189-219, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612016000100189&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CAVALCANTE, Pedro. Desempenho fiscal e eleições no Brasil: uma análise comparada dos governos municipais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 307-330, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122016000200307&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

GOMES, Antônio Paulo Machado. Características da governança corporativa como estímulo à gestão fiscal. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 71, p. 149-168, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772016000200149&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

PESSOA, Leonel Cesarino; COSTA, Giovane; MACCARI, Emerson Antônio. As micro e pequenas empresas, o Simples Nacional e o problema dos créditos de ICMS. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 345-363, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322016000200345&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SOUZA, Kênia Barreiro; CARDOSO, Débora Freire; DOMINGUES, Edson Paulo. Medidas recentes de desoneração tributária no Brasil: uma análise de equilíbrio geral computável. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 99-125, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402016000100099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão da Produção e Operações	60
Marketing	60
Gestão de Processos (OSM)	30
Estado, Governo e Mercado	30
Inglês para Negócios	60
Legislação Social e Trabalhista	60
TOTAL	300

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO E PRODUÇÃO DE OPERAÇÕES	
PERÍODO LETIVO: 5º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Conhecer a origem e evolução da produção; Identificar a importância do estudo de produção para as empresas industriais e das operações para as empresas prestadoras de serviço; Analisar a produção e operações de forma sistêmica; Estimar a demanda de produtos ou serviços. Compreender a necessidade do planejamento agregado; Desenvolver o planejamento e controle na produção; Aplicar novas tecnologias em gerência de produção;</p>	
EMENTA	
<p>Funções da Administração da Produção. Tomada de Decisões. Planejamento da Capacidade. Localização Industrial e <i>Layout</i> de Instalações. Planejamento do Produto e do Processo. Projetos e Medidas de Trabalho. Previsão de Demanda. Planejamento Agregado. Programação e Controle da Produção.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO: histórico, objetivos, distinção entre produtos e serviços, definição de administração da produção e operações, o sistema de produção, sistemas manufatureiros e não-manufatureiros e sistemas de produção intermitente e contínuo; • TOMADA DE DECISÕES: características das decisões, processo de tomada de decisão, construção do modelo decisório, metodologia da decisão e método do ponto de equilíbrio; • PLANEJAMENTO DA CAPACIDADE: importância das decisões sobre capacidade, medida da capacidade, expansão da capacidade e curvas de aprendizagem; • LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL E LAYOUT DE INSTALAÇÕES: planejamento do local, tipos de instalações, fatores que influenciam nas decisões da escolha do local, projeto e capacidade do sistema, objetivos de lay-out, tipos de lay-out e o modelo carga-distância; • PLANEJAMENTO DO PRODUTO E DO PROCESSO: o ciclo de vida de um produto, desenvolvimento do projeto do produto, atividades de planejamento de processos, gráficos de montagens e fluxograma de processo, projeto de serviços e sistemas automatizados na organização da produção; • PROJETOS E MEDIDAS DE TRABALHO: descrição, fundamentos, objetivos da medida de trabalho, equações de estudo de tempos e tempo-padrão; • PREVISÃO DE DEMANDA: objetivos e usos da previsão, método de regressão linear, método da média móvel com ajustamento exponencial, medida e controle do erro nas previsões e horizontes de previsão. • PLANEJAMENTO AGREGADO: introdução, perfil de demanda, estratégias de atuação e elaboração do plano agregado; • PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO: objetivos da programação e controle da produção, controle do processo produtivo, programação para sistemas produtivos e avaliação da produtividade; MRP; <i>Just in Time</i>. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Leitura e reflexões; • Técnicas de grupo que forem oportunas para os conteúdos e situações em estudo; • Debates; • Simulações; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	

- Sala de aula e os recursos disponibilizados;
- Laboratório de Informática;
- Internet;
- Multimídia;
- Laboratórios diversos;
- Biblioteca

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Também poderão ser utilizadas atividades de reensino desenvolvidas com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas. Serão utilizadas como estratégia de aprendizagem para os alunos que apresentem dificuldades através de reforço, atividades e exercícios.	Provas escritas; Pesquisas; Debates, etc..

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2008.

CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP : conceitos, uso e implantação: base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SLACK, Nigel. BRANDON-JONES, Alistair. JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

LORENZATTO, Júlia Trindade; RIBEIRO, José Luis Duarte. Projeto de layout alinhado às práticas de produção enxuta em uma empresa siderúrgica de grande porte. **XXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR570429_9507.pdf. Acesso em 27 jul 2017.

LUZZI, André Antônio. Uma abordagem para projetos de layout industrial em sistemas de produção enxuta um estudo de caso. 2004. Dissertação de Mestrado. **Mestrado Profissionalizante em Engenharia**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4721/000459179.pdf?sequence=1>. Acesso em 27 jul 2017.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Produção e Operações**. São Paulo: Pioneira, 1998. 1º capítulo.

PALETTA, Marco Antonio et al. Otimizando o layout do armazém através da movimentação eficiente de materiais. Material Institucional da Faculdade de Tecnologia Prof. Luiz Rosa e Centro Universitário Padre Anchieta. Disponível em http://www.intelog.net/artigosnoticias/arquivos/artigo_layout.pdf. Acesso em 27 jul 2017.

TORTORELLA, Guilherme L.; FOGLIATTO, Flávio S. Planejamento sistemático de layout com apoio de análise de decisão multicritério. **Production**, v. 18, n. 3, p. 609-624, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prod/v18n3/a15v18n3.pdf>. Acesso em 27 jul 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: MARKETING	
PERÍODO LETIVO: 5º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos básicos e práticos do marketing e sua aplicação na prática da Administração. Elaborar estratégias e acompanhar as etapas de desenvolvimento do plano de marketing.	
EMENTA	
O conceito de marketing, sua evolução e aplicações. Ambiente de marketing; Composto de Marketing ou Marketing Mix; Planejamento da comunicação de marketing; O sistema de informação mercadológica – SIM; Desenvolvimento de estratégias e plano de marketing.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • O CONCEITO DE MARKETING, SUA EVOLUÇÃO E APLICAÇÕES: Conceitos Centrais de Marketing; Introdução, conceito e escopo de marketing; Conceito de valor; Conceitos Introdutórios sobre o comportamento do Consumidor. • AMBIENTE DE MARKETING: macro e micro ambiente. Análise Ambiental interna e externa. Matriz SWOT. As relações entre marketing, mercados, organizações e consumidores. Segmentação, seleção de Mercado-alvo e Posicionamento. • COMPOSTO DE MARKETING OU MARKETING MIX: 4P's. Produto (marcas, ciclo de vida, novos produtos), Preço (estratégias e ferramentas), Praça (canais, varejo, atacado e e-commerce) e Promoção (propaganda, promoção de vendas, relações públicas, marketing direto, força de vendas). • PLANEJAMENTO DA COMUNICAÇÃO DE MARKETING: propaganda, promoção de vendas, merchandising, relações públicas e venda pessoal. • O SISTEMA DE INFORMAÇÃO MERCADOLÓGICA – SIM: desenvolvendo e distribuindo a informação e o processo de pesquisa. • DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS E PLANO DE MARKETING. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Apresentação de Trabalhos em grupo ou individualmente; • Leitura de artigos para reflexões; • Estudo de caso; • Debates, Seminários e Feiras; • Visitas Técnicas; 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Laboratórios diversos; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Atividades avaliativas para verificar a capacidade de análise e produção; o envolvimento e a produção de atividade de grupo; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico, a iniciativa e a capacidade de aceitar desafios dos alunos. Serão utilizadas atividades desenvolvidas com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas. Serão utilizadas como estratégia de aprendizagem para os alunos que apresentem dificuldades através de reforço, atividades e exercícios.	Provas escritas; Pesquisas; Trabalhos em grupo e individual; Debates, etc.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip. KELLER, Kavin Lane. **Administração de marketing**. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2012.

KOTLER, Philip; RODRIGUES, Ana Beatriz (Trad.). **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 215 p.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

BASTA, Darci et al. **Fundamentos de marketing**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

BERNARDINO, Eliane de Castro et al. **Marketing de varejo**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

BOEMO, Roberto Vasconcelos et al. Análise do ambiente de marketing: um estudo aplicado em uma cooperativa do setor de agronegócios da região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 2, n. 4, p. 59-70, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/20411>. Acesso em 20 jun 2017.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA, Francisco José et al. Uma análise do interesse de estudantes de administração pela área de marketing. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 3, p. 54-71, 2010. Disponível em <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/rn/article/viewFile/1138/1182>. Acesso em 20 jun 2017.

DE BRITO PEREIRA, Carlos; TOLEDO, Geraldo Luciano; TOLEDO, Luciano Augusto. Considerações sobre o conceito de marketing: teoria e prática gerencial. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 50, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v16n50/07.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.

DÓRIA, Felipe Alessandro; PEREIRA, Everson Danilo; PAPANDRÉA, Pedro José. Marketing. Caminho para a satisfação e fidelização do cliente. **Educação em Foco**, Edição nº: 07, Mês / Ano: 09/2013, Páginas:31-38 Disponível em http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2013/setembro/marketing.pdf. Acesso em 20 jun 2017.

GABRIEL, Martha Carrer Cruz. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo: Novatec, 2010.

MEDEIROS, Janine Fleith; CRUZ, Cassiana Maris Lima. Comportamento do consumidor: fatores que influenciam no processo de decisão de compra dos consumidores. **Teoria e Evidência Económica**, v. 14, n. 1, p. 167-190, 2006. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Janine_Fleith_De_Medeiros/publication/266492361_COMPORTAMENTO_DO_CONSUMIDOR_FATORES_QUE_INFLUENCIAM_NO_PROCESSO_DE_DECISAO_DE_COMPRA_DOS_CONSUMIDORES/links/5447fabd0cf2d62c30529d55/COMPORTAMENTO-DO-CONSUMIDOR-FATORES-QUE-INFLUENCIAM-NO-PROCESSO-DE-DECISAO-DE-COMPRA-DOS-CONSUMIDORES.pdf. Acesso em 20 jun 2017.

MCCRACKEN, Grant. Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 99-115, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n1/a14v47n1.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.

ROCHA, Everardo; BARROS, Carla. Dimensões culturais do marketing: teoria antropológica, etnografia e comportamento do consumidor. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 4, p. 1-12, 2006. Disponível em http://intranet.fucape.br/uploads/MATERIAIS_AULAS/25151-25.pdf. Acesso em 20 jun 2017.

SILVA, A. A. et al. A utilização da matriz Swot como ferramenta estratégica—um estudo de caso em uma escola de idioma de São Paulo. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 8, 2011. Disponível em <http://eng.aedb.br/seget/artigos11/26714255.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS (OSM)	
PERÍODO LETIVO: 5º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Compreender a função de OSM; Aplicar técnicas de estruturação de empresas; Elaborar diagnósticos organizacionais para o processo de mudança organizacional; Aplicar métodos de gerenciamento de processos.	
EMENTA	
A função de OSM nas empresas; Estruturação nas organizações; Diagnóstico Organizacional; Gestão da Mudança; Métodos e Processos	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • A FUNÇÃO DE GESTÃO DE PROCESSOS (OSM) NAS EMPRESAS: a função de OSM nas organizações; estruturação do setor; principais atividades; cenários de atuação. • ESTRUTURAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: Tipos de estruturas e sua aplicação; Critérios de departamentalização e sua aplicação; Disfunções da estrutura organizacional; Organogramas. • DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: Etapas do levantamento das informações; Técnicas de levantamento de informações: questionário, entrevista, pesquisa documental e observação direta; cronogramas e planos de ação. • GESTÃO DA MUDANÇA: propostas de trabalho para implantação de mudanças nas organizações. • MÉTODOS E PROCESSOS: Racionalização de processos; fluxogramas; layout ou arranjo físico administrativo; formulários; QDTE – Quadro de Distribuição do Trabalho Eletrônico; Lotaciograma; Manuais de Organização 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Simulações; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Biblioteca; 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Serão considerados como critérios de avaliação: capacidade de análise crítica e solução de problemas; o envolvimento e a produção de atividade de grupo; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico.</p> <p>Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.</p>	<p>Provas escritas; Seminário Temático; Pesquisas de campo; Debates.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e</p>	

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

ALBUQUERQUE, J. P. de. Flexibilidade e modelagem de processos de negócio: uma relação multidimensional. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 3, maio-junho, p.313-329, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902012000300004>. Acesso em 11/07/2017.

BISPO, Danielle de Araújo. Queiroz, Marcelo Victor Alves Bila. FERNANDES, Leandro Trigueiro. "GABRIELA, LEITE E PEDRA": resistência à inovação como limitadora da capacidade de inovar em estruturas organizacionais rígidas. XIX SemeAd – Seminários em Administração. Novembro de 2016. ISSN 2177-3866. <http://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/438.pdf>. Acesso em 11/07/2017.

CALDAS, M. P. O Triste Destino da Área de O&M - I. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 2, abr-jun, p.6-17, 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901999000200002>. Acesso em 11/07/2017.

CALDAS, M. P. O Triste Destino da Área de O&M - II. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 3, jul-set, p.6-16, 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901999000300002>. Acesso em 11/07/2017.

FERREIRA, Daniel Barcelos. ITUASSU, Cristiana. WASNER, Fernanda. Algumas Percepções da Estrutura Organizacional da Polícia Civil de Minas Gerais à Luz da Teoria de Henry Mintzberg. XIX SemeAd – Seminários em Administração. Novembro de 2016. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/660.pdf>. Acesso em 11/07/2017.

FRANCISCO CERETTA, G; LUIS SALVADO, A; ROBERTO REIS, D. Práticas de gestão inseridas no padrão de modelo de negócio aberto: o caso de uma empresa da indústria da alimentação. **Capital Científico**. 13, 4, 127-140, Oct. 2015. ISSN: 16791991. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/3750/2791>. Acesso em 11/07/2017.

GONÇALVES, J. E. L. Processo, que Processo?. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, out-dez, p.8-19, 2000. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902000000400002>. Acesso em 11/07/2017.

GONÇALVES, J. E. L. As Empresas São Grandes Coleções de Processos. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 1, jan-mar, p.6-19, 2000. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902000000100002>. Acesso em 11/07/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: ESTADO GOVERNO E MERCADO	
PERÍODO LETIVO: 5º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Compreender as modificações ocorridas nas inter-relações entre Estado, Governo e Mercado.	
EMENTA	
Perspectiva teórica para a análise das relações entre Estado, Governo e Mercado; As relações entre Estado, Governo e Mercado durante o século XX.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • PERSPECTIVA TEÓRICA PARA A ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE ESTADO, GOVERNO E MERCADO: Introdução; Conceitos básicos; A dinâmica pendular das relações entre Estado e Mercado; Duas matrizes teóricas para a interpretação das relações entre Estado e Mercado: a liberal e a marxista; A formação da matriz do pensamento liberal; A matriz marxista; As mudanças nas sociedades capitalistas no final do século XIX e seus impactos sobre as matrizes marxista e liberal. • AS RELAÇÕES ENTRE ESTADO, GOVERNO E MERCADO DURANTE O SÉCULO XX: Introdução; O Estado liberal; O Estado socialista; O Estado de bem-estar social; O Estado neoliberal. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de textos; • Pesquisas e seminários; • Debates; • Produções textuais. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia; • Vídeo; • Textos; • Internet. 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Será realizada atividades avaliativas para verificar a capacidade de análise e produção dos alunos, o envolvimento e a produção de atividade de grupo; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico, a iniciativa e a capacidade de aceitar desafios.</p> <p>Serão utilizadas outras estratégias de ensino com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas. Serão utilizadas como estratégia de aprendizagem para os alunos que apresentem dificuldades através de reforço, atividades e exercícios.</p>	<p>Provas escritas; Trabalho Individual e em Grupo; Pesquisas; Debates.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>COELHO, Ricardo Corrêa. Estado, Governo e Mercado. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 17 ed. ver. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p> <p>MAZZUCATO, Mariana. O Estado Empreendedor: desmascarando o mito do setor público VS. Setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	

GANEM, Angela. A defesa do mercado no Brasil: o pensamento apologético de Roberto Campos. **Nova Economia**. Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG. v. 10, n. 1 (2000). Disponível em; <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2142>. Acesso em 19 jun 2017.

PERPETUA, Guilherme Marini. Mobilidade espacial do capital e da força de trabalho: elementos para uma teorização geográfica a partir da matriz marxista. **Revista Pegada Eletrônica**, 01 July 2013, Vol.14(1). Disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/2138>. Acesso em 20 jun 2017.

RACY, Joaquim Carlos; MOURA JUNIOR, Álvaro Alves de; FALSARELLA, Bruno and GONCALVES, Laura. Uma contribuição ao desenvolvimento da Economia Política Internacional do Brasil. **Nova econ**. [online]. 2015, vol.25, n.1 pp.35-58. ISSN 0103-6351. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512015000100035&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 19 jun 2017.

SOUZA, Bianca Gonçalves de. Ciência da Informação e o mundo neoliberal. **Scire**, 2016, Vol.22 (1), p.25-34. ISSN 1135-3716. Disponível em: <http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4305>. Acesso em 20 jun 2017.

VARGAS, Neide César. Finanças públicas e evolução recente da noção de disciplina fiscal. **Econ. soc.** [online]. 2012, vol.21, n.3, pp.643-666. ISSN 0104-0618. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182012000300007&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 19 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: INGLÊS PARA NEGÓCIOS	
PERÍODO LETIVO: 5º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Comunicar-se em Língua Inglesa em situações do cotidiano relacionadas à área de gestão e negócios, utilizando-a como forma de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais e aplicando as tecnologias da comunicação e da informação no ambiente escolar, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.</p> <p>Aplicar recursos expressivos da Língua Inglesa para leitura de textos da área de gestão e negócios.</p> <p>Utilizar estratégias verbais ou não verbais e outros elementos (gramática, vocabulário) para favorecer a efetiva comunicação em situações de escrita e leitura.</p> <p>Compreender enunciados em inglês referentes ao contexto específico da área de gestão e negócios</p> <p>Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocabulário que melhor reflita a idéia que pretende comunicar.</p> <p>Utilizar a Língua Inglesa para realizar estudos e projetos na área de gestão e negócios, em diferentes meios de comunicação.</p>	
EMENTA	
<p>Modal verbs; Imperatives; Phrasal verbs; Conditions; Word forms; Passives; Simple vs continuous tenses; Comparatives and superlatives; Present Perfect vs Simple Past. Preparing for the job market; Sales issues; Marketing products and plans; Finance and economics; Advertising and management; Global concerns in business</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Structure</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modal verbs: can, may, have to, must, need, should, ought to • Imperatives • Phrasal verbs • Conditions • Word forms: prefixes and suffixes -ing forms • Passives - Relative clauses • Simple vs continuous tenses • Comparatives and superlatives • Present Perfect vs Simple Past <p>Listening, reading and vocabulary</p> <ul style="list-style-type: none"> • Specific vocabulary for business work presented in the following contexts: • Preparing for the job market • Sales issues • Marketing products and plans • Finance and economics • Advertising and management • Global concerns in business 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
Aulas teóricas-práticas utilizando multimídia, DVD, TV, vídeo, atividades individuais e de grupo e pesquisa.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos de gêneros diversos com ênfase nos técnicos, artigos de revistas e manuais. • Uso de termos técnicos, expressões idiomáticas e chavões/jargão da área, através do manuseio do dicionário e sites. • Emprego do glossário de abreviações da área. • Produção escrita. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>O aluno será avaliado quanto: ao desempenho individual e em grupo nas avaliações escritas e/ou orais, através de trabalhos práticos, provas, pesquisa, etc;</p> <p>Ao domínio e produtividade de conhecimento; autonomia, responsabilidade, frequência/assiduidade e participação no grupo e em sala de aula.</p>	<p>Provas escritas; Trabalhos; Exercícios, etc.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>BARUM, Guilherme. Inglês essencial para negócios: uma ferramenta prática para aprimorar o inglês profissional. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LIMA, Denilso de. Combinando palavras em inglês. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.</p> <p>Michaelis Dicionário de Negócios: Inglês-Português com Glossário Português-Inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>DIAS, Reinildes. Reading Critically in English. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>RAMPASO, Marianne. Elaboração de material didático voltado aos alunos de inglês para os negócios com base na linguística de corpus. 2016. 240 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19522> Acesso em 14 jun 2017</p> <p>SANTOS, Denise. O ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias. FNDE. Disal. 2012. 344p.</p> <p>VIAN JR., Orlando. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. DELTA [online]. 1999, vol.15, n. spe, pp.437-457. ISSN 0102-4450. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44501999000300017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000300017&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 14 jun 2017.</p> <p>VIAN JR., Orlando. Ensino de inglês para negócios: diferentes abordagens para diferentes necessidades. The ESpecialist. ISSN 2318-7115, [S.l.], v. 35, n. 2, dez. 2014. ISSN 2318-7115. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/21459>. Acesso em: 19 jun. 2017.</p> <p>VARGAS, Neide César. Finanças públicas e evolução recente da noção de disciplina fiscal. Econ. soc. [online]. 2012, vol.21, n.3, pp.643-666. ISSN 0104-0618. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182012000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 jun 2017.</p>	

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRABALHISTA	
PERÍODO LETIVO: 5º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender os principais conceitos da Legislação Trabalhista e Previdenciária.	
EMENTA	
Direito do trabalho. Contrato de trabalho. Duração do trabalho. Remuneração e salários. Suspensão, interrupção e alteração do contrato de trabalho. Garantias Provisórias. Extinção do contrato de trabalho. Acidente do trabalho.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • DIREITO DO TRABALHO: conceito, fontes, vigência e aplicação, e princípios. • CONTRATO DE TRABALHO: conceitos, características, sujeitos do contrato individual de trabalho; espécies de contrato de trabalho. • SUSPENSÃO, INTERRUPTÃO E ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO: suspensão: conceito, hipóteses específicas e efeitos; interrupção: conceito, hipóteses específicas e efeitos; alteração do contrato individual de trabalho: alterações objetivas (quantitativas e qualitativas), qualificação profissional (promoção, reversão e rebaixamento), transferências; alterações subjetivas, sucessão de empresas. • DURAÇÃO DO TRABALHO: jornada de trabalho, intervalos, trabalho noturno, hora extra, compensação de horas e banco de horas; proteção semanal: repouso semanal remunerado; proteção anual: férias anuais remuneradas. • GARANTIAS PROVISÓRIAS: noções, dirigente e representante sindical, representante da CIPA, acidentado, gestante, membros do conselho curador do FGTS, membros da comissão de conciliação prévia. • REMUNERAÇÃO E SALÁRIOS: conceito e distinção. princípios de proteção. elementos componentes do salário; salário in natura; tipos de salário e formas de pagamento; equiparação salarial. • EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO: dispensa com justa causa, dispensa sem justa causa, dispensa por culpa recíproca, rescisão indireta, acordo, pedido de demissão, outros casos de extinção, aviso prévio, fundo de garantia por tempo de serviço. • ACIDENTE DO TRABALHO: conceito, espécies, responsabilidade civil do empregador, efeitos previdenciários. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva empregando projetor e quadro branco; • Estudo de casos com fim de confrontar a legislação trabalhista e os principais problemas dos empregados e empregadores; • Resolução intensiva de exercícios. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula; • Projetor; • Quadro branco; • Som e TV; • Internet: sítios de conteúdo jurídico; de reportagens do cotidiano empregador x empregado. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Será realizada avaliação diagnóstica buscando identificar a realidade de aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento do processo, a partir de situações concretas, e constata as particularidades.	Provas escritas; Seminários.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

BARROS, Alice Monteiro de. ALENCAR, Jessé Claudio Franco de. **Curso de direito do trabalho**. 11 ed. São Paulo: LTr, 2017.

CARVALHO, William Eptácio Teodoro de. **CLT Organizada, Anotada e Interpretada**. Editora Contemplar, 2017.

SANTOS, Marisa Ferreira dos. **Direito previdenciário esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

AFONSO, Luís Eduardo. Progressividade e aspectos distributivos na Previdência Social: uma análise com o emprego dos microdados dos registros administrativos do RGPS. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 3-30, mar. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402016000100003&Ing=en&nrm=iso>.

Acesso em: 18 jun. 2017.

CORREA, Larissa Rosa. Corporativismo e regulamentação do trabalho no Brasil: um debate entre especialistas brasileiros e norte-americanos na década de 1960. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 209-234, abr. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752016000100209&Ing=en&nrm=iso>.

Acesso em: 18 jun. 2017.

OGUNDAIRO, Brian Bolarinwa; RODRIGUES, Mauro. Previdência e taxa de juros no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 357-374, set. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402016000300357&Ing=en&nrm=iso>.

Acesso em: 18 jun. 2017.

ROYER, Luciana de Oliveira. O FGTS e o mercado de títulos de base imobiliária: relações e tendências. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 33-52, abr. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962016000100033&Ing=en&nrm=iso>.

Acesso em: 18 jun. 2017.

SALVAGNI, Julice; VERONESE, Marília Veríssimo. Risco invisível: trabalho e subjetividade no setor elétrico. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 29, p. 1-12, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100201&Ing=en&nrm=iso>.

Acesso em: 18 jun. 2017.

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	60
Gestão da Análise de Investimentos	60
Gestão Estratégica	60
Metodologia da Pesquisa II	30
Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	30
Sistemas de Apoio a decisão	30
TOTAL	270

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS	
PERÍODO LETIVO: 6º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender a gestão de recursos materiais e patrimoniais na Administração de Empresas num mercado globalizado; Elaborar processos de aquisição e controle dos Recursos Materiais e Patrimoniais com base científica.	
EMENTA	
Recursos Materiais e Patrimoniais. Aquisição de Recursos Materiais e Patrimoniais. Administração de Materiais e Estoques.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Gestão da Produção e Operações.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS: os recursos, tecnologia, produto, processo, gestão e informação, desempenho, enfoque e tendências da administração de materiais; • AQUISIÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS: gestão de compras, aquisição de recursos materiais, aquisição de recursos patrimoniais: empreendimentos e equipamentos; • ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS – ESTOQUES: papel dos estoques na empresa, análise dos estoques, lotes econômicos de compra e fabricação, modelos de estoques, estoques de segurança. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Trabalhos e exercícios em sala de aula, extraclasse, individuais ou em grupo; • Debates, Palestras ou Seminários; • Visita Técnica; • Atendimento individual em sala de aula e extraclasse; • Recuperação paralela. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel; • Revistas e Livros Técnicos; • Apostila; • Vídeos; • Slides; • Computador e Data Show; • Jornais; • Textos 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Serão aplicados trabalhos práticos e/ou teóricos, individuais e/ou em grupo, assim como análises genéricas de problemas, raciocínio com múltiplas variáveis e uso de ferramentas de simulação e gerência de projetos. O acompanhamento contínuo do aluno permitirá diagnóstico das falhas do processo e encaminhamento a estudos de recuperação paralela e/ou progressão parcial.	Provas escritas; Trabalhos.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	
MARTINS, Petrônio. ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
GURGEL, Floriano do Amaral. FRANCISCHINI, Paulino G.; Administração de materiais e do patrimônio. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.	

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – supply chain**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006

DO NASCIMENTO NETO, Renata Valeska; DE OLIVEIRA, José Ricardo Abreu; GHINATO, Paulo. Supply Chain Management: aplicação e ferramentas. 2002. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR11_0851.pdf. Acesso em 14 jun 2017

FENILI, Renato Ribeiro. Gestão de Materiais. Brasília: **ENAP**, 2015. Disponível em <http://www.enap.gov.br/documents/52930/707328/Enap+Did%C3%A1ticos+-+Gest%C3%A3o+de+Materiais.pdf/76d26d48-37af-4b40-baf1-072a8c31236a>. Acesso em 14 jun 2017

GAVIOLI, Giovana; SIQUEIRA, Maria CM; SILVA, Paulo HR. Aplicação do programa 5s em um sistema de gestão de estoques de uma indústria de eletrodoméstico e seus impactos na racionalização de recursos. **Unidade Berrini da FGV: SIMPOI**, 2009. Disponível em http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2009/artigos/E2009_T00383_PCN76566.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

OLIVEIRA, Marcela Maria Eloy Paixão; SILVA, Rafaella Machado Rosa da. Gestão de estoque. 2014. **ICE – Instituto Cuiabano de Educação**. Disponível em <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/895c3ab2654ab5a9c11b63e22780aaf3.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

PIRES, Leonardo Doro. Investigação e proposta de melhorias na gestão de estoques: um estudo de caso na Farmafórmula Ltda - Natal/RN. **CONNEXIO-ISSN 2236-8760**, v. 2, n. 1, p. 29-44, 2012. Disponível em <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/208/192>. Acesso em 14 jun 2017.

SOUSA, Paulo Teixeira de. Logística interna: o princípio da logística organizacional está na administração dos recursos materiais e patrimoniais (ARMP). **Revista Científica FacMais, Goiás**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/10.LOG%C3%8DSTICA-INTERNA-Paulo-Teixeira-de-Sousa2.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	
PERÍODO LETIVO: 6º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender e aplicar as teorias e ferramentas utilizadas em gestão da análise de investimentos nas organizações em decisões reais.	
EMENTA	
Introdução à análise de investimentos. Técnicas de avaliação de investimentos. Avaliação de ações. Política de Dividendos. Risco, retorno e equilíbrio no mercado de capitais. Teoria das opções aplicada na gestão de projetos de investimento. Estrutura de Capital.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: Fundamentos da Análise de Investimentos. As decisões financeiras. A decisão de investimentos. Noções sobre o mercado financeiro brasileiro. Princípios de investimentos. • TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS: Técnicas de avaliação contábil. Retorno contábil médio. Os Índices de Rentabilidade: ROE e ROI. Método do Payback simples e descontado. Análise de valores incrementais gerados pelos fluxos de caixa projetados. Método do Valor Presente Líquido (VPL). Método da Taxa Interna de Retorno (TIR). Método da anuidade uniforme equivalente (AE). Método do custo anual equivalente (CAE). Índice de lucratividade. Racionamento de capital. • Análise de sensibilidade. Análise de cenários. Árvores de decisão. Método do custo-benefício (B/C). • AVALIAÇÃO DE AÇÕES: Diferenças entre capital de terceiros e capital próprio; Ações ordinárias e ações preferenciais; Avaliação de ações ordinárias; Tomada de decisões e valor da ação ordinária. • POLÍTICA DE DIVIDENDOS: Fundamentos de dividendos; A relevância da política de dividendos; Fatores que afetam a política de dividendos; Tipos de política de dividendos; Outras modalidades de dividendos. • RISCO, RETORNO E EQUILÍBRIO NO MERCADO DE CAPITALIS: O binômio risco-retorno e o equilíbrio de mercado. A distribuição probabilística de retornos. Risco e retorno esperado de ativos com risco. A teoria das carteiras: o modelo de Markowitz. • O modelo de índice único. Análise de desempenho de carteiras. Gestão de riscos de mercado. Decisões de investimento e de financiamento em incerteza: o teorema de separação. • TEORIA DAS OPÇÕES APLICADA NA GESTÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTO: Opções reais e flexibilidade gerencial. A teoria das opções na valoração de ativos reais. Contribuição da teoria de opções reais na avaliação e gestão de projetos de investimento. Opções financeiras. O modelo de Black-Scholes. Uso da teoria das opções para valorar projetos. • ESTRUTURA DE CAPITAL: Estrutura de capital da empresa; O enfoque LAJI-LPA sobre a análise da estrutura de capital; Escolha da estrutura ótima de capital. Abordagens da estrutura de capital. Capital próprio e política de dividendos; Capital de terceiros. Custo de Capital. Análise das alternativas de financiamento. O valor da empresa e a decisão sobre a estrutura de capital. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os conteúdos do programa da disciplina, seguida de debates, questionamentos e exercícios de fixação (em grupo e individual); • Aplicação dos conhecimentos adquiridos à prática empresarial; • Pesquisas; • Apresentações orais feitas pelos alunos sobre os trabalhos elaborados: Seminários; • Guia de estudo dirigido. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Pesquisa em revistas acadêmicas e livros textos, contando com o auxílio de data-show, som, quadro branco, auditório, biblioteca, laboratório e outros recursos metodológicos que se fizerem necessários no decorrer do semestre para auxiliar no processo ensino/aprendizagem.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Provas com questões objetivas e discursivas, relativas ao conteúdo ministrado aula anterior ao dia da prova. Trabalhos de pesquisa: escritos e apresentados.	Provas escritas; Trabalhos; Seminários.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira . 3 ed. São Paulo Atlas, 2014.	
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
ALCANTARA, José C. G.. O modelo de avaliação de ativos (capital asset pricing model): aplicações. Revista Administração de Empresas . São Paulo , v. 20, n. 3, p. 31-41, Sept. 1980 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901980000300003&lng=en&nrm=iso >. Acessado em: 02 Aug. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901980000300003 .	
BORTOLUZZO, Adriana. VENEZUELA, Maria Kelly. BORTOLUZZO, Maurício Mesquita. NAKAMURA, Wilson Toshio. Influência da crise financeira de 2008 na previsibilidade dos modelos de apreçamento de ativos de risco no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças, USP , São Paulo, v. 27, n. 72, p. 408-420, set./out./nov./dez. 2016 Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/121498/118391 >. Acessado em: 02/08/2017. DOI: 10.1590/1808-057x201603220.	
BRUNI, Adriano Leal. FAMÀ. Rubens. SIQUEIRA, José de Oliveira. Análise do risco na avaliação de projetos de investimentos: uma aplicação do método de Monte Carlo. Caderno de Pesquisa em Administração , São Paulo, v. 1, n.º 6, 1 trim/98. Disponível em: < http://bertolo.pro.br/MetodosQuantitativos/Simulacao/c6-Art7.pdf >. Acessado em 02/08/2017.	
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 12. Ajuste a Valor Presente . Brasília, 05 de dezembro de 2008. Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/219_CPC_12.pdf >. Acessado em 02/08/2017.	
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 38. Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração . Brasília, 02 de outubro de 2008. Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/219_CPC_38.pdf >. Acessado em 02/08/2017.	
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 40 (R1). Instrumentos Financeiros: Evidenciação . Brasília, 01 de junho de 2008. Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/418_CPC_40_R1_rev%2008.pdf >. Acessado em 02/08/2017.	
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 39. Instrumentos Financeiros: Apresentação Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 32 . Brasília, 2 de outubro de 2009. Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/410_CPC_39_rev%2009.pdf >. Acessado em 02/08/2017.	
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 41. Resultado por Ação. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 33 . Brasília, 8 de julho de 2010. Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/430_CPC_41_rev%2003.pdf >. Acessado em 02/08/2017.	
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 48. Instrumentos Financeiros. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS 9 . 04 de novembro de 2017. Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/530_CPC_48.pdf >. Acessado em: 02/08/2017.	
MINARDI, Andrea Maria Accioly Fonseca. Teoria de opções aplicada a projetos de investimento. Rev.	

adm. empres., São Paulo , v. 40, n. 2, p. 74-79, June 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902000000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902000000200008>.

NAGANO, Marcelo Seido. MERLO, Edgard Monforte. DA SILVA, Maristela Cardoso. As variáveis fundamentalistas e seus impactos na taxa de retorno de ações no Brasil. Revista da FAE, v. 6, n. 2 (2003). Disponível em: < <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/461/356>>. Acessado em: 02/08/2017.

REIS, Solange Garcia dos; MARTINS, Eliseu. Planejamento do balanço bancário: desenvolvimento de um modelo matemático de otimização do retorno econômico ajustado ao risco. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo , v. 12, n. 26, p. 58-80, Aug. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772001000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772001000200004>.

SVIECH, Vinicius. MANTOVAN, Edson Ademir. Análise de investimentos: controvérsias na utilização da TIR e VPL na comparação de projetos. **Revista Percurso**, v. 13, n. 1 (2013). Disponível em: < <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/657/495> >. Acessado em: 02/08/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA	
PERÍODO LETIVO: 6º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Conhecer os principais conceitos de estratégia e sua aplicabilidade; Aplicar as metodologias utilizadas para o processo de Estratégia Empresarial; Compreender as diversas estratégias utilizadas pelas organizações no processo de planejamento empresarial.	
EMENTA	
Conceitos de estratégia. Escolhas Estratégicas. Vantagem Competitiva. A formação e a formulação estratégica. Acompanhamento do processo estratégico.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CONCEITOS DE ESTRATÉGIA: conceitos, aplicação. • ESCOLHAS ESTRATÉGICAS: Escola do Design, Escola do Planejamento, Escola de Posicionamento, Escola Empreendedora, Escola Cognitiva, Escola de Aprendizado, Escola do Poder, Escola Cultural, Escola Ambiental, Escola da Configuração. • VANTAGEM COMPETITIVA: conceito, aplicação. • A FORMAÇÃO E A FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA: Diagnóstico Estratégico, Missão, Visão e Análise da Concorrência. • ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ESTRATÉGICO: Plano de Ação Estratégico. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Leitura e reflexões; • Técnicas de grupo que forem oportunas para os conteúdos e situações em estudo; • Debates; • Simulações; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Laboratórios diversos; • Biblioteca; 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Será realizada uma Avaliação Diagnóstica em sala de aula através de uma atividade para levantar as informações sobre a turma referentes a conhecimentos prévios; habilidade escrita; postura em sala; habilidade para trabalhar em grupo. Durante as aulas os alunos serão avaliados e serão aplicadas provas e exercícios para verificação da aprendizagem. O acompanhamento contínuo do aluno na realização das atividades permitirá diagnóstico das falhas do processo de ensino aprendizagem e encaminhamento a estudos de recuperação paralela e/ou progressão parcial..</p>	<p>Provas escritas: Cases.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

BARNEY, Jay B. HESTERLY, Willian S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

HOLANDA, LMC; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Estratégia competitiva e posicionamento estratégico: Um estudo exploratório no setor de confecções em Campina Grande-PB. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 3, 2006. Disponível em http://professores.aedb.br/seget/artigos06/814_Estrategia%20Competitiva%20e%20Posicionamento%20Estrategico.pdf.

MAINARDES, Emerson Wagner; FERREIRA, João; RAPOSO, Mário. Conceitos de estratégia e gestão estratégica: qual é o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de gestão? **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 14, n. 3, 2011. Disponível em <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/296/284>

PONTES, Andréa Simone Machiavelli. Análise do tema gestão estratégica nas pequenas empresas prestadoras de serviços: uma revisão bibliográfica. *Navus - Revista de Gestão e Tecnologia*, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 26-32, sep. 2012. ISSN 2237-4558. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/28>>. Acesso em: 03 aug. 2017. doi:<https://doi.org/10.22279/navus.2012.v2n2.p17-25.28>.

ROYER, Rogério. As Estratégias Competitivas Genéricas de Porter e o Novo Paradigma da Customização em Massa. **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção-FURG. São Carlos, SP, Brasil**, p. 4-5, 2010. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STP_119_775_15122.pdf

TODARO, Mauro E. Carozzo; OLIVEIRA, Kellen Kali de. A concepção de estratégias em empresas empreendedoras. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 123-137, jun. 2008. ISSN 1984-3372. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/35>>. Acesso em: 03 ago. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/reen.v1e12008123-137>.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA II	
PERÍODO LETIVO: 6º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Elaborar o projeto do trabalho de conclusão de curso.	
EMENTA	
Planejamento da pesquisa. Metodologias aplicadas à pesquisa. Estruturação do projeto. Relatórios Técnicos	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Metodologia de Pesquisa I	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • PLANEJAMENTO DA PESQUISA: Tema; Problema; Hipótese; Variáveis; Objetivo. • METODOLOGIAS APLICADAS À PESQUISA: Métodos Empíricos; Métodos Teóricos. • ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO: Introdução e Justificativa; Referencial Teórico; Procedimentos Metodológicos. • RELATÓRIOS TÉCNICOS: Formatação; Linguagem. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Exposição com apoio áudio-visual, leituras, discussões, realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos e seminários. O recurso áudio-visual será recorrente sempre quando houver a necessidade de introduzir um novo ponto de estudo. As leituras serão solicitadas aos discentes, normalmente, antes de se iniciar o estudo de um novo ponto; mas, sempre que pertinente, serão solicitadas leituras em sala de aula. As discussões serão programadas para acontecerem, de preferência, ao término do estudo dos temas de interesse da disciplina e serão complementadas com a efetivação de exercícios em sala ou extrassala. Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.</p> <p>As atividades práticas supervisionadas da disciplina exigirão que os alunos executem por etapas a elaboração de um projeto de pesquisa científica, adequado às normas da IFES e da ABNT. A partir dos estudos e das orientações em sala de aula acerca de metodologias de pesquisa, os alunos deverão elaborar o projeto e apresentar ao professor em datas a serem definidas com a turma, cada etapa de desenvolvimento e de conclusão do projeto de pesquisa. Na primeira etapa, será solicitado aos alunos que construam os seguintes elementos obrigatórios de pesquisa: tema, problema e objetivos: geral e específicos. Na segunda etapa, os discentes deverão construir e apresentar o projeto acrescido dos seguintes elementos: justificativa de pesquisa e revisão de literatura. Na terceira etapa, será cobrada dos alunos a incorporação dos procedimentos metodológicos no pré-projeto de pesquisa. Na quarta e última etapa, os alunos deverão realizar e entregar o pré-projeto completo, isto é, com todos os elementos obrigatórios de um projeto de pesquisa.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula e os recursos disponibilizados; Laboratório de Informática; Internet; Multimídia; Biblioteca;	
AValiação DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>A disciplina deverá adotar como formas avaliativas os seguintes procedimentos: trabalhos individuais e coletivos em sala de aula, produção escrita de comentários de leitura e produção de projeto de pesquisa. Os trabalhos individuais e coletivos em sala envolverão pequenas leituras, discussões de temas disciplinares em pequenos grupos, apresentação e discussão em plenária. As produções escritas de comentários de leitura preferencialmente serão solicitadas antes da abordagem dos temas componentes deste plano de ensino; mas, eventualmente, poderão ser solicitados pelo professor após as exposições e discussões temáticas em sala, como pesquisa complementar ou avançada. Por fim, a produção de projeto de pesquisa ocorrerá de forma individual pelos discentes e será exigido como atividade avaliativa de encerramento da disciplina; o projeto deve ser construído de acordo com as orientações fornecidas pelo professor ao longo das aulas semestrais desta disciplina e entregue em data a ser estipulada. Os critérios básicos de avaliação serão: emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência; será avaliada a linguagem oral dos alunos, conforme a estrutura do procedimento avaliativo. A periodicidade de aplicação dos procedimentos avaliativos será contínua ao longo do semestre, isto é, a cada aula poderá ser solicitada a execução de um dos procedimentos avaliativos descritos acima; excetuando-se a produção do projeto de pesquisa que será efetuado em quatro etapas, envolvendo aproximadamente um tempo de duas a três semanas entre elas.</p>	<p>Leituras e Trabalhos individuais e coletivos Projeto de Pesquisa Atividades de normas</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. MEDEIROS, João Bosco. Fundamentos de Metodologia Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>GUERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nancy Campi de. Como fazer um projeto de pesquisa. 5. ed. rev. e atual. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2002.</p> <p>HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; CALLADO FERNANDEZ, Carlos; PILAR BAPTISTA, Maria Lucio del. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282 (broch.)</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de referências - NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015. 75 p. Disponível em: <https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/00000F/00000F66.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e</p>	

científicos: documento impresso e/ou digital. 7. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2014. 84 p. Disponível em <http://propemm.vi.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Caderno-WEB-Normas-2014-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784 (broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112 (broch.)

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO E MUDANÇAS NO ESTADO BRASILEIRO	
PERÍODO LETIVO: 6º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Conhecer o desenvolvimento e mudanças na economia, na sociedade e na política brasileira da República Velha ao governo atual.	
EMENTA	
Da República Velha até o fim do Regime Militar; Da Nova República até os dias atuais.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • DA REPÚBLICA VELHA ATÉ O FIM DO REGIME MILITAR: O setor público e a República Velha (1889-1930); a estrutura e funcionamento da política brasileira na República Velha; as relações de trabalho: do trabalho escravo ao trabalho livre; a política de imigração; a instauração da República; o processo econômico de 1889 a 1930. A era Vargas; a crise liberal e a política keynesiana; a organização do Estado e a política nacionalista; O Estado desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek; o Plano de Metas e a reorganização do espaço produtivo brasileiro; O regime militar e as reformas de Estado; o golpe militar de 1964 e a rotinização do autoritarismo; a política econômica dos governos militares; o projeto de abertura e o processo de liberalização; A herança do Regime Militar. • DA NOVA REPÚBLICA ATÉ OS DIAS ATUAIS: as políticas econômicas e sociais; a eleição de Tancredo Neves e o governo Sarney; os governos Collor e Itamar Franco; o primeiro governo Fernando Henrique Cardoso; o segundo governo Fernando Henrique Cardoso; o primeiro governo Lula; o segundo governo Lula; o governo Dilma. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de textos; • Pesquisas e seminários; • Debates; • Produções textuais; 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia; • Vídeo; • Textos; • Internet. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de análise e produção; Envolvimento e produção de atividade de grupo; Conhecimento acadêmico; Raciocínio lógico	Provas escritas; Pesquisas; Debates.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
LEITE JÚNIOR, Alcides Domingues. Brasil, A Trajetória de um País Forte. São Paulo: Trevisan, 2009.	
GREMAUD, Amaury Patrick. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.	
CARDOSO JUNIOR, Jose Celso. Para a reconstrução do desenvolvimento no Brasil: eixos estratégicos e diretrizes de política. São Paulo: Hucitec Editora, 2011.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
ABU-EL-HAJ, Jawdat. Da “era vargas” à FHC: transições políticas e reformas administrativas. Revista de Ciências Sociais , v.36 n. 1/2 2005 p. 33-51. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v36n12/rcs_v36n12a3.pdf Acesso em 14 jun 2017.	
BOMENY, Helena (Org.). Constelação Capanema : intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas; Bragança Paulista(SP)/ Ed. Universidade de São Francisco, 2001. 202p. Ebook gratuito	

em: bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6702>. Acesso em 14 jun 2017.

BRASIL, Felipe Gonçalves; CEPÊDA Vera Alves; MEDEIROS, Tiago Batista. "O DASP e a formação de um pensamento político-administrativo na década de 1930 no Brasil". **Temas de Administração Pública**, Departamento de Administração Pública, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, v. 9, n. 1 (2014), ISSN 1982-4637. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/temasadm/article/view/6961>. Acesso em 14 jun 2017.

COSTA, Frederico Lustosa da; COSTA, Elza Marinho Lustosa da. Nova história da administração pública brasileira: pressupostos teóricos e fontes alternativas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro 50(2):215-236, mar./abr. 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/60843>. Acesso em 14 jun 2017.

COSTA, Frederico Lustosa da. "Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas". **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, 42(5):829-74, set/out 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n5/a03v42n5.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

D'ARAUJO, Maria Celina Soares. **Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-65**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. 192p. Ebook gratuito em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1224.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

D'ARAUJO, Maria Celina (Org.). **As instituições brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. 212p. Ebook gratuito em: cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/108.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

D'ARAUJO, Maria Celina. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. **Anais do XXII Simpósio Nacional de História**, João Pessoa, 27 de julho a 01 de agosto de 2003. Disponível em: <https://anais.anpuh.org/?p=17747>. Acesso em 14 jun 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Getúlio Vargas: uma memória em disputa**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 16f. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1592.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. A Crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 26f. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6833/1593.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14 jun 2017.

O PROJETO de Vargas revisto 50 anos depois. **Jornal da Unicamp**, Universidade Estadual de Campinas, 11 a 17 de outubro de 2004. Disponível em: www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju269pag07.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção. A Burocracia no Brasil: as bases da administração pública nacional em perspectiva histórica (1920-1945). **História** [online]. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, 2009, vol.28, n.2, pp.775-796. ISSN 1980-4369. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742009000200027>. Acesso em 14 jun 2017.

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**. Organizadora: Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. 345p. Ebook gratuito em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/142.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

PINHEIRO JUNIOR, Fernando Antônio França Sette. **A evolução das políticas sociais no Brasil: o período de 1930 a 2010**. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://web.cedeplar.ufmg.br/cedeplar/seminarios/ecn/ecn-mineira/2014/site/arquivos/a-evolucao-das-politicas-sociais-no-brasil.pdf&gws_rd=cr&ei=0B5BWdrslszNmWg--q_ADg. Acesso em 14 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: SISTEMAS DE APOIO A DECISÃO	
PERÍODO LETIVO: 6º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos de sistemas de apoio a decisão. Conhecer o processo de desenvolvimento de sistemas de apoio a decisão.	
EMENTA	
Processo Decisório. Abordagens decisórias. Definição de um sistema de apoio a decisão. Características do processo de tomada de decisão. Características de um sistema de apoio a decisão. Modelo conceitual de um sistema de apoio a decisão. Teorias, metodologias, técnicas e ferramentas aplicáveis à análise de decisões	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de Apoio à Decisão • Conceitos básicos • Modelagem de Informação Gerencial e Operacional • Interfaces entre Sistema e Usuário • Utilização de Sistemas de Apoio à Decisão • Produtos disponíveis comercialmente 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada, pesquisa, estudos dirigidos e prática de laboratório; • Estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas; • Aplicação de lista de exercícios; • Atendimento individualizado. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório com microcomputadores com acesso a Internet; • Projetor multimídia; • Quadro branco; • Livros e apostilas. 	
AValiação da Aprendizagem	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.	Provas; Trabalho de pesquisa com apresentação; Trabalho prático, individuais e/ou em grupo; Exercícios em sala de aula.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
CASSARRO, Antonio Carlos. Sistemas de informações para tomada de decisões . 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
PACHECO, Marco Aurelio Cavalcanti; VELLASCO, Marley Maria B. Rebuzzi. Sistemas inteligentes de apoio a decisão: análise econômica de projetos de desenvolvimento de campos de petróleo sob incerteza . Rio de Janeiro: PUC-Rio: Interciência, 2007.	
YU, Abraham Sin Oih (Coord.). Tomada de decisão nas organizações: uma visão multidisciplinar . São Paulo: Saraiva, 2011.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
FALBO, R. A. ; MACHADO, B. N. ; CARVALHO, V. A. . Uma Infra-estrutura para Apoiar a Elaboração Colaborativa de Artefatos de Software. In: V Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos , Vila Velha, ES, Brasil, 2008. Disponível em: < http://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?arnumber=4700794 >. Acessado em: 01/08/2017.	
FONSECA, Maria Helena; GURA, Andréia; BITTENCOURT, Juliana Vitória Messias. Tomada de Decisão nas Organizações: a utilização do sistema de apoio à decisão – SAD. Anais... VI Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção . Ponta Grossa, PR, Brasil, 30 de novembro a 02 de dezembro de 2016.	

Disponível em: < file:///C:/Users/2162908/Downloads/01474253336.pdf>. Acessado em: 01/08/2017.

QUINTELLA, Rogério Hermida; SOARES JÚNIOR, Jair Sampaio. Sistemas de Apoio a decisão e Descobertas de Conhecimento em Bases de Dados: Uma Aplicação Potencial em Políticas Públicas. **Revista O&S**, set/dez de 2003. Brasil. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v10n28/06.pdf>>. Acessado em: 01/08/2017

PEROTTONI, Rodrigo; Oliveira, Mirian; LUCIANO, Edimara M.; FREITAS, Henrique. Sistemas de Informações: Um Estudo Comparativo das Características Tradicionais as Atuais. **REAd**, Edição 21, Vol. 7 No. 3, Mai - Jun de 2001. Disponível em: < http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2001/2001_102_ReAd.pdf>. Acessado em: 01/08/2017

PORTO, Maria Alice Guedes; BANDEIRA, Anselmo Alves. O Processo Decisório nas Organizações. **XIII SIMPEP** - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: < http://www.FERREIRA.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/980.pdf>. Acessado em: 01/08/2017

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Logística Empresarial	60
Gestão do Conhecimento	45
Legislação Ambiental	45
Políticas Públicas	60
Teoria dos Jogos	30
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	60
TOTAL	270

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA EMPRESARIAL	
PERÍODO LETIVO: 7º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender o ambiente de mercado, seus agentes e componentes utilizando as ferramentas de logística; Utilizar ferramentas que possibilitam aplicações práticas no gerenciamento da cadeia logística; Desenvolver estratégias para a melhor eficiência operacional da empresa.	
EMENTA	
Entendendo a Cadeia de Abastecimento Integrada. Cadeia de Abastecimento x Estratégias de Negócio. Processo da Cadeia de Abastecimento. Infra-Estrutura de Transporte x Cadeia de Abastecimento. Cadeia de Abastecimento: Estoques.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • ENTENDENDO A CADEIA DE ABASTECIMENTO INTEGRADA: Cadeia de abastecimento; conceitos e impactos nas organizações e na sociedade; Importância da cadeia de suprimentos; Alinhamento estratégico da cadeia de abastecimento; Elementos da cadeia de abastecimento integrada. • CADEIA DE ABASTECIMENTO X ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO: Entendendo estratégias e planos; Desenvolvendo estratégias para cadeia de abastecimento; Implementando estratégias de negócio; Requisitos para implementar a mudança. • PROCESSO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO: Organizações de fornecimento; Organizações de produção; Organizações de distribuição. • PROCESSO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO: Processo de planejamento; Processo de suprimentos; Processo de produção; Processo de distribuição; Processo de administração de pedidos. • INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE X CADEIA DE ABASTECIMENTO: Análise dos fatores que afetam os meios de transportes; Administração da frota; Preparando o futuro. • CADEIA DE ABASTECIMENTO: ESTOQUES: Estratégias para administrar estoques; Objetivos e políticas de estoque; 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Leitura e reflexões; • Técnicas de grupo que forem oportunas para os conteúdos e situações em estudo; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Participação nas aulas; Apresentação de trabalhos; Provas e Exercícios.	Provas escritas; Pesquisas; Debates, etc.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. Logística aplicada : suprimento e distribuição física. Edgard Blucher: São Paulo, 2000.	
BALOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ logística empresarial. São Paulo: Bookman Companhia Ed., 2006.	
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . São Paulo:	

Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

CHAVES, Gisele de Lorena Diniz; BATALHA, Mário Otávio. Os consumidores valorizam a coleta de embalagens recicláveis? Um estudo de caso da logística reversa em uma rede de hipermercados. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 423-434, 2006. Disponível em <http://limpezapublica.com.br/textos/05.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

HASEGAWA, J. K. et al. Planejamento logístico de rotas para sistema de navegação apoiado por GPS. In: **COBRAC–Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário. Florianópolis–SC. 2000.** Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Galera_Monico/publication/228853313_Planejamento_logistico_de_rotas_para_sistema_de_navegacao_apoiado_por_GPS/links/00b7d5195245cc7b1e000000/Planejamento-logistico-de-rotas-para-sistema-de-navegacao-apoiado-por-GPS.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

LUNA, Mônica Maria Mendes, et all. Planejamento de logística e transporte no Brasil: uma análise dos planos nacional e estaduais. 2011. **XXV Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes**, 2011. Belo Horizonte – MG. Disponível em <http://nures.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/10/PLANEJAMENTO-DE-LOG%C3%8DSTICA-E-TRANSPORTE-NO-BRASIL-UMA-AN%C3%81LISE.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

ROBLES, Léo Tadeu. **A prestação de serviços de logística integrada na indústria automobilística no Brasil: em busca de alianças logísticas estratégicas.** 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-30012004-115341/pt-br.php>. Acesso em 14 jun 2017.

SHIBAO, Fábio Ytoshi; MOORI, Roberto Giro; SANTOS, Mario Roberto dos. A logística reversa e a sustentabilidade empresarial. **Seminários em administração**, v. 13, 2010. Disponível em http://web-resol.org/textos/a_logistica_reversa_e_a_sustentabilidade_empresarial.pdf. Acesso em 14 jun 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DO CONHECIMENTO	
PERÍODO LETIVO: 7º	CARGA HORÁRIA: 45
OBJETIVOS	
Compreender a gestão do conhecimento organizacional. Utilizar ferramentas que possibilitam a gestão do conhecimento organizacional.	
EMENTA	
Introdução à Gestão do Conhecimento. Desenvolvimento da Gestão do Conhecimento Organizacional. Modelos e uso da informação.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • FUNDAMENTOS DA GESTÃO DE CONHECIMENTO: principais conceitos e objetivos; principais abordagens; conhecimento como fator de produção; as cinco disciplinas. • DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL: construção, desenvolvimento e manutenção do conhecimento organizacional; Ferramentas para gestão do conhecimento organizacional. • MODELOS E USO DA INFORMAÇÃO: aprendizagem organizacional e aprendizagem individual. Balanced scorecard; Modelo de gestão estratégica por competência. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Resolução de Exercícios; • Estudo dirigido. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Informática; • Filmes; • Multimídia; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Para avaliação do aluno serão considerados os seguintes critérios: habilidade escrita; habilidade para trabalhar em grupo; conhecimento acadêmico; capacidade de aceitar desafios e resolver problemas. Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.	Provas escritas; Mapa Conceitual; Seminário Temático
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. Gestão do Conhecimento em Organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.	
DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.	
FLEURY, Maria Tereza; OLIVEIRA JR, M. M. Gestão Estratégica do Conhecimento: integrando aprendizado, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2008	
NONAKA, Ikujiro. TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2008.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
BRITO, R. P. de.; BRITO, L. A. L. Vantagem Competitiva, Criação de valor e seus efeitos sobre o Desempenho. <i>RAE-Revista de Administração de Empresas</i> , v. 52, n. 1, jan-fev, p.70-84, 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902012000100006	
CHERMAN, Andrea. ROCHA-PINTO, Sandra Regina. Valoração do conhecimento: significação e	

identidade na ação organizacional. **Revista de Administração de Empresa – RAE**. V. 53. n 2. Mar/abr 2013. 142-155. ISSN 0034-7590. Disponível em http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_0034_7590201300200003_0.pdf

CAMPOS, Vicente Falconi. **O valor dos recursos humanos na era do conhecimento**. 7. ed. Nova Lima: INDG, 2004.

COSTA, Alyne Ferreira. OLIVEIRA, Denis Renato de. Adaptação da ferramenta balanced scorecard à gestão pública municipal: o caso da prefeitura de Lavras-MG. Gestores de Tecnologia da Informação na Região Metropolitana de Fortaleza – CE. **XVIII SemeAd – Seminários de Administração**. Novembro de 2015. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/1223.pdf>.

FARIAS, Rafael Araújo Sousa. PETRI, Sérgio Murilo. Desenvolvimento do Balanced Scorecard em uma Empresa Prestadora de Serviços de Consultoria Tributária. **XVIII SemeAd – Seminários de Administração**. Novembro de 2015. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/255.pdf>.

GOMES, Giancarlo. WOJAHN, Rafael Matte. Aprendizagem organizacional, inovação e desempenho: estudo em pequenas e médias empresas (PMEs). **XVIII SemeAd – Seminários de Administração**. Novembro de 2015. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/642.pdf>.

HÖRBE, Tatiane de Andrade Neves. MOURA, Gilnei Luiz de. MACHADO, Emanuely Comoretto. VARGAS, Katiúscia Schiemer. Estudo da capacidade dinâmica sob a lente do aprendizado organizacional: o caso de uma empresa ganhadora do prêmio nacional da qualidade. **XIX SemeAd – Seminários de Administração**. Novembro de 2016. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/1086.pdf>.

MIRANDA DA SILVA, Heide. Gestão do conhecimento e inteligência competitiva em organizações: uma abordagem conceitual. **Revista de Iniciação Científica da FFC**. v. 7, n. 1 (2007). Disponível em <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/issue/view/25>.

PEREIRA, Julio Cesar. LIMA, Tereza Cristina Batista de. PAIVA, Luis Eduardo Brandão. LIMA, Marcos Antonio Martins. Aprendizagem Empreendedora: Estudo com Gestores de Tecnologia da Informação na Região Metropolitana de Fortaleza – CE. **XVIII SemeAd – Seminários de Administração**. Novembro de 2015. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/833.pdf>

RICHE, Georges Ayoub e ALTO, Ricardo Monte. As organizações que aprendem, segundo Peter Senge: “a quinta disciplina”. **Cadernos Discentes COPPEAD**. Rio de Janeiro. N 9. P. 36-55, 2001. Disponível em <http://www.mettodo.com.br/pdf/Organizacoes%20de%20Aprendizagem.pdf>.

SANTORO, Sergio. BIDO, Diógenes de Souza. Estratégias de aprendizagem utilizadas por gerentes no desenvolvimento de suas competências em instituições financeiras pública e privada. **XIX SemeAd – Seminários de Administração**. Novembro de 2016. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://login.semead.com.br/19semead/arquivos/751.pdf>.

WOJAHN, Rafael Matte. GOMES, Giancarlo. Orientação empreendedora, capacidade de aprendizagem organizacional, inovação e desempenho: estudo em empresas da indústria moveleira. **XIX SemeAd – Seminários de Administração**. Novembro de 2016. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/782.pdf>.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	
PERÍODO LETIVO: 7º	CARGA HORÁRIA: 45
OBJETIVOS	
Compreender a importância da Legislação Ambiental como instrumento jurídico de proteção do meio ambiente, seja na comunidade local ou global, e nas práticas de gestão ambiental.	
EMENTA	
Conceito de meio ambiente. Princípios Fundamentais do Direito do Ambiente. A Constituição Federal e o Meio Ambiente. A Política Nacional de Meio Ambiente. O Sistema de Licenciamento e Controle das Atividades Poluidoras ou Degradadoras do Meio Ambiente. Responsabilidade Civil e Criminal decorrentes de Dano Ambiental. A Lei de Crimes Ambientais. O Código Florestal.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CONCEITO DE MEIO AMBIENTE: definição e conceito; o meio ambiente natural ou físico; o meio ambiente artificial; o meio ambiente cultural; o meio ambiente do trabalho; direito ambiental: conceito e objetivos. • PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO DIREITO DO AMBIENTE: princípios da prevenção; princípio da precaução; princípio do desenvolvimento sustentável; princípio do poluidor-pagador; princípio do ambiente sadio como direito fundamental do ser humano; princípio da supremacia do interesse público na proteção do meio ambiente em relação aos interesses privados. • A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E O MEIO AMBIENTE: Período Imperial; Período Republicano; a Constituição Federal de 1988 e o meio ambiente; competência dos entes federados em meio ambiente o artigo do meio ambiente - art. 225 da CF. • A POLÍTICA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE: objetivos da política nacional do meio ambiente; atribuições do Congresso Nacional, do Poder Judiciário e do Ministério Público; instrumentos da política nacional do meio ambiente; a política estadual de meio ambiente. • O SISTEMA DE LICENCIAMENTO E CONTROLE DAS ATIVIDADES POLUIDORAS OU DEGRADADORAS DO MEIO AMBIENTE. • RESPONSABILIDADE CIVIL E CRIMINAL DECORRENTES DE DANO AMBIENTAL: conceito de dano; dano ambiental; a responsabilidade administrativa ambiental; definição de polícia administrativa ambiental; competência para o exercício da polícia administrativa ambiental; o processo administrativo ambiental; a responsabilidade civil ambiental; efeitos da responsabilização objetiva; responsabilidade civil dos entes públicos por omissão; a responsabilidade penal ambiental; responsabilidade das pessoas jurídicas. • A LEI DE CRIMES AMBIENTAIS: Lei nº 9.605/98. • CÓDIGO FLORESTAL: Lei 12.651/12. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva empregando projetor e quadro branco. • Estudo de casos com intuito de assimilar o sistema jurídico pátrio e os danos ambientais. • Debates: Relacionando os princípios ambientais e os desafios do desenvolvimento sustentável • Exercícios a serem realizados individualmente e/ou grupo. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula: projetor, quadro branco, som e TV. • Internet: sítios de conteúdo jurídico; de reportagens relacionadas a danos ambientais e proteção ambiental. 	
AValiação da Aprendizagem	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Será realizada avaliação diagnóstica buscando identificar a realidade de aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento do processo, a partir de situações concretas, e constata as particularidades.	Provas escritas; Seminários.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

RODRIGUES, Marcelo Abelha; LENZA, Pedro. **Direito ambiental esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2016.

MEDAUAR, Odete. **Coletânea de legislação ambiental**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

ALVES, Paulo Roberto. Desenvolvimento, ambiente e os impasses no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 31, n. 91, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092016000200703&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

JACOBI, Pedro Roberto; GIATTI, Leandro Luiz. Dilemas ambientais e fronteiras do conhecimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 7-9, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

MARTINS, Paulo Sérgio; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; NAGANO, Marcelo Seido. Fatores contingenciais da gestão ambiental em pequenas e médias empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 156-179, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712016000200156&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

PASSOS, Flora Lopes; COELHO, Polyana; DIAS, Adelaide. (Des)territórios da mineração: planejamento territorial a partir do rompimento em Mariana, MG. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 269-297, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962017000100269&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 271-283, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100271&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SILVA, Júlio César Borges; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; AMORIM, Marisa Fasura. Análise comparativa de modelos e práticas de gestão ambiental em pequenas e médias empresas do setor da construção civil a partir de estudos teóricos. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 1, p. 151-164, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122017000100151&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS	
PERÍODO LETIVO: 7º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
<p>Compreender as faces da Política Pública: a de planejamento aparentemente racional e neutro realizado pelo Estado (<i>policy</i>) e a de resultante de ações dos atores políticos visando à defesa dos seus interesses e valores (<i>politics</i>).</p> <p>Compreender ciclo da política ou do processo de elaboração da política pública, entendido como o conjunto dos momentos de formulação, implementação e avaliação, através de utilização de conceitos como conflito aberto, encoberto e latente, não-tomada de decisão, modelo cognitivo, política simbólica.</p>	
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas: estruturas e processos. Estruturação de problemas. Processos de tomada de decisões políticas. Ciclo de política: formulação, implementação e avaliação de políticas. Abordagens recentes e reflexão sobre atores nas políticas.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CONCEITOS BÁSICOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS: Sociedade. Política. • POLÍTICAS PÚBLICAS: estruturas e processos. Política Pública. Análise política. Análise de políticas. As principais abordagens na análise de políticas públicas e o modelo sistêmico. A concepção do “ciclo da política”. Atores políticos (<i>stakeholders</i>). Interesses e expectativas. Poder e recursos de poder. Bem público. Escolha racional. Experiências inovadoras que criam novas esferas públicas de negociação e de participação popular: conselhos, redes, parcerias e novos arranjos institucionais no nível local de governo. A formação de agenda de políticas públicas. • ESTRUTURAÇÃO DE PROBLEMAS. • PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÕES POLÍTICAS: Tipos de demandas. Decisão. Não-decisão. Arenas políticas. Padrões de comportamento e interação dos atores. Modelos de análise do processo decisório: racional, organizacional e modelo da política burocrática. As lógicas do processo decisório: racional-compreensiva, incremental e mixed-scanning. • CICLO DE POLÍTICA: FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS: Relações entre formulação e implementação. Modelos de implementação de políticas. Avaliação. Acompanhamento. Monitoramento. Pesquisa Avaliativa. Tipos de avaliação. Critérios de avaliação. Controle e avaliação de políticas públicas. • ABORDAGENS RECENTES E REFLEXÃO SOBRE ATORES NAS POLÍTICAS: Políticas Públicas: conceitos e evolução no Brasil. Regularidades das políticas públicas no Brasil. Novos papéis e responsabilidades dos entes federativos nas políticas públicas. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de textos; • Atividades individuais e em grupo; • Pesquisas e seminários; • Debates; • Produções textuais; 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia; • Vídeos; • Textos; • Internet; outros. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de análise e produção; Envolvimento e produção de atividade de grupo; Conhecimento acadêmico; Raciocínio lógico.	Provas escritas: Pesquisas; Debates, etc
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
DIAS, Reinaldo. MATOS, Fernanda. Políticas públicas : princípios, propósitos e processo. São Paulo: Atlas, 2012.	
QUEIROZ, Roosevelt Brasil. Formação e gestão de políticas públicas . Curitiba: Intersaberes, 2012.	
HOCHMAN, G. ARRETCHE M. e MARQUES E. (org.) Políticas Públicas no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
BUCCI, Maria Paula Dallari. Políticas públicas e direito administrativo. Revista de informação legislativa , v. 34, n. 133, p. 89-98, jan./mar. 1997 Revista Trimestral de Direito Público, n. 13, p. 134-144, 1996. Disponível: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/198/r13310.PDF?sequence=4 . Acessado em: 12 de julho de 2017.	
RESENDE, Grazielle Andrade; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Democratização de políticas sociais no Brasil: venturas e desventuras das organizações da sociedade civil. Civitas - Revista de Ciências Sociais , [S.l.], v. 14, n. 1, p. 177-192, abr. 2014. ISSN 1984-7289. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/10689/10968 >. Acesso em: 12 jul. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2014.1.10689 .	
RUA, Maria das Graças. Políticas Públicas. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009. Disponível em: < http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36102140/Apostila_GP_-_Políticas_Publicas.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1499893414&Signature=z18nTMIjV6%2BuomZmuXvnzkkU8kc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPOLITICAS_PUBLICAS.pdf >. Acessado em: 12 de julho de 2017.	
SANTOS, Hermílio. Perspectivas contemporâneas para a constituição de redes de políticas públicas. Civitas - Revista de Ciências Sociais , [S.l.], v. 5, n. 1, p. 59-68, dez. 2006. ISSN 1984-7289. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/34/1606 >. Acesso em: 12 jul. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2005.1.34 .	
SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias , Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16	

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: TEORIA DOS JOGOS	
PERÍODO LETIVO: 7º	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Compreender teoricamente o processo de decisão dos agentes econômicos que interagem entre si. Desenvolver estrategicamente possibilidades de interação entre os agentes. Construir modelos analíticos de situações que os administradores se deparam cotidianamente.	
EMENTA	
Natureza e limites da teoria dos jogos. Modelando um jogo. Analisando um jogo simultâneo de informação completa. Algumas aplicações importantes do conceito do equilíbrio de Nash. Analisando jogos sequenciais. Analisando jogos repetidos. Apresentando jogos de informação incompleta..	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • NATUREZA E LIMITES DA TEORIA DOS JOGOS: Jogos em Economia e Administração; Os limites da teoria dos jogos: a questão da racionalidade; Origens da teoria dos jogos. • MODELANDO UM JOGO: Representando ações e atribuindo resultados; Jogo simultâneo e jogo seqüencial; Estratégias e conjuntos de informações. • ANALISANDO UM JOGO SIMULTÂNEO DE INFORMAÇÃO COMPLETA: Estratégias dominantes e dominadas; O equilíbrio de Nash; Alguns jogos importantes: a batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo da galinha; Estratégias mistas • ALGUMAS APLICAÇÕES IMPORTANTES DO CONCEITO DO EQUILÍBRIO DE NASH: O modelo de Cournot; O modelo de Bertrand; O jogo da localização. • ANALISANDO JOGOS SEQUENCIAIS: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos; Ameaças críveis e não-críveis; Os jogos de barganhas com ofertas alternadas. • ANALISANDO JOGOS REPETIDOS: Percebendo a necessidade de jogos repetidos: o problema do cartel; O paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos; Analisando os jogos infinitamente repetidos; O teorema popular e as múltiplas possibilidades de cooperação • APRESENTANDO JOGOS DE INFORMAÇÃO INCOMPLETA: O equilíbrio de Nash Bayesiano; O modelo de Cournot com informação incompleta; O princípio da revelação. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Simulações; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Apostila; • Biblioteca. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Serão considerados como critérios de avaliação: capacidade de análise crítica e solução de problemas; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico-matemático. Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.	Provas escritas; Trabalho em grupo; Trabalho extraclasse.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

ALVES, Paulo Vicente. **Jogos e simulações de empresas**. São Paulo: Alta Books, 2015.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GRAMIGNA, M. R. M. **Jogos de empresas e técnicas vivenciais**. São Paulo: Makron Books, 2007.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

ABBADE, Eduardo. Aplicação da teoria dos jogos na análise de alianças estratégicas. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas** – Ano 5, nº 3, Jul-Set/2010, p. 131-147. Disponível em <http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/download/378/319>. Acesso em 19 jun 2017.

ENEGUIN, Fernando B. BUGARIN, Maurício S..A informalidade no mercado de trabalho e o impacto das instituições: uma análise sob a ótica da teoria dos jogos. **Econ. Apl.** [online]. 2008, vol.12, n.3, pp.341-363. ISSN 1413-8050. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502008000300001. Acesso em 19 jun 2017.

HEIN, Nelson; OLIVEIRA, Rafaela Cristina de; LUNARDELLI, Paulo Afonso. Sobre o uso da teoria dos jogos na tomada de decisões estratégicas. **XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção** - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de 2003. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2003_tr0605_1538.pdf

VEIGA, Cristiano Henrique Antonelli da et al. Atividade didática em comércio exterior: uma abordagem entre custo e sustentabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 179-207, mar. 2015. ISSN 2358-0917. doi:<http://dx.doi.org/10.13058/raep.2015.v16n1.212>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/212>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VITORINO FILHO, Valdir Antonio; SACOMANO NETO, Mário; ELIAS, Jorge José. Teoria dos Jogos: uma abordagem exploratória. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 1, n. 2, p. 112-129, 2009. Disponível em <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/24>

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I	
PERÍODO LETIVO: 7º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Desenvolver o trabalho de conclusão de curso.	
EMENTA	
Referencial teórico. Produção escrita. Técnicas metodológicas. Instrumentos de pesquisa empírica. Relatórios Técnicos..	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • REFERENCIAL TEÓRICO: Seleção de leituras e autores pertinentes; Análise e comparação entre pontos de vista. • PRODUÇÃO ESCRITA: Síntese das leituras; Revisão ortográfica. • TÉCNICAS METODOLÓGICAS: Definição e descrição • INSTRUMENTOS DE PESQUISA EMPÍRICA: Definição, elaboração e aplicação de instrumentos adequados à sua pesquisa. • RELATÓRIOS TÉCNICOS: Produção a apresentação. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Leitura e reflexões; • Debates. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Biblioteca. 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.	Avaliação do relatório parcial
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; MEDEIROS, João Bosco. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. Práticas de pesquisa na escola básica: discutindo alguns encaminhamentos metodológicos. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106 Disponível em</p> <p><http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6868/6230> Acesso em 22 jun 2017</p> <p>GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia(Ribeirão Preto) [online]. 2002, vol.12, n.24, pp.149-161. ISSN 0103-863X. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004 Acesso em 22 jun 2017.</p>	

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para apresentação de referências** - NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015. 75 p. Disponível em: <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/00000F/00000F66.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos**: documento impresso e/ou digital. 7. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2014. 84 p. Disponível em <http://propemm.vi.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Caderno-WEB-Normas-2014-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 14 jun 2017.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.** [online]. 2004, vol.30, n.2, pp.289-300. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007> Acesso em 22 jun 2017.

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues; SANT'ANNA, Annibal Parracho and RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Prod. [online]**. 2014, vol.24, n.3, pp.508-520. Epub Oct 01, 2013. ISSN 0103-6513. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078> Acesso em 22 jun 2017.

VICENTE, Paulo. O uso de simulação como metodologia de pesquisa em ciências sociais. **Cad. EBAPE.BR** [online]. 2005, vol.3, n.1, pp.01-09. ISSN 1679-3951. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512005000100008>> Acesso em 22 jun 2017.

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão de Serviços	60
Comércio Eletrônico	60
Elaboração e Análise de Projetos	60
Gestão Ambiental	45
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	60
TOTAL	285

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DE SERVIÇOS	
PERÍODO LETIVO: 8º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Identificar e analisar, à luz das teorias administrativas, as práticas das empresas prestadoras de serviços.	
EMENTA	
Introdução à gestão de serviços; Planejamento aplicado a gestão de serviços; Estratégias de relacionamento com clientes; Gestão da qualidade; Organização do trabalho na prestação de serviços; Marketing em serviços..	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO À GESTÃO DE SERVIÇOS: principais conceitos; serviços: definição, natureza, tangibilidade e tipos de serviços; a importância e a influência das empresas prestadoras de serviços na Economia. • PLANEJAMENTO APLICADO A GESTÃO DE SERVIÇOS: noções de planejamento estratégico em serviços; identificando oportunidades no segmento de serviços; gestão da oferta e da demanda; logística aplicada à cadeia de prestação de serviços. • ESTRATÉGIAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES: desenvolvimento de relacionamento com clientes; o cliente como consumidor e como colaborador do processo de prestação de serviços; segmentação de clientes; parcerias e alianças, expectativas e satisfação dos clientes; sistema de recuperação de clientes; o processo de negociação; técnicas de convencimento e persuasão; gerenciamento de percepções. • GESTÃO DA QUALIDADE: conceitos básicos da qualidade; enfoque e dimensões da qualidade em serviço; ciclo do serviço; fluxo do processo de serviço; avaliação e melhoria da qualidade em serviço e lean servisse; qualidade total aplicada a serviços. • ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: estratégia de recursos humanos e sua coerência com a estratégia de operações; o processo de prestação/gestão de serviços e a demanda por competências; gestão de desempenho e de competências; coordenação do trabalho, dos resultados e das competências; crenças e valores; estruturas organizacionais para atendimento ao cliente; condicionantes da estrutura organizacional: ambiente, estratégia e tecnologia; ética na prestação de serviços. • MARKETING EM SERVIÇOS: estratégia de marketing de serviços; captação e fidelização de clientes; gestão de clientes; e-business: conceitos e tipos de e-business; alinhamento estratégico entre tecnologia da informação e negócio de uma empresa de serviços; estratégias para gestão de relacionamento com o cliente e aplicações de marketing on-line. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Exercícios realizados em grupo ou individualmente; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Serão considerados como critérios de avaliação: capacidade de análise crítica e solução de problemas; o envolvimento e a produção de atividades em grupo; o conhecimento acadêmico e raciocínio lógico.</p> <p>Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.</p>	<p>Provas escritas; Relatório Técnico; E Debates.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>	
<p>HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G. Princípios de marketing de serviços. São Paulo: Pioneira Thomson, 2016.</p>	
<p>JOHNSTON, R.; CLARK, G. Administração de operações de serviços. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma gerencial e legitimação do estado social. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 147-156, Feb. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122017000100147&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Aug. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612166376.</p>	
<p>CALLEGARO, Ana Rita Catelan. BRASIL, Vinícius Sittoni. A gestão da experiência do cliente no varejo. REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia. V. 5, n. 2, 207-220, ISSN: 1983-8484. Disponível em http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10343/2/A_Gestao_da_Experiencia_do_Cliente_no_Varejo.pdf Acesso em 10 ago. 2017.</p>	
<p>CASTRO, Francisco Gómez; FIGUEIREDO, Luiz Fernando. A economia criativa como proposta de valor nos modelos de negócio.. Navus - Revista de Gestão e Tecnologia, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 111-122, july 2016. ISSN 2237-4558. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/111>. Acesso em: 10 aug. 2017. doi:https://doi.org/10.22279/navus.2016.v6n3.p111-122.405.</p>	
<p>MEURER, Aline Mara; ANTONI, Verner Luis; MEDEIROS, Janine Fleith de. A influência dos serviços ao cliente no marketing de relacionamento: um estudo no varejo de autosserviço. Revista de Gestão Organizacional. v. 8, N.1, 2015. Jan/abr. ISSN: 1983-6635. Disponível em https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1808/1869. Acesso em 10 ago. 2017.</p>	
<p>VIANA, Ana Paula Severo; BOCHI, César Gioda; SCHEIBLER, Bruno de Almeida. Implementação de sistemas de gestão da qualidade no ramo de serviços: um estudo de caso em um centro de serviços compartilhados. JOURNAL OF LEAN SYSTEMS, 2016, Vol. 1, Nº 4, pp. 39-52. ISSN: 2448-0266. Disponível em http://nexos.ufsc.br/index.php/lean/article/view/1238/pdf_25. Acesso em 10 ago. 2017</p>	

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: COMÉRCIO ELETRÔNICO	
PERÍODO LETIVO: 8º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Aplicar ações de comércio eletrônicas nas organizações.	
EMENTA	
Modelos de Comércio Eletrônico; Comércio Eletrônico e o Ambiente Empresarial; Aspectos de Comércio Eletrônico; Linguagens e Ambientes apropriados; Estrutura de Análise de Comércio Eletrônico; Situação Atual e Tendências..	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • MODELOS DE COMÉRCIO ELETRÔNICO: Iniciando comércio eletrônico; Modelos de Comércio Eletrônico • COMÉRCIO ELETRÔNICO E O AMBIENTE EMPRESARIAL: Ambientes; Infra-estrutura. • ASPECTOS DE COMÉRCIO ELETRÔNICO: Segurança e Sistemas de Pagamento; QoS; Marketing e Comunicação em Comércio Eletrônico. • LINGUAGENS E AMBIENTES APROPRIADOS: Manutenção e Otimização de Sites; Soluções de comércio eletrônico. • ESTRUTURA DE ANÁLISE DE COMÉRCIO ELETRÔNICO: Questões éticas, sociais e políticas; Provedores de serviços para aplicações de comércio eletrônico. • SITUAÇÃO ATUAL E TENDÊNCIAS: Estudo de Casos; Tendências de Hardware; Software e de Comportamento. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas Interativas • Estudo em grupo com apoio de referências bibliográficas • Aplicação de lista de exercícios • Atendimento individualizado. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco • Projetor multimídia • Internet • Vídeos • Software. 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.</p> <p>Poderá ser realizada uma atividade para levantar as informações sobre a turma referentes a conhecimentos prévios; habilidade escrita; postura em sala; habilidade para trabalhar em grupo.</p> <p>Serão avaliados nos alunos a capacidade de análise e produção; o envolvimento e a produção de atividade de grupo; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico, a iniciativa e a capacidade de aceitar desafios.</p> <p>Também poderão ser utilizadas atividades de reensino desenvolvidas com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas. Serão utilizadas como estratégia de aprendizagem para os alunos que apresentem dificuldades através de reforço, atividades e exercícios</p>	<p>Provas</p> <p>Listas de exercícios</p> <p>Trabalhos em Grupo e Individual</p>

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação.** São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO JUNIOR, Carlos F. **E-business: internet, tecnologia, e sistemas de informação na administração de empresas.** São Paulo: Atlas, 2006.

TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio eletrônico - estratégia e gestão.** São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

CAPELLI, Andressa Lacerda. STURM, Alexandre. SOARES, Fabiano Dias. ROSA, Fábio Steffen Gonçalves da. PAIVA, Luciano Pintos. CORDEIRO, Valéria França. **Comércio Eletrônico: um estudo de caso das lojas Renner. Revista de Iniciação Científica – RIC, Cairu/BA.** Jun. 2015, Vol 02, nº 02, p. 67-74, ISSN 2258-1166 Disponível em:

<http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/2/05_COMERCIO_ELETRONICO.pdf>. Acessado em 29/07/2017.

DINIZ, Letícia Lelis. SOUZA, Lívia Garcia Alves de. CONCEIÇÃO, Luan Rodrigues da. FAUSTINI, Marcelo Rangel. **O Comércio Eletrônico como ferramenta estratégica de vendas para empresa. Anais...III Encontro Científico E Simpósio de Educação Unisalesiano, Lins, SP, 17 – 21 de outubro de 2011.** Disponível em <>. Acessado em: Acessado em 29/07/2017.

FELIPINI, Dailton. Material distribuído gratuitamente. **Modelo ABCCommerce de Plano de Negócios.** Blue Editora e Livraria Ltda., São Paulo, ISBN: 978-85-66833-97-6. Distribuído gratuitamente por LeBooks Editora. São Paulo, versão outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.procon.sp.gov.br/pdf/GuiadeComercioEletronico.pdf>>. Acessado em 29/7/2017.

FELIPINI, Dailton. **Empreendedorismo na internet: como agarrar esta nova oportunidade de negócios?** Blue Editora e Livraria Ltda, São Paulo, ISBN: 978-85-66833-67-6. Distribuído gratuitamente por LeBooks. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Empreendedorismo_na_Internet.html?id=kRG3CwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acessado em 29/07/2017.

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETÁRIA DE ESTADO DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA. FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – ProCon/SP. **Guia Comércio Eletrônico.** Disponível em: <<http://www.procon.sp.gov.br/pdf/GuiadeComercioEletronico.pdf>>. Acessado em: 29/7/2017.

MELLO, Adriano de. E-Business e E-Commerce. **Revista Científica do Unisalesiano**– Lins – SP, ano 2, n.3, jan/jun de 2011. Disponível em: <<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no3/artigo5.pdf>>. Acessado em 29/07/2017.

NUERNBERG, Júlio César. O futuro do comércio eletrônico. **Revista Olhar Científico** – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/view/54/38>>. Acessado em 29/07/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	
PERÍODO LETIVO: 8º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos para a elaboração e análise de projetos de investimento, de viabilidade econômico-financeira e de projetos públicos; Avaliar as etapas de projetos;	
EMENTA	
O projeto no processo de planejamento da firma; A estrutura e as etapas de um projeto; A análise de mercado; Localização; Determinação da escala do projeto; Financiamentos para o projeto; Os quadros financeiros do projeto; Critérios quantitativos de análise econômica de projetos; Avaliação de projetos públicos.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • O PROJETO NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA FIRMA: introdução; planejamento; a decisão de investir; o projeto no processo de planejamento. • A ESTRUTURA E AS ETAPAS DE UM PROJETO: introdução; a estrutura; as etapas. • A ANÁLISE DE MERCADO: introdução; demanda e oferta; classificação dos bens e variáveis relevantes; o ciclo de vida do produto; canais de comercialização e fases iniciais do estudo de mercado; classificação das projeções; critérios quantitativos e qualitativos; a projeção da oferta e o confronto demanda-oferta; as características de uma boa análise de mercado. • LOCALIZAÇÃO: introdução; localização e investimento; teoria da localização e orçamentos comparados. • DETERMINAÇÃO DA ESCALA DO PROJETO: considerações iniciais; definição e medida do tamanho; tamanho e custos; tamanho e mercado; tamanho e localização; tamanho e recursos; tamanho e aspectos técnicos; a escolha do tamanho ótimo. • FINANCIAMENTOS PARA O PROJETO: considerações iniciais; as fontes de recursos; os aspectos adicionais na seleção dos financiamentos para o projeto; o custo efetivo de um empréstimo; a seleção entre opções de financiamentos. • OS QUADROS FINANCEIROS DO PROJETO: considerações iniciais; o quadro de investimento, o quadro de fontes e de aplicações de recursos, o quadro de projeção de resultados, o quadro de projeção do fluxo de caixa e o quadro de projeção do balanço. • CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE ANÁLISE ECONÔMICA DE PROJETOS: introdução; convenções e hipóteses adotadas; definição e caracterização dos critérios de análise; classificação dos investimentos; comparação dos critérios de análise propostos; comparação entre a taxa interna de retorno e o valor atual líquido; determinação da taxa de desconto; restrição de capital; considerações complementares; análise de risco. • AVALIAÇÃO DE PROJETOS PÚBLICOS E PRIVADOS: introdução; métodos de avaliação econômica de projetos públicos e privados; exemplos de avaliação de projetos públicos e privados. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Trabalhos em grupo e individual; • Leitura de textos acadêmicos • Debates; • Simulações; • Visitas Técnicas; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro Branco; • Projetor multimídia; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Será realizada atividades avaliativas para verificar a capacidade de análise e produção; o envolvimento e a produção de atividade dos alunos; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico, a iniciativa e a capacidade de aceitar desafios.</p> <p>Também poderão ser utilizadas atividades de reensino desenvolvidas com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas. Serão utilizadas como estratégia de aprendizagem para os alunos que apresentem dificuldades através de reforço, atividades e exercícios.</p>	<p>Provas escritas; Pesquisas; Debates, etc.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: Guia para o Exame Oficial do PMI. Rio de Janeiro: Campus, 2015.</p>	
<p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
<p>VALERIANO, D. L. Gerência em projetos, pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books , 1998.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>BARROS, T. S. Análise de Viabilidade Econômica dos Estádios da Copa do Mundo FIFA 2014 . Revista Gestão Organizacional, v. 9, n. 1, p. 43-65, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42414/analise-de-viabilidade-economica-dos-estadios-da-copa-do-mundo-fifa-2014>. Acessado em: 08/08/2017.</p>	
<p>LOPES REGO, Marcos. IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Gerenciamento de projetos: existe produção científica brasileira? Anais...XXXV Encontro do ANPAD, Rio de Janeiro/RJ, 4 a 7 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR2508.pdf>. Acessado em: 08/08/2017.</p>	
<p>MOREIRA PINTO, Marcos. OLINQUEVITCH, JOSÉ LEÔNIDAS. THEODORO, Aldecir Jose. Morozini, João Francisco. GUTH. Sérgio Cavagnoli. FASSINA, Paulo Henrique. Análise de Viabilidade Econômica De Projetos De Investimento: Métodos utilizados em Empresas Fabricantes De Balas Do Estado Do Rio Grande do Sul. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte - MG, Brasil, 30 de outubro a 01 de novembro de 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/2162908/Downloads/1812-1812-1-PB.pdf>. Acessado em: 08/08/2017.</p>	
<p>NARDELLI, Paula Moreira; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Análise de um projeto agroindustrial utilizando a Teoria de Opções Reais: a opção de adiamento. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 49, n. 4, p. 941-966, dez. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032011000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000400006.</p>	
<p>RIBEIRO, C. A. B.; PECH, G. Fatores contribuintes decisivos para maturidade em gerenciamento de projetos segundo um núcleo de especialistas: uma perspectiva pela análise de conteúdo. Revista Gestão & Tecnologia, v. 16, n. 3, p. 138-167, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/43534/fatores-contribuintes-decisivos-para-maturidade-em-gerenciamento-de-projetos-segundo-um-nucleo-de-especialistas--uma-perspectiva-pela-analise-de-conteudo/i/pt-br>. Acessado em: 08/08/2017.</p>	
<p>SONTAG, A. G.; CRUZ, I. K. H.; CRUZ, F. P. B.; BERTOLINI, G. R. F. Análise de viabilidade econômica para sistemas de tratamento de resíduos sólidos urbanos no município de Marechal Cândido Rondon – PR. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 4, n. 3, p. 1-13, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/39489/analise-de-viabilidade-economica-para-sistemas-de-tratamento-de-residuos-solidos-urbanos-no-municipio-de-marechal-candido-rondon-----pr>. Acessado em: 08/08/2017.</p>	
<p>VILELA, J.; SILVA, M. A. V. R.; QUINTAIROS, P. Análise integrada de viabilidade econômica de projetos aplicada à substituição de uma máquina. Gestão e Sociedade, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2007. Disponível em:</p>	

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10280/analise-integrada-de-viabilidade-economica-de-projetos-aplicada-a-substituicao-de-uma-maquina>>. Acessado em: 08/08/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL	
PERÍODO LETIVO: 8º	CARGA HORÁRIA: 45
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos básicos sobre a gestão ambiental pública e o novo paradigma empresarial, qual seja o de conciliar eficiência dos sistemas produtivos, com a incorporação da chamada variável ecológica em sua estrutura organizacional.	
EMENTA	
Política e Gestão Ambiental. Instrumentos de Gestão. Gestão ambiental no município. Gestão ambiental na empresa. Sistemas de gestão ambiental na empresa. Série ISO. Auditoria ambiental. Noções de Perícia Ambiental.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL: Conceito; Fundamentação e Princípios da Gestão Ambiental. • INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL: Tipos; Licenciamento Ambiental; Tipos de Licença Ambiental; Etapas do Processo de Licenciamento Ambiental; Legislação Aplicável. • GESTÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO: Aplicação. • GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA: Aplicação. • SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA: Conceitos e importância. Ciclo PDCA. • SÉRIE ISO: Série ISO 14.000 e sua aplicabilidade. • AUDITORIA AMBIENTAL: Tipos e definições; Etapas. • NOÇÕES DE PERÍCIA AMBIENTAL: Dispositivos processuais; Peritos e assistentes técnicos; Quesitos e laudos. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas e expositivas. • Vídeos didáticos sobre os temas da aula. • Debates acerca de assuntos relativos à disciplina. • Leitura dirigida (artigos técnicos, textos técnicos e científicos, etc.). • Participação em eventos. • Estudos dirigidos. • Trabalho em grupo. Seminário. • Estudos de Caso. • Visita técnica. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor Multimídia. • TV, computador. • Retroprojetor. • Livros, vídeos, revistas técnicas especializadas. • Quadro branco e pincel • Laboratório de informática (internet, software, e outros) 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Análise qualitativa. Análise quantitativa.	Serão aplicadas provas, trabalhos práticos e/ou teóricos, individuais e/ou em grupo (seminários), utilizando como parâmetros, os objetivos do componente curricular, além de visita técnica.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental – Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. São Paulo: Atlas, 2014.	
PHILLIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de Gestão Ambiental . Barueri: Manole, 2014.	
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011.	

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

- ALMEIDA, Clarissa Lima; NUNES, Ana Bárbara de Araújo. Proposta de indicadores para avaliação de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho de Empresas do ramo de engenharia consultiva. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 21, n. 4, p. 810-820, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2014000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. Epub Nov 07, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X649>.
- AMARAL, Alexandre Cintra do et al . Criando valor para o acionista através da certificação ISO 14000: Um estudo múltiplo de casos. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Lisboa , v. 10, n. 1-2, p. 37-47, jan. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642011000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 ago. 2017.
- BANKUTI, Sandra Mara Schiavi and BANKUTI, Ferenc Istvan. Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. **Gest. Prod.** [online]. 2014, vol.21, n.1, pp.171-184. ISSN 0104-530X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2014000100012>.
- CAETANO, Miraya Dutra Degli Esposti; DEPIZZOL, Daniela Bertolini; REIS, Adriana de Oliveira Pereira dos. Análise do gerenciamento de resíduos sólidos e proposição de melhorias: estudo de caso em uma marcenaria de Cariacica, ES. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 24, n. 2, p. 382-394, June 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2017000200382&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. Epub Feb 23, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x1413-16>.
- DUARTE, Carla Grigoletto; FERREIRA, Victoria Helena; SANCHEZ, Luis Enrique. Analisando audiências públicas no licenciamento ambiental: quem são e o que dizem os participantes sobre projetos de usinas de cana-de-açúcar. **Saude soc.**, São Paulo , v. 25, n. 4, p. 1075-1094, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000401075&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902016151668>.
- GUILHERME, Jerónimo Taundi et al . Gestão e diagnóstico ambiental: Um estudo de caso em um porto de Santa Catarina, Brasil. **RGCI**, Lisboa , v. 13, n. 3, p. 353-363, set. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-88722013000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.5894/rgci414>.
- JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. Evidências da relação entre a evolução da gestão ambiental e a adoção de práticas de green supply chain management no setor eletroeletrônico brasileiro. **Rev. Adm. (São Paulo)**, São Paulo , v. 49, n. 3, p. 606-616, Sept. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072014000300013&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1171>.
- MARTINS, Paulo Sérgio; ESCRIVAO FILHO, Edmundo; NAGANO, Marcelo Seido. Gestão ambiental e estratégia empresarial em pequenas e médias empresas: um estudo comparativo de casos. **Eng. Sanit. Ambient.**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 225-234, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522015000200225&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-41522015020000115365>.
- MORAES, Luís Carlos. LICENCIAMENTO AMBIENTAL: DO PROGRAMÁTICO AO PRAGMÁTICO. **Soc. nat.**, Uberlândia , v. 28, n. 2, p. 215-226, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132016000200215&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-451320160203>.
- SANCHEZ, Luis Enrique. Por que não avança a avaliação ambiental estratégica no Brasil?. **Estud. av.**, São Paulo , v. 31, n. 89, p. 167-183, Apr. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100167&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890015>.
- SALGADO, Camila Cristina Rodrigues; COLOMBO, Ciliana Regina. Sistema de gestão ambiental no Verdegreen Hotel – João Pessoa/PB: um estudo de caso sob a perspectiva da resource-based view. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo , v. 16, n. 5, p. 195-225, Oct. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712015000500195&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n5p195-225>.
- VILELA, J.; SILVA, M. A. V. R.; QUINTAIROS, P. Análise integrada de viabilidade econômica de projetos

aplicada à substituição de uma máquina. **Gestão e Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2007. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10280/analise-integrada-de-viabilidade-economica-de-projetos-aplicada-a-substituicao-de-uma-maquina>>. Acessado em: 08/08/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II	
PERÍODO LETIVO: 8º	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso.	
EMENTA	
Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) - Trabalho escrito,	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Trabalho de Conclusão de Curso I	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor. • Apresentação do TCC nas formas oral e escrita. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Leitura e reflexões; • Debates; 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Observação do desempenho individual verificando se o aluno identificou, sugeriu e assimilou as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.	Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. MEDEIROS, João Bosco. Fundamentos de Metodologia Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
<p>CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. Práticas de pesquisa na escola básica: discutindo alguns encaminhamentos metodológicos. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106 Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6868/6230> Acesso em 22 jun 2017</p> <p>GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia(Ribeirão Preto) [online]. 2002, vol.12, n.24, pp.149-161. ISSN 0103-863X. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004 Acesso em 22 jun 2017.</p> <p>Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015. Disponível em <https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/00000D/00000D65.pdf> Acesso em 22 jun 2017.</p> <p>MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educ. Pesqui. [online].</p>	

2004, vol.30, n.2, pp.289-300. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007> Acesso em 22 jun 2017.

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues; SANT'ANNA, Annibal Parracho and RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Prod. [online]**. 2014, vol.24, n.3, pp.508-520. Epub Oct 01, 2013. ISSN 0103-6513. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078> Acesso em 22 jun 2017.

VICENTE, Paulo. O uso de simulação como metodologia de pesquisa em ciências sociais. **Cad. EBAPE.BR** [online]. 2005, vol.3, n.1, pp.01-09. ISSN 1679-3951. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512005000100008>> Acesso em 22 jun 2017.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
O Estado e os Problemas Contemporâneos	30
Libras – Linguagem Brasileira de Sinais	60
Sistemas Colaborativos	60
Gestão em Saúde Pública	30
Gestão de Contratos, Licitação, Convênios e Ajustes	45
Gestão Municipal e Legislação Urbanística	45
TOTAL	270

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: O ESTADO E OS PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS	
PERÍODO LETIVO: OPTATIVA	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Discutir os problemas de natureza política, social e econômica cujo equacionamento não poderá ocorrer sem uma ativa participação do Estado.	
EMENTA	
Dimensões conceituais e históricas do estudo dos problemas e políticas sociais; Políticas sociais do estado brasileiro.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • DIMENSÕES CONCEITUAIS E HISTÓRICAS DO ESTUDO DOS PROBLEMAS E POLÍTICAS SOCIAIS: Pobreza, exclusão e cidadania: correlações, interseções e oposições; A proteção social promovida pelo Estado; Bases econômicas do Estado de Bem-estar Social; As políticas de proteção social no Brasil. • POLÍTICAS SOCIAIS DO ESTADO BRASILEIRO: Educação; Saúde; Assistência Social e Segurança Alimentar; Políticas Públicas de Trabalho e Geração de Renda. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de textos; • Pesquisas e seminários; • Debates; • Produções textuais; 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia; • Vídeo; • Textos; • Internet; outros 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de análise e produção; Envolvimento e produção de atividade de grupo; Conhecimento acadêmico; Raciocínio lógico.	Provas escritas; Pesquisas; Debates.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história . São Paulo: Cortez Editora, 2011.	
POLANYI, Karl. A Grande Transformação . São Paulo: Campus, 2000.	
ROCHA, Sonia. Pobreza no Brasil. Afinal, do que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) / editor: Guilherme Mendes Resende. - Brasília : Ipea, 2017. v. 3 (411 p.) : il., gráfs., mapas color. Inclui Bibliografia ISBN: 978-85-7811-293-6.>. Access on 14 Aug. 2017. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29421 .	
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Desenvolvimento Humano para Além das Mídias: 2017. – Brasília: PNUD : IPEA : FJP, 2017. 127 p. : il., gráfs. color. ISBN: 978-85-88201-45-3. Accesse on 14 Aug. 2017. Disponível em http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/desenvolvimento-alem-das-medias.pdf .	
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Perspectivas da política social no Brasil / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília : Ipea, 2010. 452 p. : gráfs., mapas, tabs. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Proteção Social, Garantia de Direitos e Geração de	

Oportunidades ; Livro 8). ISBN 978-85-7811-063-5. Acesso on 14 Aug. 2017. Disponível em http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/Livro_perspectivasdapolitica.pdf

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo / Luciana Jaccoud, organizadora ; Frederico Barbosa da Silva ... [et al.]. – Brasília : IPEA, 2005. 435 p. : gráfs., tabs. Acesso on 14 Aug. 2017. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3234/1/Livro_Questao_Social.pdf

MAGALHAES, Rosana. Enfrentando a pobreza, reconstruindo vínculos sociais: as lições da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 18, supl. p. S121-S137, Jan. 2002 . Available from <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000700013&lng=en&nrm=iso>. Access on 14 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2002000700013>.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	
PERÍODO LETIVO: OPTATIVA	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Utilizar a linguagem de sinais para atuar com pessoas com deficiência auditiva. Criar estratégias de ação voltadas para a comunicação e interação do colaborador surdo através do uso da Língua Brasileira de Sinais no Contexto Organizacional.	
EMENTA	
Histórico da educação de surdos. Legislação. Língua Brasileira de Sinais. A língua de sinais e outras formas de comunicação visual.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS. • LEGISLAÇÃO PERTINENTE. • LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O papel do professor da sala comum; O tradutor; O intérprete; O Instrutor da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa; O Código de ética e a Formação do Intérprete de Língua de Sinais. • A LÍNGUA DE SINAIS E OUTRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL: A prática da Língua Brasileira de Sinais no Contexto da Sala de Aula. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Relato de Experiência; • Aula de campo. • Exposição dialogada. • Aulas práticas – LIBRAS. • Atividades em grupo: diálogos, pesquisas, encenações. • Interpretação de texto - português para língua de Sinais. • Apresentação de filmes em LIBRAS e filmes relacionados à educação de surdos. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco, retroprojetor e projetor multimídia. • Computador • Apostilas • VDS – Educação de Surdos • Revistas • Textos • CD's 	
AValiação da Aprendizagem	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Participação ativa nas aulas, execução das tarefas solicitadas, apresentação de trabalhos no prazo, freqüências.	Relatos de experiências Relatórios Observação diária em aula Atividades práticas em sala de aula Provas práticas e escritas
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
<p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas Pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César e outros. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2001.</p> <p>DORZIAT, A. Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 24 abril 2002. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso: 08 ago 2017.

BRASIL. **Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n°10.436, de 24 de abril de 2002: Brasília: DF. 2005. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso: 08 ago 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 08 ago 2017.

FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL - FADERS. **Mini dicionário de Libras.** Porto Alegre, 2010. Disponível em http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf. Acesso em 10 ago. 2017.

SANTOS, EF. Tecendo leituras nas pesquisas sobre Libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior. In: ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: **Editus**, 2015, pp. 67-91. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book .

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: SISTEMAS COLABORATIVOS	
PERÍODO LETIVO: OPTATIVA	CARGA HORÁRIA: 60
OBJETIVOS	
Compreender a função e a aplicação dos sistemas colaborativos.	
EMENTA	
Classificação de sistemas colaborativos. Tecnologias de desenvolvimento de sistemas colaborativos. Ambientes de grupos (Groupware). Modelagem da colaboração. Percepção (awareness) no trabalho em grupo. Comunicação mediada por computador. Sistemas de gerenciamento de fluxos de trabalho (workflow). Sistemas de compartilhamento e peer-to-peer. Integração hardware-software na construção de sistemas colaborativos. Sistemas colaborativos aplicados ao desenvolvimento de software.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CLASSIFICAÇÃO DE SISTEMAS COLABORATIVOS. • TECNOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS COLABORATIVOS. • AMBIENTES DE GRUPOS (GROUPWARE). • MODELAGEM DA COLABORAÇÃO. PERCEPÇÃO (AWARENESS) NO TRABALHO EM GRUPO. • COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR. • SISTEMAS DE GERENCIAMENTO DE FLUXOS DE TRABALHO (WORKFLOW). • SISTEMAS DE COMPARTILHAMENTO E PEER-TO-PEER. • INTEGRAÇÃO HARDWARE-SOFTWARE NA CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS COLABORATIVOS. • SISTEMAS COLABORATIVOS APLICADOS AO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Trabalhos em grupo e individual; • Leitura de artigos acadêmicos; • Simulações; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro Branco; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Laboratórios diversos; • Biblioteca; 	
AValiação da Aprendizagem	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Serão avaliados nos alunos a capacidade de análise e produção; o envolvimento e a produção de atividade de grupo; o conhecimento acadêmico; o raciocínio lógico, a iniciativa e a capacidade de aceitar desafios.</p> <p>Também poderão ser utilizadas atividades de reensino desenvolvidas com base no feedback fornecido pelos alunos de acordo com os resultados obtidos nas avaliações realizadas. Serão utilizadas como estratégia de aprendizagem para os alunos que apresentem dificuldades através de reforço, atividades e exercícios.</p>	<p>Provas escritas; Pesquisas; Debates, etc.</p>
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	

PIMENTEL, M. & FUKS, H. **Sistemas Colaborativos**. São Paulo: Elsevier, 2011.

MATTOS, João R. Loureiro de. GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2013.

THIVES JR., Juarez Jonas. **Workflow** - uma Tecnologia para Transformação do Conhecimento. São Paulo: Editora Insular, 2001.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

ANTUNES, Pedro. HERSKOVIC, Valéria; OCHOA, Sérgio F.; PINO, José A. Structuring Dimensions for Collaborative Systems Evaluation. **ACM Computing Surveys (CSUR) Surveys Homepage archive**, volume 44 Issue 2, February 2012., article No. 8, ACM New York, NY, USA. Disponível em: < http://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/125595/Antunes_Pedro.pdf?sequence=1>. Acessado em: 15/8/2017.

GRUDIN, Jonathan; POLTROCK, Steven. (2012). **Taxonomy and theory in computer supported cooperative work**. In S. W. J. Kozlowski (Ed.), *The oxford handbook of organizational psychology* (pp. 1323-1348). New York: Oxford University Press. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/4d1d/5906f04855ed245d0d15760a8b7b7a78184b.pdf> >. Acessado em: 15/8/2017.

MEDINA, Rafael Duque; NIETO-REYES, Alicia. Measuring the usability of groupware applications with a model-driven method for the user interaction analysis. *Proceeding Interacción '15 Proceedings of the XVI International Conference on Human Computer Interaction* Vilanova i la Geltrú, Spain — September 07 - 09, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1145/2829875.2829913>, Disponível em: < http://delivery.acm.org/10.1145/2830000/2829913/a44-Medina.pdf?ip=200.137.77.130&id=2829913&acc=ACTIVE%20SERVICE&key=344E943C9DC262BB%2EA285C5EF005F0C75%2E4D4702B0C3E38B35%2E4D4702B0C3E38B35&CFID=972722550&CFTOKEN=68513876&__acm__=1502817507_d107df103a4be77b8fb3e8457efbc533 >. Acessado em: 15/8/2017.

NEIVA, Frâncila; CAMPOS, Heleno; DAVID, José Maria; BRAGA, Regina; ARAÚJO, Marco Antônio Araújo; CAMPOS, Fernanda Campos; MACIEL, Rita Suzana Pitangueira Maciel. Interoperability Requirement to Enhance Collaboration in Software Product Lines: A Systematic Mapping. **13º SBSC - Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos**, Porto Alegre - RS, 2016. Disponível em: < <https://ufjf-br.academia.edu/HelenoCampos>>. Acessado em: 15/8/2017.

SILVA, Daniel. SARTORI, Deivid; BERKENBROCK, Carla. HIRATA, Celso. Aplicando o Design Science Research no Desenvolvimento de um Sistema Colaborativo Assistivo. **Revista de Informática Aplicada**, volume 12, número 1, 2016. Disponível em: < <http://ria.net.br/index.php/ria/article/view/163/172> >. Acessado em: 15/8/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA	
PERÍODO LETIVO: OPTATIVA	CARGA HORÁRIA: 30
OBJETIVOS	
Compreender os processos de gestão na área de saúde pública.	
EMENTA	
Processo histórico do desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil; Gestão do SUS; Gestão da vigilância em saúde; Planejamento em saúde; Economia da saúde; Monitoramento, controle, avaliação e auditoria em saúde.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • PROCESSO HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Federalismo, descentralização e relações intergovernamentais; modelos de atenção a saúde; bases conceituais e metodológicas dos principais modelos de organização das ações e serviços de saúde existentes nos sistemas de saúde no mundo contemporâneo e no Brasil; Reforma Sanitária Brasileira; Sistema único de Saúde: bases legais, avanços e desafios do SUS. • GESTÃO DO SUS: Pacto pela Saúde; Parceria público-privada; financiamento do SUS: fontes e responsabilidades das esferas de gestão; gestão do sistema e dos serviços de saúde na perspectiva de sistemas integrados: redes de atenção à saúde; gestão de sistemas locais de saúde: processos e instrumentos; gestão participativa em saúde: Conselhos de Saúde; educação permanente em saúde: conceitos, finalidade e desenvolvimento da intersetorialidade. • GESTÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: conceitos de promoção da saúde, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e vigilância ambiental em saúde; integração entre a Vigilância em Saúde e a Estratégia Saúde da Família. • PLANEJAMENTO EM SAÚDE: antecedentes, situação atual e perspectivas; instrumentos de planejamento em saúde: Plano de Saúde, Programação Anual, Relatório de Gestão, PPA, LDO, LOA; sistemas de informação em saúde e sua aplicabilidade no planejamento. • ECONOMIA DA SAÚDE: conceitos básicos em economia e a sua aplicação no campo da saúde; análises de oferta e demanda e estruturas de mercado; utilização de referenciais teóricos e metodológicos da Economia na gestão dos sistemas de saúde. • MONITORAMENTO, CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUDITORIA EM SAÚDE: principais conceitos, instrumentos e modelos; institucionalização da avaliação em saúde: processos contínuos de monitoramento, controle e avaliação e auditoria em saúde. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada; • Leitura e reflexões; • Estudo de caso. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula e os recursos disponibilizados; • Laboratório de Informática; • Internet; • Multimídia; • Apostila; • Biblioteca; 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Serão considerados como critérios de avaliação: capacidade de análise crítica e a iniciativa na solução de problemas; o envolvimento e a produção de atividade de grupo; o conhecimento acadêmico.</p> <p>Para os alunos que apresentarem dificuldades serão desenvolvidas atividades de reforço, que tenham como base os critérios acima elencados.</p>	<p>Provas escritas; Pesquisas de campo; Trabalho em grupo.</p>

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988

RODRIGUES, P.H.; SANTOS, I.S. **Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS**. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

GIOVANELLA, Ligia, ET all. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. São Paulo: CEBES, 2013.

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p. ISBN 978-85-8071-024-3. Disponível em <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em 10 ago. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4. Disponível em <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf>. Acesso em 10 ago. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 157 p. ISBN 978-85-8071-029-8. Disponível em <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/Alternativas-de-Gerencia-de-Unidades-Publicas-de-Saude.pdf>. Acesso em 10 ago. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONASS Debate – Governança Regional das Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2016. 118 p. – (CONASS Debate, 6). ISBN 978-85-8071-039-7. Disponível em <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/conass-debate-n-6.pdf>. Acesso em 10 ago. 2017.

MOREIRA SILVEIRA FILHO, Roberto, MAIA DOS SANTOS, Adriano, AMORIM CARVALHO, Jamille, Fidelis de Almeida, Patty, Ações da Comissão Intergestores Regional para gestão compartilhada de serviços especializados no Sistema Único de Saúde. **Physis -Revista de Saúde Coletiva** [en línea] 2016, 26 (Julio-Septiembre) : [Fecha de consulta: 10 de agosto de 2017] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400848354008>> ISSN 0103-7331

PINEAULT, Raynald. Compreendendo o sistema de saúde para uma melhor gestão. **Conjunto das referências bibliográficas**. 2016. 1 ed. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS. ISBN 978-85-8071-037-3. Disponível em <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/LEIASS-2.pdf>. Acesso em 10 ago. 2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DE CONTRATOS, LICITAÇÃO, CONVÊNIOS E AJUSTES	
PERÍODO LETIVO: OPTATIVA	CARGA HORÁRIA: 45
OBJETIVOS	
Compreender, diferenciar e aplicar os conceitos, princípios e peculiaridades das contratações públicas na gestão empresarial.	
EMENTA	
Contratos Administrativos. Convênio administrativo. Consórcio Público. Licitação. Serviço Público. Concessão e Permissão.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não se aplica	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • CONTRATOS ADMINISTRATIVOS: Contratos da Administração. Sujeitos. Características. Espécies. Cláusula de Privilégio. Equação Econômico-financeira. Formalização. Duração. Prorrogação. Renovação. Inexecução. Extinção. Sanções Administrativas. • CONVÊNIO ADMINISTRATIVO: conceitos e definições, formação, características, sujeitos e extinção. • CONSÓRCIO PÚBLICO: conceitos e definições, formação, características, sujeitos e extinção. • LICITAÇÃO: considerações gerais, conceito, finalidades, princípios e objeto, obrigatoriedade, dispensa, inexigibilidade, vedação, procedimento, anulação e revogação; modalidades de licitação. • SERVIÇO PÚBLICO: conceito, classificação, princípios, execução, regimes de parcerias. • CONCESSÃO E PERMISSÃO: conceitos, características, modalidades, exigências, encargos, extinção. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva empregando projetor e quadro branco. • Estudo de casos com escopo de analisar dos conteúdos em questão e Administração Pública Pátria. • Debates: confrontando princípios da Administração Pública e a efetiva aplicabilidade na gestão pública. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula: projetor, quadro branco, som e TV. • Internet: sítios de conteúdo jurídico; de reportagens relacionadas a Administração Pública. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Será realizada avaliação diagnóstica buscando identificar a realidade de aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento do processo, a partir de situações concretas, e constata as particularidades.	Provas escritas Seminários
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo . São Paulo: Atlas, 2017.	
JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários a Lei de Licitações e Contratos Administrativos. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.	
OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Licitações e Contratos Administrativos - Teoria e Prática . São Paulo: Método, 2017.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	
ALVES, Léo da Silva. Gestão e fiscalização de contratos públicos. REVISTA DO TCU , out / dez 2004. Disponível em: < http://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/viewFile/610/671 >. Acessado em: 08/08/2017.	
CABRAL, S.; REIS, P. R. C.; SAMPAIO, A. H. Determinantes da participação e sucesso das micro e pequenas empresas em compras públicas: uma análise empírica. Revista de Administração , v. 50, n. 4,	

p. 477-491, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/38636/determinantes-da-participacao-e-sucesso-das-micro-e-pequenas-empresas-em-compras-publicas--uma-analise-empirica->>. Acessado em 08/08/2017.

DETONI, Robert Luthrr Salviato. Checklist da Lei nº 8.666/93: procedimentos de auditoria para licitações e contratos. **RAP** Rio de Janeiro n(b)89.114. Nov/Dez 1999 Disponível em: <http://www1.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/tcers/institucional/esgc/biblioteca_eletronica/artigos/6128.pdf>. Acessado em: 08/08/2017.

FREITAS, Marcelo de. MALDONADO, José Manuel Santos de Varge. AROUCA, Sergio Arouca. O pregão eletrônico e as contratações de serviços contínuos. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro 47(5):1265-281, set./out. 2013 Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/12052/10971>>. Acessado em: 08/08/2017.

MADERS, Angelita Maria. Contratos Públicos, Convênios e Consórcios: peculiaridades . **RevistaDireito em Debate**, ano X V nº 27 e 2 8, jan.-jun ./jul .- de z. 2007. Disponível em: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/667/385> >. Acessado em: 08/08/2017.

MARTINS, Túlio César Pereira Machado. Análise das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público à luz da Lei de Licitações Públicas. **Revista do tribunal de contas do Estado de Minas Gerais**, outubro, novembro, dezembro 2011, v. 81, n. 4, ano XXIX. Disponível: < <http://revista.tce.mg.gov.br/Content/Upload/Materia/1354.pdf>>. Acessado em: 08/08/2017.

PECI, A.; FIGALE, J.; OLIVEIRA, F.; BARRAGAT, A.; SOUZA, C. Oscips e termos de parceria com a sociedade civil: um olhar sobre o modelo de gestão por resultados do governo de Minas Gerais*. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1137-1162, 2008. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/2276/oscips-e-termos-de-parceria-com-a-sociedade-civil--um-olhar-sobre-o-modelo-de-gestao-por-resultados-do-governo-de-minas-gerais->>. Acessado em 08/08/2017.

SILVEIRA, E. S.; CINTRA, R. F.; VIEIRA, S. F. A.; LOPES, A. C. V. Análise do processo de compras do setor público: o caso da Prefeitura Municipal de Dourados/MS. **Revista de Administração IMED**, v. 2, n. 3, p. 158-171, 2012. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31768/analise-do-processo-de-compras-do-setor-publico--o-caso-da-prefeitura-municipal-de-dourados-ms>>. Acessado em 08/08/2017.

STORTO, P. R.; REICHER, S. C. Elementos do direito do terceiro setor e o marco regulatório das organizações da sociedade civil. **Pensamento & Realidade**, v. 29, n. 2, p. 19-43, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/43472/elementos-do-direito-do-terceiro-setor-e-o-marco-regulatorio-das-organizacoes-da-sociedade-civil>>. Acessado em: 08/08/2017.

CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO MUNICIPAL E LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA	
PERÍODO LETIVO: OPTATIVA	CARGA HORÁRIA: 45
OBJETIVOS	
Conhecer os instrumentos legais que incidem sobre o uso e a ocupação do solo nas cidades. Analisar a concepção e implementação desses instrumentos no âmbito municipal.	
EMENTA	
Estudo teórico-prático da Legislação Urbana, em particular dos instrumentos urbanísticos e jurídicos tributários que orientam o processo de constituição do urbano e o controle do uso e da ocupação do solo nos municípios.	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não se aplica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> O Estado, o Município e os instrumentos urbanísticos; Legislação Urbana e planos de uso e ocupação do solo urbano: elementos teóricos-conceituais; Planos Diretores e Legislação Urbana no município de Colatina; O zoneamento do território municipal e o controle do uso e de ocupação do solo; Outros instrumentos do planejamento e da gestão municipal (código de obras, lei de perímetro urbano, etc); as posturas municipais. Atelier: Analisar e desenvolver propostas que envolvam a aplicação dos instrumentos urbanísticos que norteiam o processo de gestão municipal. 	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, atividades desenvolvidas em grupo, debates, pesquisa de campo, estudos de caso, resolução de exercícios.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro, visitas técnicas, retroprojeto, projetor multimídia, prospectos, filmes, laboratório de informática.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Acompanhamento do desempenho individual através da participação nas discussões abordadas no conteúdo programático e através dos instrumentos de aprendizagem previstos.	Provas, trabalhos e seminários.
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)	
FERNANDES, E. ALFONSIN, B. orgs. Direito Urbanístico: estudos brasileiros e internacionais. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.	
ROLNIK, R. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo. FAPESP/Nobel, 1997.	
SOUZA, M. L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.	
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)	

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013

BRASIL. Lei Nº 2.806 de 22 de dezembro de 1977. Institui o código de postura municipal de Colatina e dá outras providências. Disponível em http://www.colatina.es.gov.br/legislacao/Codigo_postura.pdf.

BRASIL. Lei Nº 4.226 de 12 de fevereiro de 1996. Dispõe sobre o código de obras do município de Colatina. Disponível em http://www.colatina.es.gov.br/legislacao/Codigo_obras.pdf

BRASIL. Lei Nº 5273, de 12 de março de 2007. Institui o plano diretor do município de Colatina, estabelece objetivos, instrumentos e diretrizes e dá outras providências para as ações de planejamento no município de Colatina. Disponível em <http://legislacaocompilada.com.br/colatina/Arquivo/Documents/legislacao/html/L52732007.html>.

BRASIL. Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm

BRASIL. Lei Nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm